

SOFIA RAQUEL FIGUEIREDO TIAGO SILVEIRO

SOB A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR NUNO PEDROSO CORREIA

ANTÓNIO BELÉM LIMA

UM PERCURSO PELA SUA OBRA E PENSAMENTO

DISSERTAÇÃO DE Mestrado Integrado em Arquitetura
DARQ - FCTUC



COIMBRA . JULHO 2017

ANTÓNIO BELÉM LIMA

UM PERCURSO PELA SUA OBRA E PENSAMENTO

(ESTA DISSERTAÇÃO SEGUE O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO)

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, pela disponibilidade e apreço ao tema.

Ao arquitecto António Belém Lima, pelo conhecimento transmitido, pelo acompanhamento e disponibilidade, por todas as conversas que se mantiveram ao longo desta investigação e, por vezes me responder mais do que eu soube perguntar. Uma referência incontornável do meu percurso académico.

Ao Pedro.

Aos amigos ARCA.

Aos amigos DARQ.

À minha mãe, pelo caminho que percorremos e continuamos a percorrer juntas....

RESUMO

António Belém Lima é o autor de uma obra distinta no panorama da arquitetura portuguesa atual, realizada maioritariamente em Trás-os-Montes. Pode afirmar-se que a sua expressão arquitetónica tem vindo a modificar a paisagem de Vila Real e do Douro, colocando assim esta zona interior norte do país no mapa da arquitetura portuguesa. A presente dissertação tem como objetivo gizar o seu percurso, marcado pelo contexto do pós 25 de Abril e pelo princípio do pós-modernismo. Partindo da premissa, de que um arquiteto não é redutível à sua obra construída, não se pretende elaborar um catálogo sistemático, mas colocar em análise vários aspetos que auxiliam a construção de uma personalidade, como os seus anos de formação, influências nacionais e internacionais, particularidades como exposições, publicações, ensino da arquitetura e viagens, como contributos determinantes para o seu pensamento arquitetónico.

Posto este princípio, a reflexão terá como base a análise de três obras projetadas pelo arquiteto Belém Lima ao longo de cerca de três décadas, incorporando assim diferentes etapas do seu percurso profissional. Sendo essas obras os Correios de Vouzela, do ano de 1985, a Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira em Vila Real, do ano de 1998, e o Conservatório de Música de Vila Real do ano de 2001. Como síntese da investigação, reflete-se sobre alguns temas de arquitetura predominantes na obra e pensamento do arquiteto.

[PALAVRAS-CHAVE]

António Belém Lima | Trás-os-Montes | Vila Real | Pós-modernismo | Pós 25 de Abril de 1974 |

ABSTRACT

António Belém Lima is the author of a distinct work in the overview of the current Portuguese architecture, performed mostly in Trás-os-Montes. It can be asserted that its architectural expression has been modifying the landscape of Vila Real and Douro, placing this northern part of the country on the map of Portuguese architecture. The present dissertation aims to trace its course, marked by the post-25 April, 1974 context and the postmodernism principle. Starting from the premise that an architect is not reducible to his constructed work, it is not intended to elaborate a systematic catalog, but to analyze various aspects that help build a personality, such as his formative years, national and international influences, particularities such as exhibitions, publications, architecture teaching and travel, as key contributions to his architectural thinking.

Based on this principle, the reflection will be revolved around the analysis of three works designed by the architect Belém Lima over three decades, thus incorporating different stages of his professional career. These works are the Vouzela Post Office, in 1985, the Municipal Library Dr. Júlio Teixeira in Vila Real, in 1998, and the Conservatory of Music of Vila Real in 2001. As a summary of the research, it reflects some of the predominant architecture topics in the work and thought of the architect.

[KEYWORDS]

António Belém Lima | Trás-os-Montes | Vila Real | Postmodernism | Post-25 de Abril, 1974 |

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
[1.PERCURSO]	17
1.1 - ATIVIDADE DOCENTE	25
1.2 - EXPOSIÇÕES E PUBLICAÇÕES.....	29
1.3 – PRÉMIOS.....	43
[2.OBRA]	47
2.1 - A DÉCADA DE 1980: CORREIOS DE VOUZELA, 1985	51
2.2 - A DÉCADA DE 1990: BIBLIOTECA MUNICIPAL DR. JÚLIO TEIXEIRA EM VILA REAL, 1998	65
2.3 - A DÉCADA DE 2000: CONSERVATÓRIO DE MÚSICA EM VILA REAL, 2001.....	75
[3.PENSAMENTO]	83
3.1 – O DESENHO	87
3.2 – A HISTÓRIA DA ARQUITECTURA.....	97
3.3 – ARQUITECTURA <i>FALANTE</i>	109
3.4 – O EXCESSO NÃO MATERIAL E A EXPERIÊNCIA DO TEMPO NO EDIFÍCIO.....	117
CONCLUSÃO	125
BIBLIOGRAFIA	133
CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS	141

ANEXO 1 – MAPAS DE VIAGENS DE BELÉM LIMA NAS DÉCADAS DE 1980,1990 E 2000.

ANEXO 2 – MAPAS DE VIAGENS DE BELÉM LIMA COM ALUNOS NAS DÉCADAS DE 1990 E 2000.

ANEXO 3 – PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PROJETO III, UNIVERSIDADE DO MINHO, ANO LETIVO 2005- 2006.

ANEXO 4 – LISTA DE OBRAS COMPLETAS DE BELÉM LIMA.

ANEXO 5 – CURRÍCULO RESUMIDO DE BELÉM LIMA.

ANEXO 6 – ENTREVISTA A BELÉM LIMA.

INTRODUÇÃO

António Belém Lima nasceu no ano de 1951 em Vila Real, cidade onde vive e exerce arquitetura desde os anos 1980. É autor de uma obra distinta no panorama da arquitetura portuguesa, realizada maioritariamente em Trás-os-Montes. Ao fim de quase 40 anos de carreira, podemos hoje afirmar que a sua expressão arquitetónica tem vindo a modificar a paisagem de Vila Real e do Douro, colocando assim esta zona interior norte do país no mapa da arquitetura portuguesa.

Ainda que se salientem alguns textos nacionais e internacionais, que vão apresentando de forma genérica e fracionada aspetos da sua vida e obra, é devido à escassez de reflexão de síntese, em relação ao seu percurso, que se considerou pertinente a abordagem do mesmo.

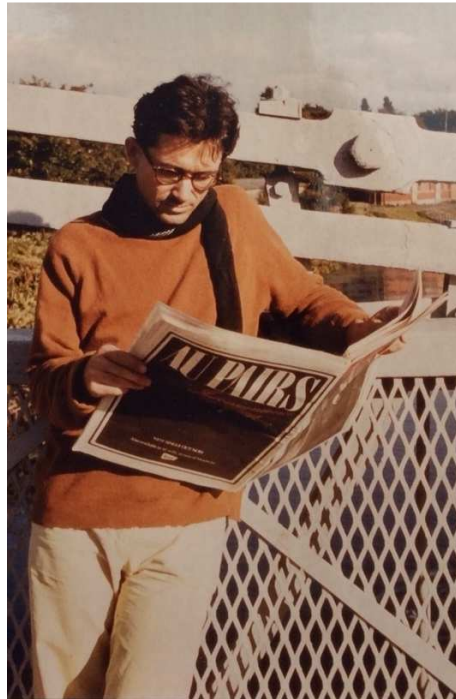
A metodologia desta investigação teve como base essencial as conversas com o arquiteto¹, todo o material gentilmente cedido pelo próprio e o acesso aos seus cadernos de registo diário. Estes cadernos acompanham Belém Lima desde sempre, seja na preparação e acompanhamento de aulas, no decorrer dos seus projetos, nas viagens a solo, ou com alunos. Cadernos, de tal forma metódicos, que originam uma fonte de investigação inigualável para a compreensão do seu pensamento e obra. Neles desenha, investiga, aponta ou especula. Também a recolha, leitura e cruzamento de informações encontradas em artigos de revistas, jornais, livros, catálogos de exposições e outras publicações nacionais ou internacionais, foram importantes para a elaboração desta investigação. Por esta razão, o primeiro capítulo – intitulado “Percurso” – constitui-se como uma contextualização

¹ Consultar anexo nº6.

biográfica, dando particular importância ao seu percurso profissional e pensamento arquitetónico. Concomitantemente traçam-se aspetos relativos aos seus anos de formação, influências nacionais e internacionais, a sua vertente do ensino da arquitetura e as suas primeiras obras e exposições. Serão ainda fatores de reflexão a integração de Belém Lima no coletivo do Atelier Pioledo e o seu desejo de renovar a arquitetura no interior norte de Portugal.

O segundo capítulo – intitulado “Obra” –, através de uma divisão tripartida, abrange não só uma análise formal e construtiva, mas sobretudo uma reflexão que visa salientar aspetos representativos de uma linha de pensamento numa determinada época. Partindo desta premissa, foram selecionados três casos de estudo que delineassem um percurso evolutivo e coerente do arquiteto, delimitado pelas décadas de 1980, 1990 e 2000. Estes correspondem a três obras que representam o seu pensamento no decorrer destas três décadas: os Correios de Vouzela, de 1985; a Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira em Vila Real, de 1998; e o Conservatório de Música em Vila Real, de 2001.

Como síntese da investigação, e por a obra de António Belém Lima sugerir a reflexão de vários temas em arquitetura, no terceiro capítulo – intitulado “Pensamento” –, optou-se pela escolha de quatro temas predominantes no seu pensamento arquitetónico. Ao longo do período temporal analisado, incidiu-se nas temáticas: do desenho, da história da arquitetura, da arquitetura *falante*, e do excesso não material e experiência do tempo no edifício.



1. António Belém Lima, Glasgow, 1989
em visita à obra de Charles Rennie Mackintosh.

[1.PERCURSO]

António Belém Lima nasceu em Vila Real no ano de 1951, e desde cedo teve contacto com a arquitetura porque o seu pai era desenhador, no primeiro escritório de arquitetos de Vila Real. A convivência com os desenhos, e o desfolhar das revistas "L'Architecture d'Aujourd'hui"², ficou-lhe na memória, mas só se viria a manifestar relevante mais tarde.

Depois de concluir o secundário, na década de 1970, ingressa no curso de Engenharia Eletrotécnica em Coimbra. Em Coimbra cruza-se com colegas de diversas áreas, que de algum modo o ajudaram a delinear uma linha de pensamento. Fernando Catroga³, que na altura era um estudante de Filosofia, ensinou-lhe a capacidade especulativa e de organização de pensamento. Joaquim Pais de Brito⁴, futuro antropólogo, introduziu-lhe o gosto pelas leituras de George Bataille. José Manuel Pinto dos Santos, estudante de Direito, considerado um foco do núcleo surrealista que havia em Coimbra, incutiu-lhe o gosto pelo surrealismo através das leituras de André Breton⁵, que para Belém Lima permanecerá como referência.

² Revista francesa, fundada pelo arquiteto, pintor e escultor André Bloc em 1930.

³ Professor Catedrático Fernando Catroga, historiador português, doutorado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - FLUC, onde lecionou até 2015, ano de se jubilar. Catroga construiu uma imagem de luta pela democracia, fazendo parte do movimento de que resultou a crise académica de 1969. As suas áreas de investigação abordam temas como pensamento político e historiografia lusitana.

⁴ Joaquim Pais de Brito, diretor do Museu Nacional de Etnologia em Lisboa, desde o ano de 1995 a 2015. Belém Lima realizará várias exposições no Museu de Etnologia, consultar lista de obras no anexo nº 4.

⁵ André Breton (1886-1966), poeta e teórico do surrealismo francês.



2. Café Monte Carlo, Lisboa, década de 1970.
3. Cartaz do filme *Um Adeus Português*, 1985.

“Uma sensibilidade pelo irracionalismo, e pela poética que pode vir daí, coisas que de facto se analisarmos ao longe se mantêm até hoje na minha abordagem da arquitetura, a questão do enigma, da surpresa, isso são tudo coisas que aprendi nesse núcleo que frequentava.”⁶

Ainda na década de 1970, em Coimbra frequenta o grupo de teatro Citac⁷.

Concluídos os estudos preparatórios de engenharia, muda-se para o Instituto Superior Técnico de Lisboa, onde conclui o terceiro ano do curso de engenharia eletrotécnica. Em virtude das demoradas passagens por exposições de pintura, e pelas influências do “novo mundo” do café Monte Carlo em Lisboa, onde paravam artistas de diversas áreas - arquitetos, pintores e poetas - Belém Lima decide, em 1974, ingressar em Arquitetura na Escola Superior de Belas Artes -ESBAL.⁸

Foi na rua Cecílio de Sousa, no Príncipe Real, que Belém Lima viveu durante o tempo de faculdade, partilhando casa com João Botelho⁹ que na altura se iniciava no mundo do cinema.

Através desta convivência, cruza-se com várias personalidades do cinema português e surge-lhe, o convite através de Botelho, para participar

⁶ Entrevista realizada pela autora ao arquiteto Belém Lima a 14 de outubro de 2016, em Vila Real.

⁷ O CITAC – Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, iniciou atividade em 1956, apesar das restrições culturais do período do Estado Novo, aproximou a cultura do teatro à sociedade. Continua hoje a desenvolver atividade de formação e novas formas de expressão como o teatro de rua e de intervenção.

⁸ Ingressa na ESBAL com um exame de admissão na área do desenho de modelo. A propósito do desenho Belém Lima, assume que o desenho no início não lhe era relevante, os seus interesses passavam mais pela cidade, o urbanismo. Com as demoradas exposições de pintura, e a influência do Mestre Lagoa Henriques isso subverte-se, o desenho ganha uma nova expressão. Em Lisboa, o ensino da arquitetura era cru, muito fundado na ideologia do módulo e da repetição. Os alunos assumiam que o ensino da arquitetura estava desligado da realidade, ao invés de um ensino mais vocacionado para sensibilidade construtiva, a proximidade entre os alunos e professores não existia, ao contrário do que acontecia na Escola do Porto.

⁹ João Botelho (1949), cineasta português desde 1976. Cineclubista no Porto e em Coimbra onde dirigiu o CITAC durante alguns anos.



4. Arquitetos Pioledo, 1985.
C.Santelmo, B.Lima, C. Baptista, G.Campolargo, A.Teixeira e R.Santelmo.

na cenografia do filme “Um Adeus Português”¹⁰, que viria a ser lançado no ano de 1986. A participação do arquiteto no filme consistiu na construção de cenários, construídos nos estúdios da Tobis.¹¹ Também a escolha e procura de adereços para todos os *decor’s* esteve ao seu encargo.

A aproximação ao cinema foi importante para Belém Lima na medida em que lhe mostrou como a luz pode ser verdadeiramente potenciadora da transformação e manipulação de um espaço. Entendimentos estes que de facto se podem transpor para a sua abordagem da luz na arquitetura, através da procura de atmosferas intensas dramatizadas pelo efeito da luz.

Na sequência destas relações com as personalidades do cinema, Belém Lima realiza o seu primeiro projeto, enquanto arquiteto, para os Cineastas Associados em Lisboa no ano de 1979. Esta viria a ser a sua primeira obra publicada, na Revista Arquitetura nº 149 do ano de 1983.

Conclui o curso em arquitetura no ano de 1979 e, de regresso a Vila Real em 1982, longe dos grandes centros, funda o escritório Arquitetos Pioledo, Lda no 5º piso, do bloco B, do Largo do Pioledo, com um conjunto de arquitetos de formação portuense, como Ricardo Santelmo, Albino Teixeira, Carlos Baptista, Graça Campolargo e Carlos Santelmo, permanecendo juntos até ao ano de 2006.

Os Pioledo afiguram-se com um percurso singular no panorama da história da arquitetura portuguesa no contexto transmontano, em torno dos valores e linguagens do pós-modernismo “os Pioledo faziam uma operação necessariamente tentativa, experimental, arriscada.” (FIGUEIRA, 2009 p.278).

¹⁰ “Um Adeus Português” filme português de 1986 do cineasta João Botelho, do género drama, conta a história de um casal de idosos, que após a morte do seu filho na Guerra Colonial Portuguesa, decide viajar até Lisboa para reencontrar a sua ex-nora que, entretanto, procura refazer a sua vida.

¹¹ A Companhia Portuguesa de Filmes Sonoros Tobis Klangfilm, foi fundada no ano de 1932, com o intuito de apoiar e fomentar o desenvolvimento do cinema português.



5. Escritório Belém Lima Arquitetos, Vila Real, 2015.

Vivendo e trabalhando em Vila Real, entre 1986 e 1996, Belém Lima foi consultor da Câmara Municipal. Após o término do escritório Pioledo em 2006, constitui o escritório Belém Lima Arquitetos em associação com o escritório Norvia Consultores de Engenharia, durante o *boom* da construção pública em Portugal. Desde 2012 Belém Lima Arquitetos, estabelece-se em autonomia num edifício com a sua assinatura, na Rua do Entroncamento em Vila Real.

1.1 - ATIVIDADE DOCENTE

O Ensino em arquitetura esteve sempre ligado ao percurso do arquiteto entre 1987 e 2015. Nos anos de 1987 e 1988 exerceu foi Professor Assistente na ESAP, Árvore no Porto. Mais tarde em 1997, tornou-se Professor Convidado no Departamento de Arquitetura da Escola Universitária das Artes de Coimbra - ARCA-EUAC até ao ano de 2015. Simultaneamente, entre os anos de 1999 e 2007, é Professor Convidado do Departamento de Arquitetura da Universidade do Minho – DAUM. Entre 2000 e 2008 é também Professor Convidado no Departamento de Arquitetura da Escola Superior Artística do Porto – ESAP, como orientador de provas finais.

Apesar de não ter realizado carreira de investigação teórica, desenvolveu um papel notável no ensino da arquitetura, fazendo uma aproximação da sua sensibilidade profissional ao ensino da arquitetura numa vertente mais prática. Contudo, a planificação de aulas para o ano letivo contava sempre com um bom suporte teórico, pois a sua ideia fundamental era que os alunos fossem descobrindo o seu próprio método projetual. Deste modo o arquiteto utilizava algumas das suas referências de arquitetura, como Colin Rowe, Robert Venturi, Edwin Lutyens, Robin Evans entre outros, que surgiam como uma forma pertinente de transmitir conhecimento e fornecer *matéria-prima* para os projetos dos alunos.

“Trata-se de levar os alunos a sínteses mínimas da minha prática profissional...prefiro mostrar, evidenciar, desconstruir, quase às vezes clarificar as coisas, mesmo ironizar...tudo técnicas para provocar o aluno no sentido literal. Gostaria de criar um ambiente de cumplicidade, donde divergiria o carácter de cada um.” (LIMA, 1988 p. 11).



7. Visita à obra Capela St. Benedict, Zumthor, Suíça. | DAUM 2005.
8. Visita à obra Museu da Vila Velha, Belém Lima, Vila Real. | DA ISCTE 2016.

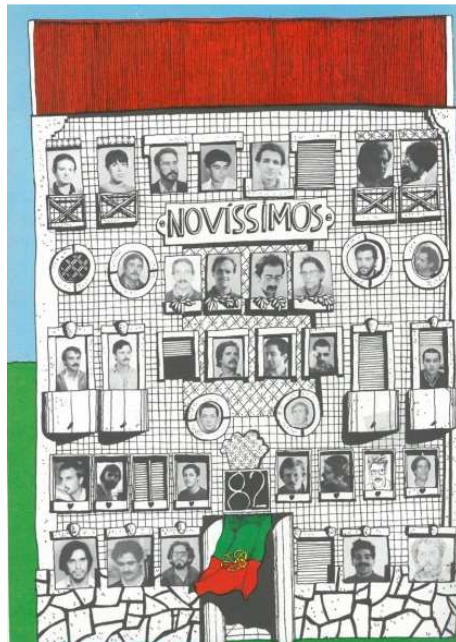
Todos os anos o arquiteto, em conjunto com os professores assistentes da disciplina de projeto, planeava uma viagem¹² com os alunos que convergisse com o programa do exercício de projeto. Encarava as viagens como uma forma de aproximação entre professores e alunos, e acima de tudo como uma densificação da relação dos alunos com determinados arquitetos.

“Hoje é vulgar os trabalhos terminarem em Crítica Final com arquitetos convidados de relevância profissional... visitam-se obras e eventos... há workshops, concursos e prémios de projeto envolvendo as várias escolas... fizemos uma aula a três mil metros de altitude na capela prateada de Saint Benedict, de Peter Zumthor, depois de caminhar três quilómetros debaixo de neve. O ambiente da escola convive com toda esta diversidade de expressões.” (LIMA, 2013 p.27)

No final de cada ano, o arquiteto juntamente com os professores assistentes, elaborava uma espécie de *manifesto*¹³, que no fundo era uma síntese do ano letivo, onde se incluía o cronograma para o novo ano, um resumo do projeto realizado na turma do ano anterior, datas de entregas, viagens e parâmetros de avaliação. A ideia fundamental era construir uma continuidade no percurso académico para os anos seguintes.

¹² Consultar anexo nº2, mapa de viagens do arquiteto com alunos.

¹³ Consultar anexo nº3.



9. Catálogo exposição *Depois do Modernismo*, 1983.
10. Ilustração dos *Novísimos*, na revista *Arquitectura* nº149, 1983.

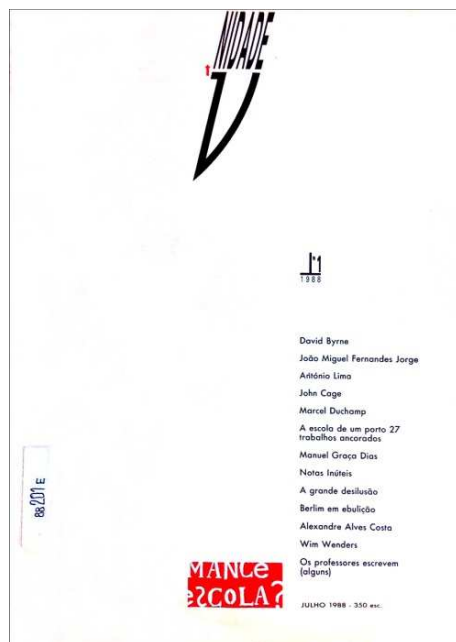
1.2 - EXPOSIÇÕES E PUBLICAÇÕES

Os Pioledo integraram a exposição “Depois do Modernismo” no auge da condição pós-moderna, em 1983. A exposição realizada na Sociedade Nacional de Belas Artes, comissariada pelo galerista Luís Serpa e pelo arquiteto Michel Toussaint, assinala uma viragem. Realizar e expor arquitetura ganha particular importância, representando uma nova geração de arquitetos em Lisboa.

As obras da autoria de António Belém Lima que integraram esta exposição foram os Escritórios da Cooperativa de cinema – Cineastas Associados¹⁴ em Lisboa, o edifício Alexandre Cardoso e o Hotel em colaboração com Ricardo Santelmo em Vila Real, o edifício Alfredo Almeida e correios em colaboração com Diogo Vieira, em Santa Maria de Penaguião, e a discoteca Dom António em Vila Real.

No mesmo ano de 1983, António Belém Lima é considerado um dos arquitetos de uma nova geração que surgia em Lisboa, a que a revista “Arquitetura” chama de *Novíssimos*. O arquiteto apresenta a reconversão de um antigo edifício no Largo do Carmo – os Escritórios da Cooperativa de cinema – cineastas associados em Lisboa. Esta geração dos *Novíssimos* caracterizava-se pela procura de uma nova forma de fazer e de estar.

¹⁴ Informações relativas a data ou local de obras apresentadas neste capítulo, remetem-se para o anexo nº4.



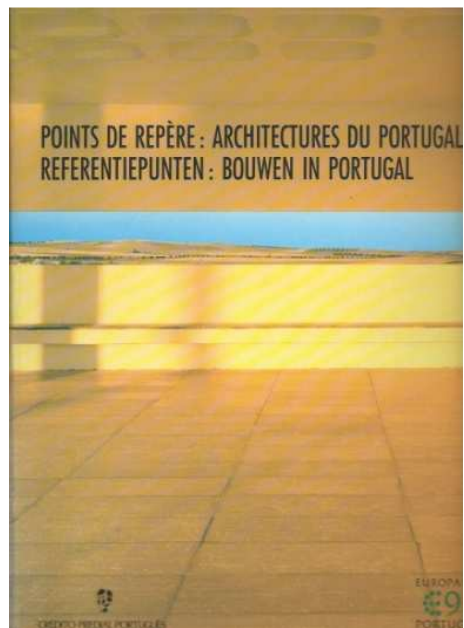
11. Catálogo da exposição *Arquitetura Nueva en Trás-os-Montes*, 1986.
 12. Revista *Unidade* n°1, 1988, AEFAUP.

A revista "Arquitetura Portuguesa", no ano de 1985 lança um número maioritariamente dedicado ao coletivo Pioledo. São apresentadas algumas das suas obras em Vila Real, acompanhadas de uma pequena memória descritiva de autor, desenhos técnicos e fotografias. Da autoria de António Belém Lima, surge o edifício Taveira da Mota com colaboração de Ricardo Santelmo, o edifício Alexandre Cardoso, um Hotel também com a colaboração de Ricardo Santelmo, o Posto de Turismo, a Loja Aguiel, a Discoteca Favorita e o edifício Alfredo Almeida e Correios com colaboração de Diogo Vieira.

Belém Lima integra também a exposição "Arquitetura Nova em Trás-os-Montes", realizada na Corunha em 1986. A exposição evidenciava os "ecos transmontanos do pós-modernismo" (FIGUEIRA, 2009, p.279). No catálogo Carrilho da Graça e Alexandre Alves Costa elucidam-nos sobre esta nova arquitetura que surgia em Trás-os-Montes. A exposição contou com várias obras do coletivo Pioledo e, em particular, as de autoria de Belém Lima, o edifício Alexandre Cardoso em Vila Real, o edifício Alfredo Almeida e Correios em Santa Maria de Penaguião e a discoteca Favorita em Vila Real no ano de 1982, o Posto de Turismo em Vila Real do ano de 1984 e os Correios de Vouzela em Vouzela de 1985.

No mesmo ano, 1986, a revista "Arquitetura Portuguesa" nº8, dedica a edição ao desenho na arquitetura. É neste contexto que surgem os únicos esquissos dos Correios de Vouzela publicados.

Jorge Figueira, crítico assíduo de percurso do arquiteto, acompanha-o desde a década de 1980 até hoje, entrevistando-o e criticando o seu trabalho. A sua primeira entrevista surge na edição nº1 da revista "Unidade" no ano de 1988. *Um Amigo Cientista* é o título da entrevista, onde se debatem temas e conceitos de arquitetura.



13. Catálogo da exposição *Europália 91*, Bruxelles.

Em 1990, o "Jornal de Arquitetos", destaca o evento da "I Trienal de Arquitetura", onde Belém Lima integrou. Michel Toussaint faz uma espécie de balanço do evento, fazendo referência a Belém Lima, que no último dia de conferências, a par com Manuel Graça Dias, João Luís Carrilho da Graça e Duarte Cabral de Melo, expuseram e comentaram algumas das suas obras.

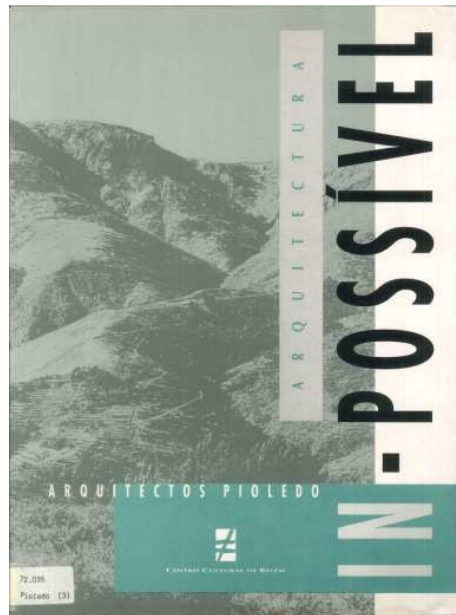
No ano de 1991, a revista "As escadas não têm degraus" sob direção de João Miguel Fernandes Jorge, António Feijó e Joaquim Manuel Magalhães, faz um questionário a alguns arquitetos. António Belém Lima foi um dos convidados a responder a onze questões formuladas de igual modo para todos.

Salienta-se ainda a presença do arquiteto na exposição "Arquitetura Portuguesa Contemporânea / anos 60 anos 80" e na "Europália 91" em Bruxelas no ano de 1991, com a obra dos Correios de Vouzela de 1985.

A propósito da exposição "Europália 91" realizada em Bruxelas, Paulo Varela Gomes escreve um importante prefácio crítico inserido no catálogo da exposição intitulado de "Points de Rèpere Architecture au Portugal", onde explícita o contexto em que a exposição se insere, relativamente

à peculiaridade da cultura arquitetónica portuguesa. Na sequência da exposição o "Jornal de Arquitetos" nº 103-104 do mesmo ano, pretende através do texto de Paulo Varela Gomes, colocar os arquitetos portugueses a par do que se passou na exposição. João Nasi Pereira, diretor adjunto do Jornal, alerta no editorial, que nem o "Jornal de Arquitetos" foi convidado, nem o catálogo estava disponível em Portugal.

A revista "Architécti" nº11/12 apresenta alguns projetos construídos em Portugal no ano de 1991. Belém Lima foi um dos escolhidos, e o projeto selecionado foi a casa RR na Barra, em Ílhavo. Pressentia-se um crescente reconhecimento nacional à sua obra. Ainda no mesmo ano, é entrevistado pela "Revista K", dirigida por Miguel Esteves Cardoso. Apesar



14. Catálogo da exposição *Arquitetura In-possível*, CCB, 1994.
 15. Artigo 77-87 *Viva a pós década para a história do pós moderno em Portugal*, Paulo Varela Gomes em revista *Contraste* nº1-2, 1987.

do teor da entrevista não ser profundo, já era espectável que “daqui a uma ou duas décadas veremos que as suas ideias fizeram a maior parte de uma cidade.” (REVISTA K, 1991 p.13)

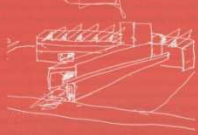
Em 1994 realizava-se no Centro Cultural de Belém a exposição monográfica dos Pioledo intitulada “Arquitetura in-possível”, sob a curadoria de José Monterroso Teixeira. Associada a uma nova tendência na arquitetura portuguesa, a exposição acabou também por dar expressão a outros pontos de vista que não os do Porto e Lisboa, onde se decidia a cultura arquitetónica portuguesa. O coletivo do escritório Pioledo expõe as suas obras, destacando-se com a assinatura de Belém Lima, a Farmácia Lordelo, os Correios de Vouzela, o plano de pormenor Monte Forca, a casa Correia, o plano de pormenor da Vila Velha, o Stand Lancia, o edifício Norcep, a Biblioteca Municipal (projeto de 1989), as Residências Universitárias da UTAD e a casa RR em Vila Real.

Em 1995, Paulo Varela Gomes, retomando a primeira síntese sobre a nova geração, publicada em 1987 na revista *Contraste* nº1-2, no texto *Arquitetura, os últimos vinte e cinco anos* inserido no livro “Historia de Arte Portuguesa”, volume 3 “do Barroco à Contemporaneidade”, anota Belém Lima como o autor de uma nova tendência. Evidencia ainda o coletivo Pioledo como sendo os autores da atualização improvável de Vila Real. No mesmo ano a Revista *Architecti* nº28, mostra o edifício Norcep em Vila Real.

Na edição do “Jornal O Publico” nº 176 do ano de 1999, Belém Lima é entrevistado por Pedro Garcias. Evidenciavam-se aspetos acerca do coletivo Pioledo, que ao fim de 18 anos juntos, tinham atingido uma notoriedade que ultrapassava as fronteiras do Marão. O arquiteto assume aqui que o seu percurso foi sensível à tradição do classicismo inglês e simultaneamente às descobertas do moderno, como os valores de transparência, de abstração e movimento. Refere que lhe interessa abordar na sua arquitetura a atenção à cidade, valores estes, consolidados

59

BIBLIOTECA MUNICIPAL
António Belém Lima [Arquitectos Pioledo, Lda]
Vila Real, 1998 - 2002



António Variações
Jorge Figueira

De novo foi um bom edifício de que se fez um bonito caso uma década de sucesso de marketing e de sucesso de gel, bombardeamento ligadas ao nome das obras do MIT. De repente um caso de correspondência a pelo menos de mediocridade do exposto a dos seus efeitos. O exposto português não se habituou a indumentária de novidade e a ninguém cativou os olhos que de pronto se empantou a louca e modesta. O que mediocridade ocorreu a liberdade que lá fora, por alguns anos. O que permitiu voltar a cultura portuguesa a parte de promessas feitas durante que, no momento, se revelou de uma menor qualidade e estabilidade. O modo real de mediocridade portuguesa seguiu a grandeza e a possibilidade de "uma cultura" e a oportunidade a "decadência de "uma cultura", mas é uma grandeza que a liberdade por mediocridade que dá. Em Portugal, Pedro Pioledo nasceu a cultura nos parâmetros, os seus não pararam de andar no caminho do "arte" e "uma cultura e cultura. Mas a cultura. Medição que melhor ditaram a passagem da cultura brasileira dos anos 80 para os parâmetros culturais do final e começo do século. De Lisboa a face de um caso de sucesso para João com 80. Já se a passagem da cultura portuguesa para a cultura brasileira. Uma e outra separação, levada a cabo por uma clara insensibilidade dinâmica e depreciação formal.

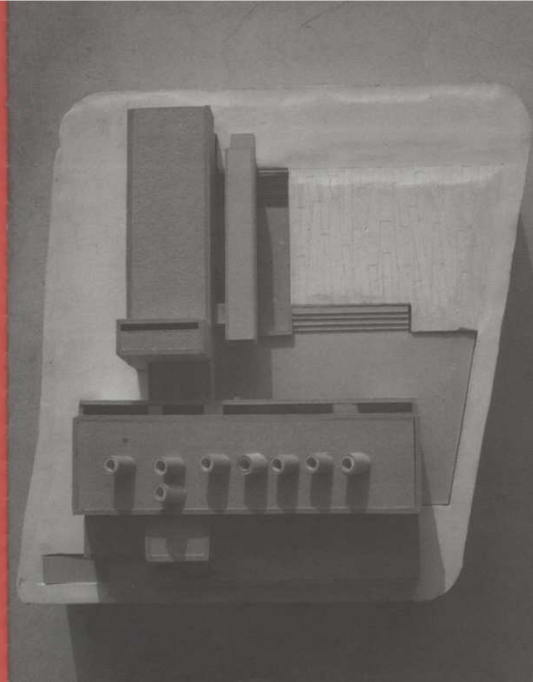
António Belém Lima, é um dos arquitetos portugueses mais interessantes ligados à época dos anos 80. O que dá a sua presença e singularidade de posição no caso para relevância da história recente da arquitetura portuguesa. Mas, contudo, a partir de 2000, de repente foi só a época de finais e alguns batimentos e uma "monocórdia", foi mais batida e pouco saída e a sua principal referência que era uma música a respeito de medos de medos. O que se viu e o movimento sentido de de herdeiros de medos, em muitos momentos diferentes, mas com uma indeterminabilidade semelhante a história de arquitetura como "monocórdia" paralela ao exposto. Um caso, finalmente, com "qualidade" que a principal motivação e um dos arquitetos que seguiu no século, e não a mesma desorientação, liberdá e por que a sua mediocridade imaginária. E a vida de

"monocórdia" - no caso, a integração mediática da arquitetura "ofensiva", tanto a lugar da energia máxima que proporciona a possibilidade de arquitetura sobre os efeitos culturais, e para de mediocridade de momentos de sua liberdade.

É esse e aquilo que Belém Lima oferece, e o próprio da biblioteca municipal pública de Vila Real é um dos seus mais recentes exemplos. Sente imediatamente a vontade que seria a liberdade: tem a sua parte de força imaginária e de indeterminabilidade e representativa dos seus anos. Belém Lima trabalha no caso exposto, indubitavelmente, a arquitetura que mediu a lógica e o sucesso não temem a de mediocridade formal. A biblioteca não seria um edifício "banal" - não possibilitado pela arquitetura em arquitetura "banal" - e que se refere para a cultura de mediocridade e não "banal". O sistema imaginário, nem a mediocridade "banal" e o sistema imaginário e para os edifícios, criando um movimento de posição nos caminhos de mediocridade, e que sempre para a mesma de mediocridade de anos e cultura, no caso da história que sempre ampla, aparentemente representativa, e que sempre para a mesma de mediocridade de arquitetura de edifícios.

A história desta época parece trazer a condição por condições da arquitetura de Belém Lima, mas sobretudo trouxe luzes e uma arquitetura sempre com arquitetura medos.

O próprio da biblioteca pública de Vila Real no plano urbano e no plano construtivo, finalmente não se encontram dois dos melhores edifícios do português da arquitetura portuguesa representativa nos parâmetros. Belém Lima trouxe uma nova abordagem da arquitetura no tempo e que se encontra no parâmetro "monocórdia" e religião dos tempos, mas a história mediu a sua "banal" como exposto. "monocórdia" e "banal", de liberdade, quer "banal" que de liberdade no tempo mediu, que dá a sua qualidade "qualidade" dos tempos de história, a arquitetura "monocórdia", portanto de cultura de medos e medos que permanece a parte do seu trabalho e sua seleção que era um caso sobre a história de biblioteca, não sendo passivamente na arquitetura de Belém Lima, sendo sobre um caso imaginária que era um caso de medos.



16. Artigo António Variações. Jorge Figueira em jornal J-A nº208, 2002.

na visão do pós-moderno nos anos 1980. Ressalva ainda que nas últimas obras, prestava mais atenção aos valores preceptuais, que “provocam no utente da arquitetura sentimentos, como a presença da luz ou do escuro, as texturas dos materiais empregues, a questão do paradoxo no percurso interno da arquitetura, ou seja, quando percorremos um edifício, ele possa ser sucessivamente surpreendente para nós”. (LIMA, 1999)

No ano de 2000, na revista “ECDJ – Em Cima Do Joelho” nº3, sob o tema “Novos mapas para velhas cidades”, António Belém Lima aborda questões sobre o crescimento urbanístico de Vila Real, debruçando-se sobre a nova frente urbana para Mateus, em Vila Real.

No ano de 2002, na publicação nº208 do “Jornal de Arquitetos”, Jorge Figueira, num texto intitulado *António Variações*, assume Belém Lima como um dos arquitetos mais intensamente ligados à herança dos anos 1980. Apresenta o projeto da Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira de Vila Real como sendo uma consolidação no percurso do arquiteto, sem perder a “carga imagética nem a sensualidade disponível e experimental dos anos 80, Belém Lima sintetiza as suas opções, reduzindo o edifício a algumas ideias que mantêm a lógica narrativa, mas apertam a deambulação formal” (FIGUEIRA, 2002 p.80). Ainda na mesma edição Jorge Figueira entrevista o arquiteto. “Uma Balística PM” é uma entrevista longa e pertinente, na medida em que esclarece muitas das opções do arquiteto, referências e ideais.

António Belém Lima foi também colaborador ocasional em várias edições da revista “Arquitetura e Vida”. Na edição nº24 e 32 de 2002, redige o texto crítico sobre o projeto do Pavilhão Multiusos de Guimarães do arquiteto Fernando Seara de Sá e ainda, sobre a Casa Fernando Gomes em Vila Real dos arquitetos Fátima Fernandes e Michel Cannatá.

Ainda no mesmo ano, 2002, surge publicada a Casa PVC da autoria de Belém Lima, no livro “Casas+Interiores Norte”, a par com outras habitações contemporâneas da região norte.



17. Livro *Arquitetura Portuguesa Contemporânea*, Ana Tostões, 2008.

Ainda na revista "Arquitetura e Vida", na edição nº35 do ano de 2003, o arquiteto redige um texto crítico sobre o Edifício do Instituto de Navegabilidade do Douro, no Peso da Régua com a assinatura do arquiteto Albino Costa Teixeira.

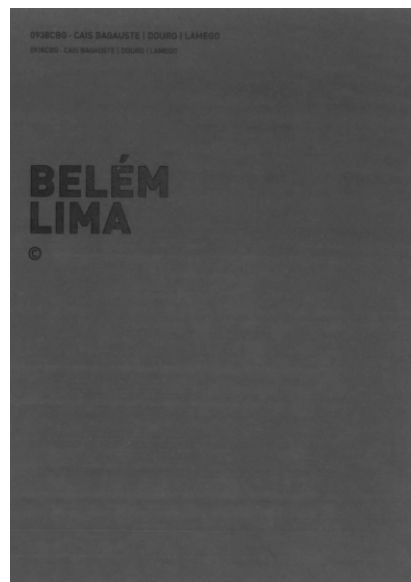
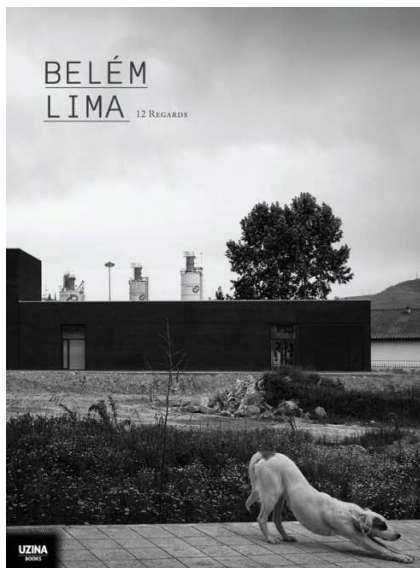
No ano de 2004 foi publicada a obra do Edifício Branco em Vila Real da autoria do arquiteto, na revista "Arquitetura Ibérica" nº2.

No ano de 2008, a Ampliação dos Paços do Concelho de Boticas surge em destaque na imprensa da arquitetura, quer na revista "Anuário de Arquitetura" nº11, quer na revista "Arquitetura e Vida" nº96, onde Susana Camanho e Emídio Agra redigem o texto crítico intitulado de *À Distância de um Grito*. Mais tarde este texto viria a ser reeditado no livro "Belém Lima, 12 Regards".

Surgem ainda em 2008, duas publicações em livro coletivo integrando obras do arquiteto. No livro de Ana Tostões "Arquitetura Portuguesa Contemporânea", Belém Lima é celebrado, inserido no capítulo *Grande escala e afirmação: Siza e o surgimento da Nova geração*. Também no livro "Arquitetos Portugueses Contemporâneos" de Ana Vaz Milheiro, o arquiteto é evidenciado a par com outros dez arquitetos. Pretendeu-se nesta publicação fazer um balanço e análise do contributo das suas obras no panorama da arquitetura portuguesa.

Belém Lima redige em 2009, o texto crítico da obra do Castelo de Castelo Novo no Fundão, da autoria de Luís Miguel Correia, Nelson Mota, Vanda Maldonado e Susana Constatino, para a revista "Arquitetura Ibérica" nº30.

O projeto ABA - Associação Bairro Alagoas no Peso da Régua, com a assinatura do arquiteto, é apresentado na revista "Arquitetura Ibérica" nº12 do ano de 2009, com texto crítico de Susana Camanho e Emídio Agra. Alguns anos depois, no "Jornal de Arquitetos" nº245 do ano de 2012, o arquiteto é entrevistado por Ana Vaz Milheiro, com perguntas relacionadas



18. Livro *Belém Lima 12 Regards*, Uzina Books, 2011.
 19. Revista *Archinews* nº25, 2013.
 20. Livro *Conservatório de Música de Vila Real*, FG+SG, 2005.
 21. Livro *Belém Lima 0500ETT/0938CBG 1+1*, Uzina Books, 2014.

com o arquiteto Mário de Oliveira, um arquiteto relevante do urbanismo colonial do Estado Novo.

Na edição da revista "ECDJ – Em Cima Do Joelho" número 6.7, Bruno Gil, faz uma sucinta retrospectiva do percurso do arquiteto em Vila Real, realçando o valor da arquitetura do coletivo Pioledo e, particularizando algumas das obras de Belém Lima como geradoras de um novo fôlego em Vila Real.

No ano de 2013, na revista "Letras e Culturas Lusófonas – Camões", num artigo de Nuno Grande, *Arquitetura Portuguesa de Fim-de-Século: entre o pós-ideológico e o pós-moderno*, o arquiteto surge também referenciado pelo seu trajeto arquitetónico em Vila Real.

Por fim destacam-se as monografias referentes ao arquiteto, onde é editada parte da sua obra. O livro "Conservatório de Musica de Vila Real" uma edição de FG+SG; a revista "Archinews" nº25 faz uma publicação dedicada ao arquiteto, onde entrevista a apresenta uma seleção de obras e projetos; o livro "Belém Lima 0500ETT/0938CBG" uma edição de Uzina Books, coleção 1+1, e por fim o livro "Belém Lima, 12 Regards" com edição de Uzina Books que apresenta obras relevantes do arquiteto dos últimos anos, acompanhadas por fotografias de Fernando Guerra e por textos críticos de personalidades com perfis diversos – arquiteto, crítico de arte, poeta, críticos de arquitetura, filosofia.

1.3 – PRÉMIOS

Belém Lima ao longo do seu percurso, foi galardoado com vários prémios. Em 2003 o júri do Prémio Arquitetura AICA - Associação Internacional de Críticos de Arte - premiou o arquiteto não só pelo conjunto habitacional Habireal, mas também por ser um dos responsáveis por colocar Vila Real no mapa da arquitetura portuguesa contemporânea.

Em 2006 o arquiteto recebeu uma menção honrosa do prémio Arquitetura do Douro, com o projeto do Conservatório de Música de Vila Real, pela relação criativa que este estabelece com o património, na sua implantação junto à Sé de Vila Real onde outrora se implantava o Convento de S. Domingos.

Em 2008 recebe o prémio Arquitetura do Douro pela autoria do Museu da Vila Velha, em Vila Real. O reconhecimento na atribuição do prémio ao Museu da Vila Velha, tem como origem a boa prática de inserção arquitetónica na paisagem urbana do Douro e, em particular, com a valorização do centro histórico de Vila Real, na sequência das campanhas arqueológicas anteriormente desenvolvidas nesta área. O edifício distinguido vai de encontro ao processo de reconstituição histórica da vila, configurando, segundo o autor, “um volume pétreo e silencioso” que aspira “a uma neutralidade arquitetónica” (LIMA, n.d para.5). Na categoria de *Museums and Libraries*, esta obra, no ano de 2012, conferiu ainda ao arquiteto o estatuto de finalista do Prémio *Archdaily Building Of The Year*.

Em 2008 é nomeado para o prémio Secil com a Biblioteca Municipal de Vila Real. Posteriormente é nomeado duas vezes para o prémio *Mies Van Der Rohe Award* da Fundação *Mies Van Der Rohe*: em 2015 com a obra Adegas de Sousa e, em 2017, com a obra Solar da

Porta dos Figos em Lamego. Ainda no ano de 2017 é atribuída à Adega Alves de Sousa uma menção honrosa do prémio Arquitetura do Douro 2016/2017 e o prémio *Best of Wine Tourism Awards 2017* na categoria de *Architecture and Landscape*.

[2.OBRA]

Este tema foca-se numa análise não só a nível biográfico, formal e construtivo, mas sobretudo uma reflexão que visa salientar aspetos representativos de uma linha de pensamento numa determinada época. Partindo desta premissa, foram selecionadas três obras de António Belém Lima que delineassem um percurso delimitado pelas décadas de 1980,1990 e 2000.

Os áureos anos 1980 transportaram consigo a pós-modernidade, que se traduziu numa nova forma de ver e fazer, enfatizando a capacidade da arquitetura se aproximar da sociedade e da cultura da época pós-guerra fria, e da época pós queda do muro de Berlim. Numa atitude menos dogmática, procuravam-se alternativas para o discurso da arquitetura moderna.

Elegeu-se os Correios de Vouzela, edifício de carácter público, por ser uma obra representativa das particularidades do percurso de Belém Lima na década de 1980, tais como: a expressividade de diferentes linguagens e o uso de várias referências da história como modo de fazer a arquitetura mais abrangente, através da comunicação e do despertar de sensações.

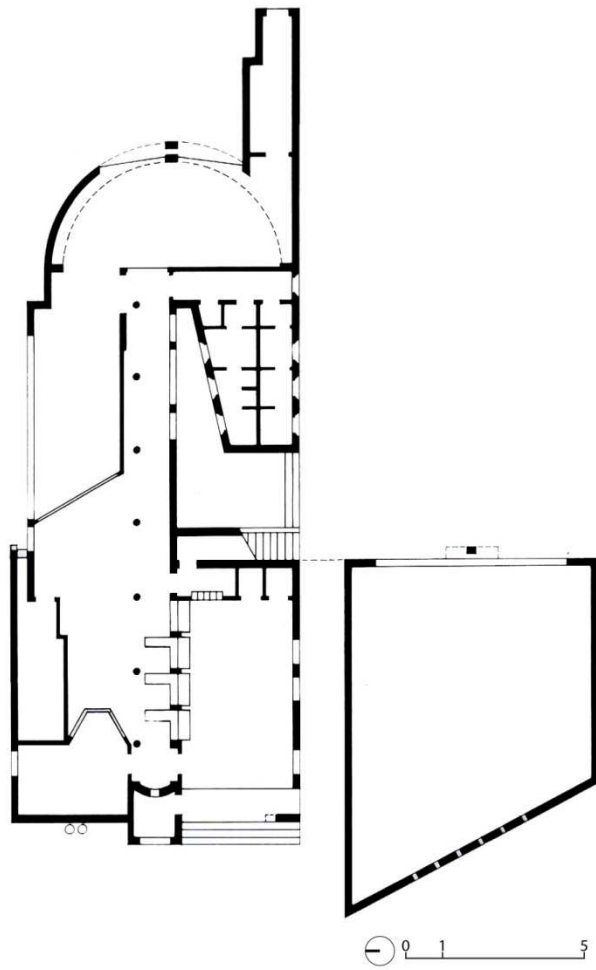
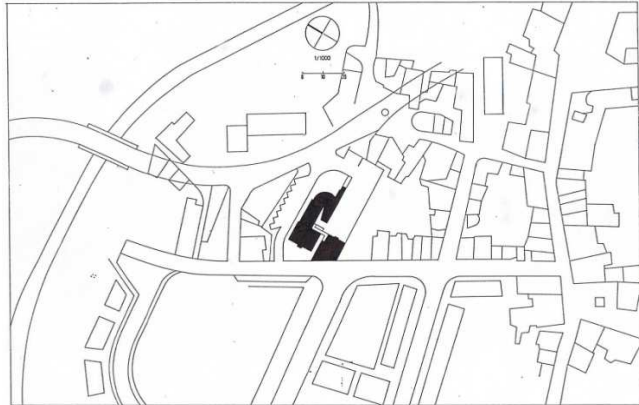
Na década de 1990 a arquitetura acompanha a renovação tecnológica decorrente da entrada de Portugal na CEE. Também o Estado, simultaneamente com entidades privadas apostou no fortalecimento de redes nacionais de equipamentos culturais, numa tentativa de democratização da cultura, e de incentivo à construção de bibliotecas, museus ou centros culturais. Para Belém Lima os anos 1990

constituem uma viragem para uma arquitetura mais silenciosa, onde o luxo se encontra agora no “não palpável”, um misto de sensações que se traduzem numa relação mais emocional com a obra.

A Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira, em Vila Real, foi o caso de estudo escolhido como representativo de uma nova fase na obra de Belém Lima nos anos 1990. Este projeto foi realizado treze anos depois da concretização dos Correios de Vouzela, em que a exuberância de desenho pós-moderno se evidenciava. Treze anos são também o resultado de um crescimento considerável do arquiteto na profissão. António Belém Lima verifica revisitando os seus cadernos de esquisso, que o seu processo de trabalho se tornou, ao longo do tempo, mais frio, menos especulativo e mais pragmático, aliado a um maior rigor e profissionalismo na sua abordagem da arquitetura.¹⁵ O arquiteto assume que estes projetos depois da fase excessiva do pós-modernismo reconhecem a *urgência do silêncio*, ainda que, sem a perda da carga simbólica e fantasiosa, característica dos anos 1980. As obras valorizam-se agora, não tanto por uma exuberância formal, mas mais pelas sensações que podem transmitir, assumem interiormente aquilo que nos anos 1980 tendia a ser exteriorizado.

O Conservatório de Música de Vila Real é o caso de estudo escolhido como representação da década de 2000. Em relação aos anos anteriores, esta década representa uma consolidação do discurso do arquiteto, onde impera um maior investimento conceptual, procurando uma relação *corpo a corpo com o físico da obra* numa lógica ainda mais intimista e silenciosa entre a arquitetura e o utilizador.

¹⁵ Pode verificar-se no último capítulo, intitulado “Pensamento”, que os seus cadernos de registo diário dos anos 1980, serviam como uma espécie de motor de investigação, onde por exemplo, desenhos das fotografias de Eadweard Muybridge (1830-1904) surgiam especulando sobre a teoria das forças de Nietzsche, ao contrário dos cadernos da década de 1990, que se mostram numa função mais prática e específica na resolução de problemas.



22. Correios de Vouzela, planta de implantação.

23. Correios de Vouzela, planta nível 1.

2.1 - A DÉCADA DE 1980: CORREIOS DE VOUZELA, 1985

Após o 25 de Abril de 1974, a sociedade em geral sentia uma necessidade premente de mudança, apesar de ainda se sentir um certo constrangimento de ideias inovadoras devido ao isolamento e imobilismo até aí existente.

Belém Lima termina o curso em 1979, emergindo numa atmosfera que questiona a rigidez da arquitetura tardo-moderna, mas também o discurso populista sobre a cidade. A década de 1980, mais do que um reflexo da década de 1970 foi um auge de conturbação. Findo o tempo de repressão, instalada a democracia e a perspectiva da integração de Portugal na União Europeia, tudo se torna mais otimista e voluntarista.

A arquitetura do coletivo Pioledo, com escritório em Vila Real, torna-se assim o reflexo das aspirações de um Portugal pós 25 de Abril, formando escritório em Vila Real. É este o território que serve de base às experiências dos Arquitetos Pioledo.

"Pela mão de Venturi e Rossi atrevíamos-nos. Cuidadoso, reverente e espantado com o Corbusier heróico – anos 20, acompanhando o espanto dos New York Five. É sempre o nosso parco passado, ali infiltrado, romantismo apreendido com os surrealistas Breton e Chirico e o poderoso Georges Bataille."¹⁶

¹⁶ Comentário do arquitecto António Belém Lima, após entrevista com a autora, sobre a década de 1980 e o projecto dos Correios de Vouzela.



24. Correios de Vouzela, 1985.

Na sequência destes acontecimentos surge o projeto dos Correios de Vouzela. Edifício de carácter público, que resulta de um concurso que Belém Lima vence no ano de 1985. Esta é uma obra representativa das particularidades de Belém Lima nos anos 1980. Nos antípodas do discurso do moderno é aliada a uma releitura do passado, através do uso recorrente a temas da história da arquitetura, e intensificada por uma vontade pós-moderna de comunicar e enfatizar a contextualização da sua presença.

A composição do edifício é feita de um modo bastante racional e atento ao desenho existente da frente urbana, através de dois volumes que cumprem diferentes funções: residencial e administrativa. No volume mais pequeno, encontra-se a residência do chefe, em reboco pintado de branco, que estabelece uma relação com o edificado existente através da continuidade do alinhamento das fachadas. O volume maior alberga os serviços dos Correios, implantado num plano recuado em relação à residência, e oferecendo aos habitantes da Vila de Vouzela um momento de receção ao edifício. Para além da diferença em termos de organização espacial entre volumes, a composição plástica das fachadas apela a uma fragmentação aparente, material e compositiva das funções inerentes aos correios. As áreas destinadas a funções técnicas e residenciais apresentam-se a reboco pintado de branco em contraponto à função pública dos correios que se encontra revestida a tijolo. Exteriormente é visível esta justaposição.

Na fachada principal a poente, o edifício ganha destaque não só pela materialidade – revestida a tijolo vermelho e pedra -, mas também pelo modelo clássico de enfatizar a fachada principal. Evidencia-se aqui um modo *pop art* de Belém Lima na composição, através da combinação dos ícones dos correios usando as artes gráficas, os marcos para as cartas, o relógio gigante, o *lettering* e a cabine telefónica, que ocupando uma posição central se apresenta saliente do plano da fachada. Em contraponto à fachada *clássica*, o corpo posterior do edifício toma um



25. Sala de atendimento, *guichets*, 1985.

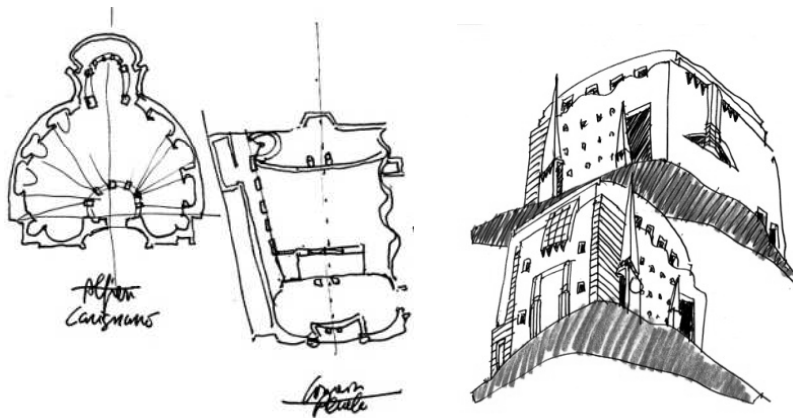
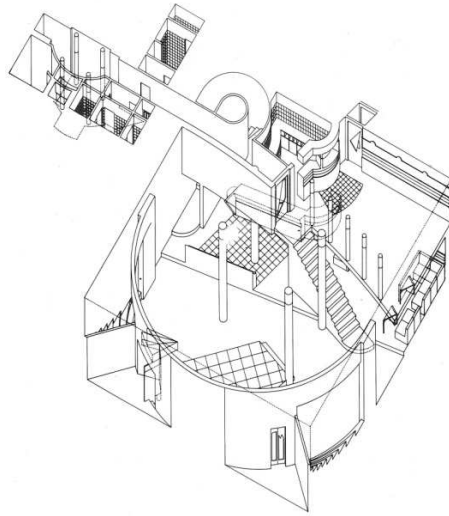
desenho de volumes elementares em reboco pintado de branco numa linguagem moderno- funcionalista.

Em termos tipológicos o edifício contempla uma zona de atendimento, a única de carácter público, que no seu interior configura uma *encenação* exagerada das suas funções, através do desenho pormenorizado do mobiliário geométrico e pavimento que nos remetem para influências *art déco*, que ultrapassando a função meramente decorativa, conferem ao espaço interior um carácter romântico e algo melancólico.

Em oposição à sala de atendimento, a sala dos carteiros deixa transparecer, através do fervoroso desenho dos balcões de atendimento, “uma espécie de frieza construtivista, que o conjunto de móveis vermelhos sugere.” (FIGUEIRA, 2004)

A zona de tratamento postal/sala dos carteiros é marcada por um longo corredor, delimitado por um conjunto de pilares cilíndricos em *open space*. Este corredor inicia-se a partir do volume da cabine telefónica, que deixa o utilizador aperceber-se da zona técnica controlando visualmente o percurso das cartas. Alonga-se até ao fim do edifício, culminando num espaço curvo com um pequeno volume que se destaca no desenho do edifício, enfatizando assim a zona de expedição de correspondência. Por um lado, a zona pública assume-se revestida a tijolo e pedra, dando solidez ao edifício público e, por outro, a área técnica curva, com linhas oblíquas nos vãos pintada a branco enfatiza o edifício funcional.

A utilização interior exhibe-se exteriormente em características diferentes. A distinção entre a função pública e técnica é materializada na contradição plástica, ou seja, a zona pública assume-se revestida a tijolo com vãos regulares que conferem solidez ao edifício e por outro lado a zona de tratamento postal que se apresenta pintada de branco, mas destabilizada pelos vãos irregulares, assimétricos através de linhas oblíquas.



(TODOS OS ESQUISSOS DE ANTÓNIO BELÉM LIMA APRESENTADOS NESTA DISSERTAÇÃO CONTÊM UM CÓDIGO CORRESPONDENTE AO NÚMERO DE CADERNO CONSULTADO NO SEU ARQUIVO_ EXEMPLO: BK8506 BK – booklet 85 – ANO DO CADERNO; 06 – NÚMERO SEQUENCIAL)

26. Bar Danças Favorita, Vila Real, 1982.

27. Planta *San Giovanni*, Carignano, de Alfieri e planta Correios de Penela de Belém Lima, 1986. [BK.8616]

28. Correios de Penela, 1986. [BK.8616]

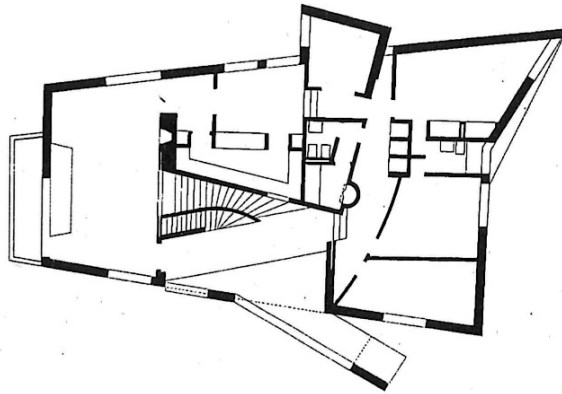
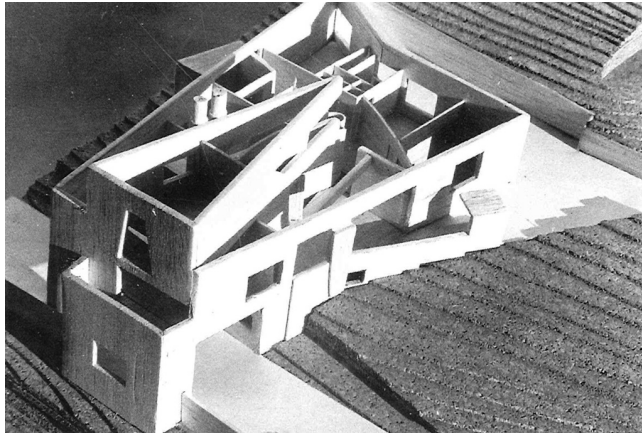
"Um edifício de guichets, cabinas telefônicas e alguma ansiedade, como numa estação de comboios, mas sem horários nem ruído. No outro extremo, a função técnica: a zona de tratamento postal, onde podemos imaginar zelosos carteiros separando mecanicamente a correspondência."
(FIGUEIRA, 2004)

O pós-modernismo na sua inocência inicial está aqui na sobreposição de formas e expressões diversas.

É importante observar que ao longo do percurso de António Belém Lima a questão do corredor surge sempre como uma experiência do tempo no edifício. Pode observar-se também no desenho da planta dos correios que um volume fino se alonga no corpo posterior, representando assim o início ou o fim do percurso da correspondência.

Para um melhor entendimento da obra dos Correios de Vouzela, é importante compará-la com o projeto da Discoteca Favorita em Vila Real, de 1982, onde já eram notórios temas como o corredor, a experiência do tempo no edifício, e o *suspense*. Aqui o corredor numa cota alta culmina numa escadaria de acesso à discoteca, *"o anúncio público de que alguém chega"* (FIGUEIRA, 2009. P.440). Os pilares atuam no espaço, quase como um efeito cenográfico, ultrapassando a sua função estrutural. Todo o *décor* interior sugere a hiperbolização do programa da discoteca.

Menos conhecido, é o projeto para os Correios de Penela, realizado pouco tempo depois dos Correios de Vouzela de 1985. Este projeto que apenas se pode ver em caderno pois nunca chegou a ir a concurso, representa uma consolidação destas ideias que dominavam Belém Lima nos anos 1980. É como que um culminar da agitação do pós-modernismo. Este projeto constrói-se também em torno das narrativas da *complexidade e contradição*, como máquina comunicativa.



29. Maquete Casa Correia, Figueiró, Amarante, 1987
30. Planta nível 1, Casa Correia, Figueiró, Amarante, 1987

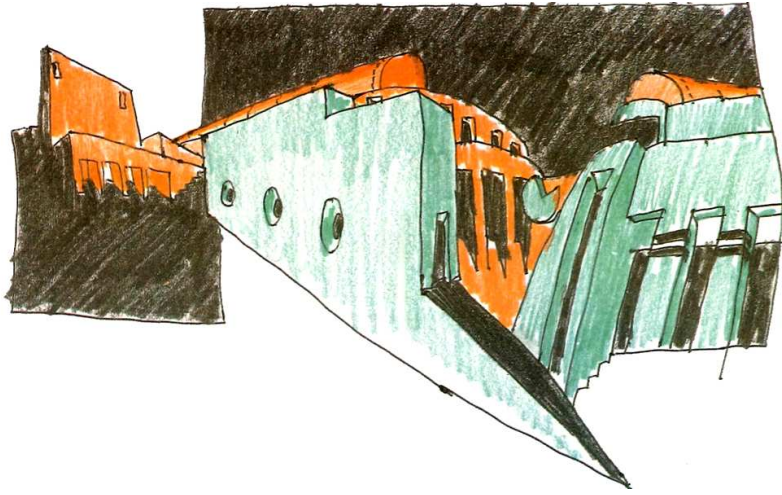
Como se pode observar nos esboços, os temas *Venturianos* da contradição entre interior e exterior, acompanhados de desenhos de conhecidas obras do barroco compartilhavam a mesma ideia de uma arquitetura que quer expressar-se através da transformação e deformação dos espaços.

No percurso do arquiteto, é importante referir também o projeto da Casa Correia de 1987, que apesar de não se ter construído, se mostra como uma consolidação e prenúncio do “fim” do período do pós-modernismo. É uma síntese depois do excesso dos anos 1980. Persistem os temas da deformação através das formas que se confrontam, a circulação omnipresente ao atravessar a casa, como uma predisposição à descoberta da complexidade de acontecimentos.

Uma referência importante para entender a obra de Belém Lima é Francesco Borromini (1599-1667), arquiteto italiano do período do barroco, pelo espanto e pela imprevisibilidade da sua arquitetura. Belém Lima recorda que numa visita que fez à igreja *San Carlo alle Quattro Fontane*, em Roma, espantou-se na complexidade e grandiosidade do seu interior, explodindo em dimensões exíguas.

Como já foi referido, a obra dos Correios de Vouzela esteve representada em várias exposições nacionais e internacionais. Na “Arquitetura Ibérica Atual”, em Almagro na Galeria Fucares em Espanha, e na exposição “Arquitetura Nova em Trás-os-Montes”, realizada na Corunha na galeria Kiosko Alfonso em Espanha, ambas realizadas no ano 1986. No ano de 1991 na exposição “Arquitetura Portuguesa Contemporânea anos 60/80” na Fundação Serralves no Porto e “Points de Repère, Architecture du Portugal, Europália 91” na Fondation Pour L’Architecture em Bruxelas.

O edifício dos Correios de Vouzela, pelo que representa no panorama da arquitetura portuguesa dos anos 1980, foi e continua a ser referenciado em várias publicações nacionais e internacionais, destacam-se as publicações *Desenhos de Arquiteto*, em revista “Arquitetura



31. Correios de Vouzela, 1985. [BK.8614]

Portuguesa", nº8 com esboços do autor. No catálogo da exposição "Arquitetura nova em Trás-os-Montes", no texto *Notas imprecisas sobre Arquitecturas alheias*, Alexandre Alves Costa afirma encontrar em Belém Lima:

"...a capacidade crítica e criativa, a utilização do desenho entendido como instrumento de trabalho privilegiado, uma inteligente compreensão do lugar, uma busca caso a caso de apropriado vocabulário... entre Chaves e Vila Real, todos buscam o seu lugar de privilégio da "periferia" ... pelo que se tornam, atores desejados e insubstituíveis de renovação da arquitetura portuguesa". (COSTA, 1986 p.6)

Também no mesmo catálogo da exposição "Arquitetura nova em Trás-os-Montes", João Carrilho da Graça no texto *Desassossego* denomina o arquiteto Belém Lima, como um engenheiro naval em Glasgow, e caracteriza a sua obra com uma postura "...urbana e civilizada, lírica no contexto de uma representação rigorosa e depurada, planimétrica, elegante, abstrata, construída por geometrias conscientemente interpenetradas". (GRAÇA, 1986 p.7)

No catálogo da exposição "Arquitetura in-possível", salientam-se o texto *Itinerários 3 e 4* de António Cerveira Pinto, e *A década do prefixo turbulento* da autoria de Jorge Figueira, referindo este, que nos correios há "...um sentido de grande afetividade com as coisas do mundo, para a formulação de uma arquitetura como organismo – animal – com vida própria. É bem possível que os correios de Vouzela mudem de posição durante a noite" (FIGUEIRA, 1994 p.21). Em ambos os textos são feitas ainda algumas considerações pertinentes sobre Vila Real e os arquitetos Pioledo.

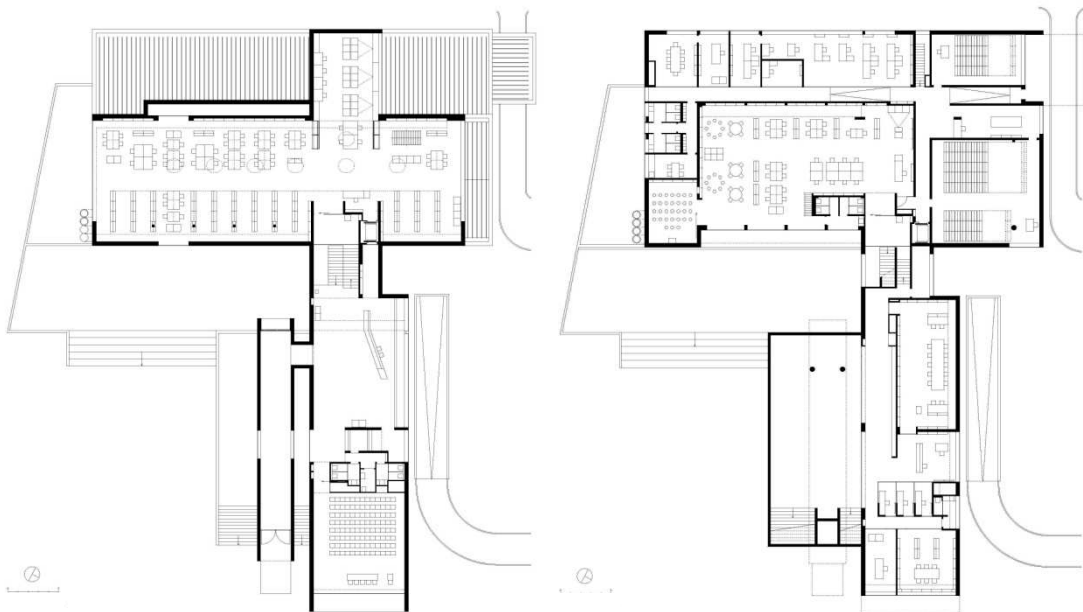
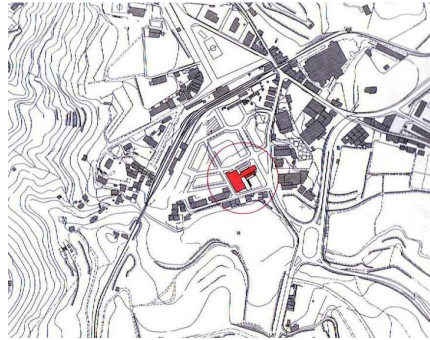
Em 1985 Paulo Varela Gomes no texto *Arquitetura, os últimos vinte e cinco anos*, referencia Belém Lima e os arquitetos Pioledo como uma nova tendência na arquitetura portuguesa.

Em 2002, em entrevista *Uma Balística PM* de Jorge Figueira, Belém Lima faz um balanço do que significou o projeto dos Correios.

"...Em Vouzela houve excesso, demasiada retórica. Ingenuamente, acreditava que por significar mais, teria mais capacidade de comunicação... legitimava-se qualquer gesto à exaustão. Do elogio do branco, passava-se ao medo do branco. Era um projeto que vinha não do fundamentalismo tipológico, mas de uma manipulação eclética das heranças clássicas e modernas. Que vinha das leituras de Wolfflin, Wittkower, Colin Rowe que me enchiam desde os tempos de escola. Era uma maneira de fazer método com as contradições, de fazer arquitetura fosse com o que fosse. E juntar a isto, a cultura do lugar, especular com o informe, as topografias."
(LIMA, 2002 p.95)

Em 2011, no livro "Belém Lima 12 regards" o arquiteto caracteriza o seu percurso nos anos 1980:

"Nos antípodas do discurso moderno, em que tudo é omnipresente ou omni-transparente...a nossa herança era um património muito largo... desde o egipto! até hoje...um tempo em que forma e volume eram tudo... e havia essa urgência de estar sempre a mudar... e a inocência de dizer "esta obra é isto, e quer dizer isto..." (LIMA, 2011 DESDOBRÁVEL)



32. Planta de implantação da Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira, Vila Real, 1998.
33. Planta nível 1 | nível 2 da Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira, Vila Real, 1998.

2.2 - A DÉCADA DE 1990: BIBLIOTECA MUNICIPAL DR. JÚLIO TEIXEIRA EM VILA REAL, 1998

A Biblioteca Municipal de Vila Real está localizada no antigo matadouro municipal, de acordo com o Plano de Pormenor da Zona Antiga Industrial, onde convivem duas instituições: a Biblioteca e o Grémio Literário para encontro de escritores transmontanos.

O projeto da Biblioteca teve duas fases. Havia um primeiro projeto da autoria de Belém Lima em 1989, que nunca se construiu, pois, a Câmara Municipal não conseguiu adquirir o terreno. O local de implantação seria próximo do sítio onde se instala hoje o Museu da Vila Velha, edifício também com a assinatura do arquiteto. Este projeto pertencia ainda à herança dos anos 1980 e a todo aquele ambiente efusivo do pós-modernismo.

Dez anos depois, em 1998, o arquiteto Belém Lima retoma este projeto com uma arquitetura diferente. Esta biblioteca integra a Rede Nacional de Leitura Pública¹⁷, projeto estruturante de âmbito nacional. A filosofia principal desta rede era captar um público alargado, difundindo assim o seu acesso à cultura.

A biblioteca é um edifício "luminoso", possibilitado pelo revestimento em mármore branco. (FIGUEIRA, 2002 p.80) De uma grande clareza funcional, resulta do cruzamento de dois volumes em forma de "T". Deste modo a implantação no terreno, liberta as áreas a sudeste para pátios exteriores, e a norte para acesso automóvel e estacionamento.

¹⁷ A biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira integra a rede nacional de leitura pública com o tipo BM2 (concelhos de 20.000 a 50.000 habitantes, sendo a sua área de 1345 m²).



34. Recepção, Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira, Vila Real, 1998.
35. Sala de adultos, Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira, Vila Real, 1998

Aparentemente encerrado, o edifício anuncia o interior e o exterior através de janelões pontuais, exibindo-se delicada e silenciosamente.

A entrada do público é feita por um túnel inclinado contíguo ao edifício, que se destaca através do revestimento com painéis de madeira, em contraste com o mármore branco. O túnel anuncia assim demoradamente a entrada no edifício, sendo o seu percurso marcado através de um janelão “solitário” que permite inesperadamente que o olhar possa *atravessar* o interior. O fim deste percurso culmina numa abertura que deixa transparecer as atividades a decorrer na biblioteca das crianças.

O *suspense* é um tema constante nas obras do arquiteto, característica evidente na passagem entre o túnel e o interior do edifício. A tensão criada pelo túnel é libertada no interior do espaço através de uma sala absolutamente branca, a receção, com pé direito duplo, completamente inundada de luz, o que no fundo é uma metáfora ao século das luzes¹⁸. Estes temas constroem assim o conceito da biblioteca.

A organização interior é muito clara e intuitiva, umas escadas que dão a possibilidade ao utilizador de subir para a biblioteca de adultos ou descer para a biblioteca de crianças. A biblioteca de adultos apresenta um carácter de biblioteca *familiar*, uma grande sala inequivocamente contornada por estantes de livros. É uma sala literalmente forrada de livros, temas estes vindos da *arquitectura falante*, tomando a atitude de que os edifícios devem de alguma forma exprimir aquilo que são, e uma biblioteca é um mundo de livros. As estantes surgem aqui dramatizadas com uma luz dúbia que atravessa todo o edifício vinda da cobertura, mais uma vez a ideia do conhecimento como luz.

¹⁸ O iluminismo também conhecido como Século das Luzes foi um movimento intelectual que surgiu na Europa no século XVIII que consistiu em colocar o Homem no centro, utilizando a sua própria razão, descobrindo uma nova clareza, uma nova luz.



36. Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira, Vila Real, 1998.
37. Grémio Literário VilaRealense, Vila Real, 1998

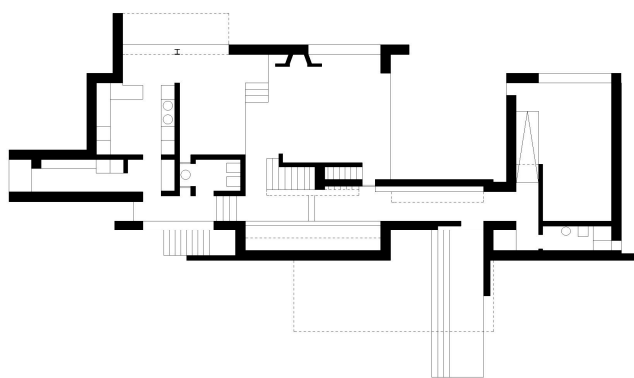
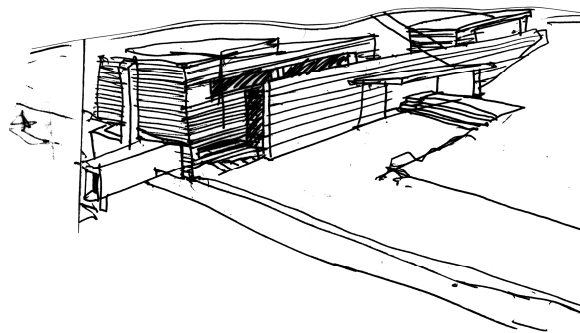
Ainda na biblioteca de adultos, Belém Lima elabora uma composição de lanternins, que presentearão aos momentos de leitura qualidades singulares, "já sentados, [os leitores] apercebem-se de que há sítios particulares que a luz inventa" (LIMA, 2002 p.99). Além dos lanternins que denunciam os locais de leitura, esta sala é visível do exterior por uma janela única que se abre a nascente, atuando como uma espécie de *fotograma* da atmosfera interior.

A biblioteca das crianças encontra-se no piso inferior propositadamente, pois através de um janelão de correr é possível ter acesso ao exterior, de forma a promover um pátio arborizado, que servisse para contar histórias às crianças. A ideia de trazer a biblioteca ao exterior através das crianças, sugere uma forma de democratização da cultura, e a possibilidade de qualquer pessoa poder frequentar o espaço.

A captação de público foi o principal conceito para o projeto. A sala de conferências, situada a nascente, é provida de uma moldura envidraçada, que tem como intenção a aproximação do público ao seu interior. Como uma espécie de convite, esta moldura simboliza a recetividade e a abertura que o edifício oferece ao grande público que nunca entrou numa biblioteca.

A zona do Grémio literário, que serve para encontros e acervo de escritores e literatura transmontanos, situada no piso inferior é acessível por umas escadas adjacentes ao túnel. No interior, na sala de leitura a luminosidade é reforçada através de uma luz norte, indireta e alta vinda da receção. Na sua envolvente dispõem-se transparentes, pequenos compartimentos de investigação. Um hall envidraçado e alongado para eventos convive com uma vitrina extensa para exposição de objectos originais de escritores ou documentos raros.

A casa PVC de 1996 anuncia um novo ciclo do percurso de Belém Lima, que acaba por ter expressão mais tarde na Biblioteca. A casa para



38. Esquisso Casa PVC, Timpeira, Vila Real, 1996.
39. Planta nivel 1, Casa PVC, Timpeira, Vila Real, 1996.
40. Casa PVC, Timpeira, Vila Real, 1996.

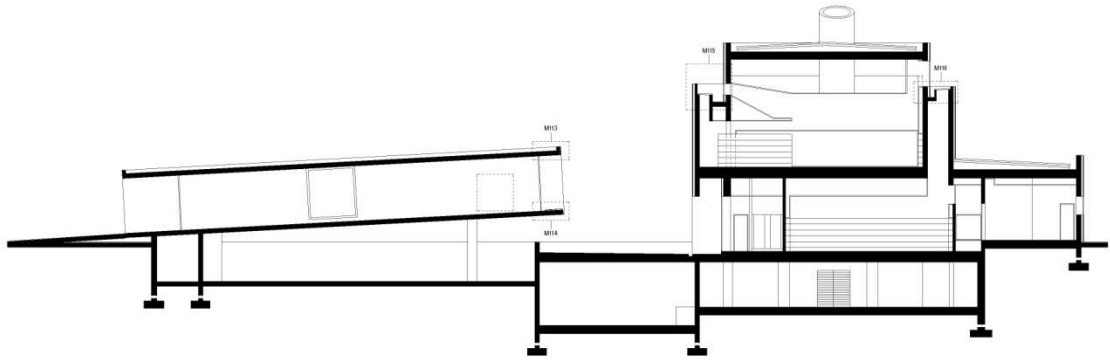
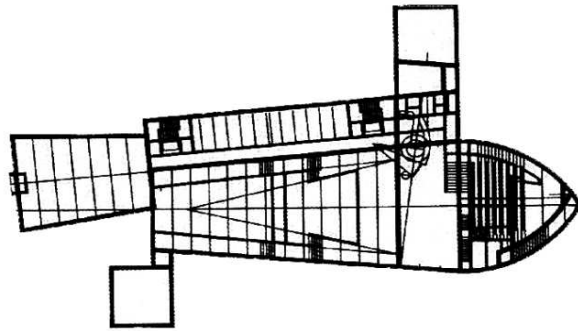
um músico e compositor, representa a consolidação e também um *esfriamento* do ambiente pós-moderno. Embora haja temas comuns das suas obras anteriores, como os corredores compridos, está sempre implícito na sua abordagem a experiência do tempo nos edifícios e a complexidade das escadas, temas que vêm de Robert Venturi e a questão do excesso vinda das leituras de Georges Bataille aqui associada à ideia de que a arquitetura pode mostrar-se desproporcionada e excessiva.

Esta sensibilidade, como é óbvio, está nos antípodas do discurso do moderno em que tudo é racional, em que as coisas devem ter peso e medida. Estes são temas que aparecem na primeira fase do pós-moderno, mas que perduram na sua maneira de fazer arquitetura. Belém Lima no projeto da casa PVC vai construindo *necessidades fenomenológicas*: um canal de luz que atravessa a casa até à cave, insinuando-se subtilmente, encaminhando a luz pelos sítios menos óbvios, evidenciando aqui a constante no seu percurso do protagonismo da luz. Assim a casa recebe-nos com uma grande escada de largura desmesurada, como quem precisa da família toda reunida. No interior somos recebidos num longo hall de entrada comprimidos contra uma parede-biblioteca.

O projeto da Biblioteca representa assim a década de 1990, como uma fase mais madura no percurso de Belém Lima. Há um maior rigor, mais profissionalismo, também um maior investimento no estudo da construção. Pode verificar-se no percurso de Belém Lima que na transição da década 1980 para 1990, a questão da materialidade começa a ganhar maior relevância nos projetos. O arquiteto assume que procurava perceber melhor a dualidade construção e materialidade. Uma das referências nesta atitude, para Belém Lima é o arquiteto italiano Carlo Scarpa¹⁹.

"...passa-se do entender para o sentir...o discurso é agora fragmentado...a arquitetura desloca-se para essa atitude mais intimista... numa relação

¹⁹ Carlo Scarpa (1906-1978), arquitecto italiano.



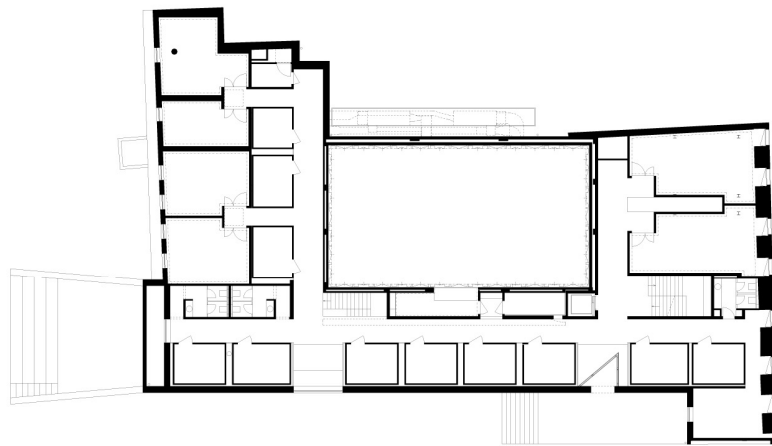
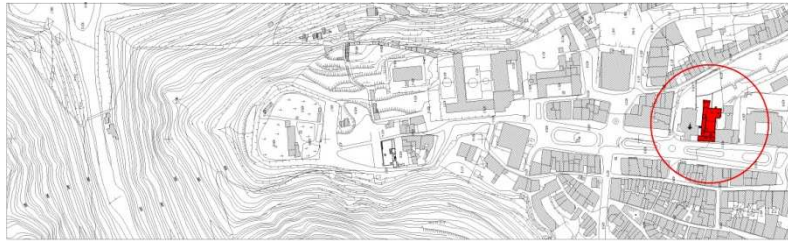
41. Primeiro projeto para a Biblioteca de Vila Real, 1989.
42. Projeto final Biblioteca Dr. Júlio Teixeira, Vila Real, 1998.

corpo-a-corpo com o físico da obra...o luxo que sepretende não é um luxo tão material assim...é o luxo do espaço, não é palpável, é um luxo visual...conseguir uma atmosfera, um ambiente intenso preceptivamente..." (LIMA, 2011 DESDOBRÁVEL)

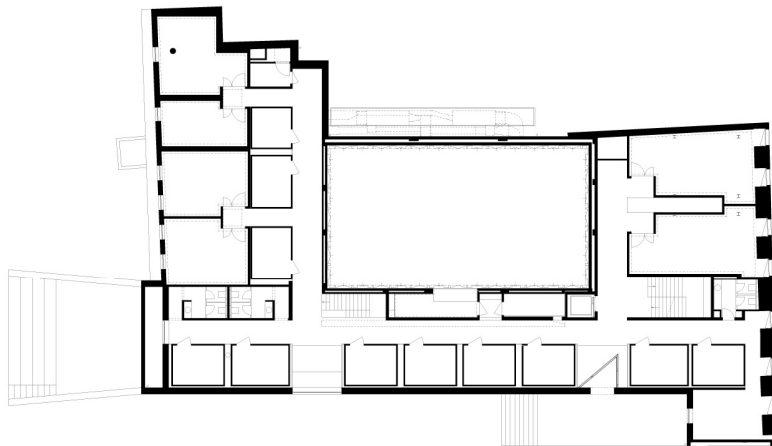
Em conclusão, o percurso do arquiteto na década de 1990 é marcado por uma relação mais física e emocional com a obra, embora não se afaste por completo dos temas do pós-moderno, os seus projetos são reduzidos agora às ideias essenciais aliados a uma expressão mais eficaz.

A obra Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira em Vila Real / Grémio Literário Vila-Realense, esteve representada em duas exposições internacionais, "Descontinuidade" em S. Paulo, no Brasil no ano de 2005, e na "Expo Zaragoza" no ano 2008, e foi também nomeada para o prémio Secil de 2009.

Referenciada em várias publicações nacionais e internacionais, destaca-se a publicação do texto de Jorge Figueira, *António Variações*, no "Jornal de Arquitetos", nº208 no ano de 2002. O autor faz uma retrospectiva da herança dos anos 1980, e como ela se fez sentir em Belém Lima, e assume a biblioteca como representativa de uma resposta para os anos 1990, onde se manifesta uma expressão mais silenciosa das opções do arquiteto. Em 2003 também Bruno Gil na revista "ECDJ" nº 6.7, assume a biblioteca como uma arquitetura consciente, rigorosa, mas viva enquanto organismo, expressando o entendimento no diálogo entre o arquiteto e o habitante de Vila Real. Ana Tostões em 2008, refere a Biblioteca no livro "Arquitetura Portuguesa Contemporânea", a propósito do surgimento de uma nova geração.



0 1
NIV



0 1 5 10
N

43. Planta de implantação do Conservatório de Música, Vila Real, 2001.
44. Planta nível 1 | nível 2 do Conservatório de Música, Vila Real, 2001.

2.3 - A DÉCADA DE 2000: CONSERVATÓRIO DE MÚSICA EM VILA REAL, 2001

A obra do Conservatório de Música de Vila Real de António Belém Lima, do ano de 2001 foi o resultado de um concurso. Vai instalar-se num edifício bastante transformado, que foi o convento de S. Domingos, junto à atual Sé que lhe pertencia. Este espaço já acolheu ao longo do tempo várias funções, tais como hospital, quartel e cineteatro.

A premissa principal, para o arquiteto, foi unir nesta obra o que o tempo separou. Através de um sentido de relação com a história do lugar, devolve ao edifício a *atmosfera* original de convento, agora como Escola de Música. A reflexão principal para o conservatório tomou como ponto de partida a ideia de que “quem aceita estar num convento, aceita a regra, e vive num mundo à parte. O conservatório teria de configurar um sítio especial, onde a regra agora é ditada pela música omnipresente.” (LIMA, 2013 p.31)

Nunca foi descoberta nenhuma planta ou desenho de como seria o convento original, apenas durante o processo de obra foram encontrados dois poços que pertenciam certamente ao claustro, e que se conservaram.

Quando o arquiteto inicia o projeto, o que encontra é um teatro com anexos e um muro junto ao portal norte da Sé. Já não existia o conteúdo do claustro do convento. O primeiro gesto do projeto ao nível da avenida, foi fechar a fachada barroca nascente, devolvendo-lhe a opacidade original. Também um muro lateral à igreja – que foi construído para separar a igreja e zona privada aquando a extinção dos conventos nos anos 1830 - foi derrubado, para assim facilitar o diálogo entre a Sé e a nova intervenção, reforçando aqui a ideia de unir o que a história separou.



45. Muro que separou a Sé do Convento, Vila Real, 2001.
46. Janelão do átrio, sobre a porta norte da Sé, Vila Real, 2001.
47. Janelão do átrio, sobre a porta norte da Sé, Vila Real, 2001.

Assim a nascente, a fachada contínua que se vira para a avenida, mostra apenas uma contundente abertura em túnel abobadado em pedra, que nos separa do ruído da cidade para um ambiente mais silencioso. Retomando as pré-existências, o arquiteto implanta o conservatório paralelamente ao corpo da Sé como se de um convento se tratasse.

A entrada no conservatório é inesperada, através de uma porta gigante e estreita que surge logo após a abertura em arco. Esta por sua vez continua o diálogo com a Sé, não a confrontando, ficando apenas à sua altura. Ainda que a entrada no conservatório seja inesperada, o edifício acolhe-nos logo, através de uma *long gallery*²⁰. Neste espaço convergem todos os acessos para o edifício, e onde a contemporaneidade se insinua apenas no *vitrail* desmesurado, que apesar da sua grandeza longitudinal, é um gesto contido, inferior à altura dos olhos provoca um diálogo intimista com o portal lateral da Sé.

Numa relação muito franca, no interior do conservatório as aberturas são, na sua maioria, viradas para a Sé de modo a enfatizar a união do que a história separou.

Em termos projetuais António Belém Lima quis manter o arquétipo do que é um convento, como um claustro com salas à sua volta. O auditório com pé direito duplo toma aqui a posição central de *claustro*, com pequenas células de ensino individual à sua volta, quase reproduzindo a ideia das *celas*, como se de um convento se tratasse. Com o objetivo que os estudantes vivessem o edifício como se vivia num convento, num mundo à parte, o mundo da música, em grandes escalas, onde a luz vai criando diferentes atmosferas.

²⁰ Termo utilizado por Belém Lima na caracterização do hall de entrada do conservatório. *Long gallery* é um espaço comum na arquitetura aristocrata inglesa desde o período Isabelino, que consiste num espaço longo e estreito de modo geral com pés direitos muito altos.



48. Alçado Medieval a poente, Vila Real, 2001.
49. Células individuais de ensino, Conservatório de Musica, Vila Real, 2001.
50. Alçado Poente, Conservatório de Musica, Vila Real, 2001.

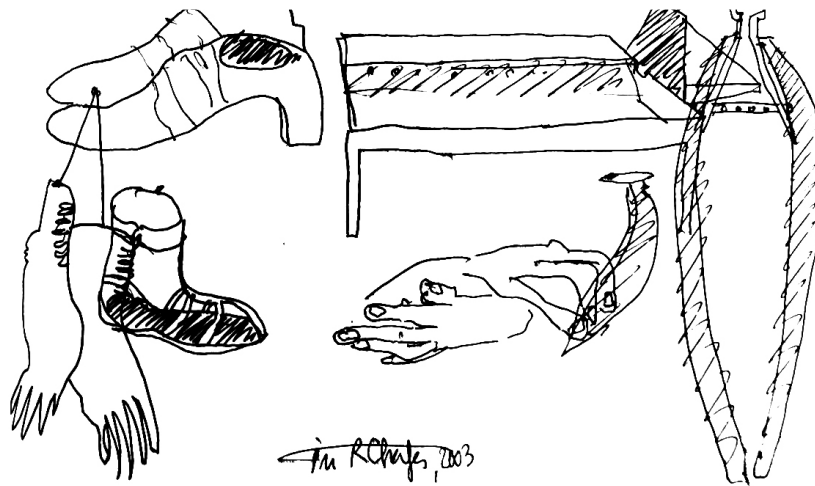
A organização interior é linear, no primeiro piso encontra-se o auditório ocupando a posição central, e a biblioteca inundada de uma luz zenital que atravessa todo o edifício. O segundo piso contém o espaço das células individuais para os músicos. Aqui os espaços de circulação são demorados, quase monásticos, as portas em vidro deixam o utilizador ver e ouvir em sussurro as aulas de música, evidenciando a questão do tempo na arquitetura de uma forma clara, e reproduzindo as alas silenciosas de um convento agora ditadas pelo som dos instrumentos.

O terceiro piso é reservado à administração. O edifício conta agora com um tratamento da luz audacioso, dois lanternins, um a poente, outro a norte, dão à *long gallery* um jogo de luz intenso, quase misterioso. Os longos corredores permitem evidenciar a atmosfera de um convento com muitas portas, mais uma vez está aqui bem presente de forma clara a questão do tempo na arquitetura.

No exterior, a poente, a fachada medieval é a mais antiga do edifício, que se manteve com as suas cicatrizes formais, acrescentando apenas um piso, com um ritmo de janelas controlado. António Belém Lima assume que o importante era *acalmar* o edifício. Foi uma obra que lidou com as dificuldades de *mexer no património*, no centro histórico de Vila Real.

Procurando a revitalização do espaço público que o envolve o arquiteto recuperou ainda o jardim exterior ao conservatório, tornando-o assim mais amável e usável. Inicialmente o autor tinha projetado para o exterior uma concha acústica, para concertos ao ar livre, mas como ultrapassava o limite de implantação que o IGESPAR impunha, abandonou a ideia e projetou um anfiteatro exterior, a uma cota enterrada.

No decorrer do desenvolvimento do projeto, e decorrente de a implantação ser onde outrora teria sido um convento, o arquiteto revê alguns dos seus esboços feitos em visitas aos conventos de Cister na



51. Auditório, Conservatório de Musica, Vila Real, 2001.
52. Desenhos de Belém Lima sobre obras de Rui Chafes, 2013. [BK.0356]

Catalunha – St. Creus e Poblet. Assumindo que o fez para entender e apoiar algumas das decisões projetuais e conceptuais do conservatório. Compreendendo como funciona o espaço, como este se relaciona com a igreja e com o claustro, tentou reproduzir a sua aura. Sabendo à partida que o claustro já não existe atualmente, mas o arquiteto confere essa atmosfera ao auditório, como lugar central, agora uma sala coberta de pé direito duplo.

A década de 2000 caracteriza-se como um período de intensificação de intenções e contundência de expressão, facto facilmente constatado na consulta dos seus cadernos e na análise das suas obras.

Constitui-se um discurso mais intimista, as obras mostram agora um lado fenomenológico aprimorado. O tempo em que se inserem, é um tempo que reconhece a *urgência do silêncio*, valoriza-se não tanto uma vontade comunicativa exterior, mas uma aproximação ao físico das pessoas. Pretendem mexer com os sentimentos e não com a razão. Isto não significa perda de complexidade, pois agora essa complexidade esta no luxo e no excesso imaterial da luz e do espaço.

Para Belém Lima, o trabalho do escultor português Rui Chafes é uma referência. A sua atitude é similar no que toca ao reuso da história e memória. Chafes retoma objetos antigos ou naturais, esvaziados das suas funções e transfigura-os em esculturas. O arquiteto aprecia nas suas peças, como os românticos alemães, esta *espessura* das coisas e o atravessar o tempo. Podemos sentir esta mudança no percurso do arquiteto. As obras de agora aspiram a atravessar e durar no tempo, edifícios que não gesticulam, ao contrário dos anos 1980 em que tudo era mais eufórico.

[3.PENSAMENTO]

A obra de António Belém Lima sugere a reflexão de vários temas de arquitetura. Como forma de síntese da investigação, neste terceiro capítulo, optou-se pela escolha de quatro temas predominantes no seu percurso arquitetónico ao longo de três décadas: o desenho, a história da arquitetura, a arquitetura *falante*, o excesso não material e a experiência de tempo no edifício.

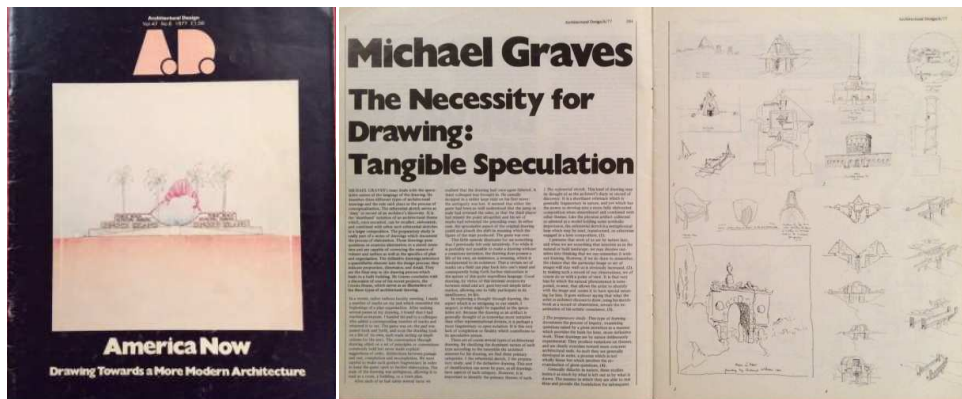
O primeiro tema selecionado para este capítulo foi o desenho. Ao longo da investigação a base essencial de pesquisa foram os cadernos de desenho, pois são eles os narradores da história, das referências, e ideias do percurso do arquiteto. Belém Lima assume o desenho como um instrumento de imensa vitalidade. Neste tema pode concluir-se que o arquiteto explora a ferramenta do desenho, desde os ensinamentos de Michael Graves ao estudo da figura humana, pois para o arquiteto o corpo humano tem muito a ver com a postura que um edifício pode tomar. Numa primeira fase surgem corpos em movimento, depois rostos de pessoas, e mais tarde estudos do corpo humano em contrastes de luz e sombra.

A história da arquitetura, segundo tema deste capítulo, pretende apresentar algumas das referências do arquiteto, escolhas que são também um retrato das suas eleições afetivas. Dos apontamentos barrocos ao minimalismo, Belém Lima conseguiu criar uma linguagem individual particular, com um percurso nem sempre equilibrado, mas quando analisado, bastante coerente na sua evolução. Na obra de Belém Lima

desde a década de 1980 o historicismo, o ecletismo, o *lettering* e o mobiliário, os espaços efusivos em ambientes cenográficos, são temas que predominam de forma comunicativa e referencial.

A arquitetura *falante* é um tema que acompanha Belém Lima desde o início do seu percurso, com raízes na arquitetura romântica e na expressividade rossiana. Nos anos 1980, a vontade comunicativa tendia a exteriorizar-se. Hoje essa vontade mantém-se na subtileza dos gestos arquitetônicos.

Por fim, o tema da experiência do tempo e o excesso não material pretende salientar a vontade do autor em fazer uma arquitetura memorável, desmesurada e excessiva. É um tema que surge naturalmente na arquitetura de Belém Lima. A procura de atmosferas intensas de passagem de luz a sombra, um excesso a favor dos que usufruem o espaço. O percurso nos seus edifícios passa a ser uma qualidade própria do espaço, ultrapassando a sua necessidade meramente funcional.



53. Revista *Architectural Design: America Now/ Drawing Towards a More Modern Architecture*, 1977 e artigo de Michael Graves: *The Necessity for Drawing*, adquirida por Belém Lima em 1977.

3.1 – O DESENHO

Para os arquitetos o desenho livre surge como ferramenta fundamental para colocar em papel as ideias. Surge também como auxílio ao pensamento, à especulação, coloca em dúvida a realidade, testa as nossas imaginações, promove a resolução de problemas. É um prazer. Surge naturalmente como modo de entender o que vemos, memorizando os rostos que olhamos ou os locais onde passamos. O registo do desenho mais do que um clique instantâneo de uma fotografia, tem a capacidade de colocar à prova o nosso olhar, obrigando os nossos olhos a observar atentamente, percebendo as dimensões e as proporções do que nos rodeia, corrigindo e reavaliando. Quando perdemos tempo a olhar, estamos inconscientemente a interiorizar-nos o espaço.

O primeiro tema escolhido foi o desenho, pois foi através dele que se delineou grande parte desta investigação. São eles os narradores omniscientes da história do percurso do arquiteto. No subcapítulo que se segue, analisar-se-á como Belém Lima utiliza a ferramenta do desenho livre ao longo da sua carreira profissional.

“Mas recordando esse texto de Michael Graves, que foi tão importante e certo, o desenho contém em si uma vasta e autónoma capacidade especulativa. Quando fazemos um desenho de aproximação, só o facto de o fazermos, sugere-nos outro desenho, e outro sucessivamente. É um instrumento de imensa vitalidade.” (LIMA, 2013 p.24)

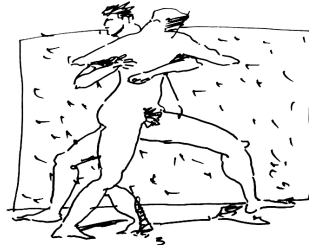
Michael Graves²¹ é sempre uma referência importante para Belém Lima, em torno dos ensinamentos do desenho. Em 1977, o texto *The Necessity for Drawing* por Graves publicado na revista *“Architectural*

²¹ Michael Graves (1934-2015), arquitecto e designer, pertenceu aos New York Five juntamente com Charles Gwathmey, John Hejduk, Peter Eisenman e Richard Meier.

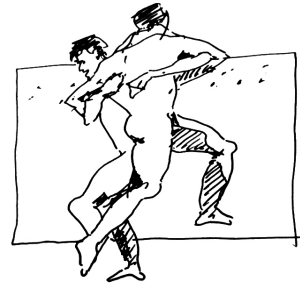


É difícil conceituar as forças ativas
pois acompanham a resistência: AGRANDE
ACTIVARÉ PRINCIPAL É INCONSCIENTE.

O QUE É ATIVO? TERRE PARA O PAZAR.
APROPRIAR-SE, TILAR, SUBVIJAR, ENTINAR
SÃO ENCONTRAÇÕES DE FORÇA ATIVA.
APROPRIAR-SE QUEL PAZAR ENTRE FORÇAS,
COMO PRINCÍPIOS, CONJUNÇÃO EN CONJUNTAÇÃO.



O que é um corpo? Toda a
força se relaciona com outras
forças, seja para obedecer
seja para comandar. O que
eficaz com corpo é esta relação
entre as forças dominantes e
as forças dominadas. (1)



4
Duas forças quaisquer, sendo diferentes
constituem um corpo desde que entrem
em relação: é por isso que o corpo é
sempre ponto do MASO... e aparece como
a coisa mais SURPREENDENTE

54. Retratos de Alberti, Borromini, e Guarini. [BK.8508;8614;8508]

55. Desenhos de corpos medindo forças de fotografias de Eadward Muybridge, acompanhados de textos de Deleuze sobre apropriação de conceitos de forças de Nietzsche. [BK.8617]

*Design*²² com o título *America Now/ Drawing Towards a More Modern Architecture*, surge registado nos cadernos de Belém Lima. Neste texto Graves, categorizava três tipos de desenho para os arquitetos: o *esboço referencial*, onde o desenho é uma análise, seja de um lugar, uma obra ou objeto, que não possui obrigatoriamente uma ligação direta ao projeto; o *estudo prévio* categorizado por desenhos com um objetivo claro, onde se registam alternativas e intenções, na procura de algo mais concreto, mas não linear; e por fim os *desenhos de obra*, com mais rigor, onde se introduzem elementos de quantificação, proporções, dimensões e mais detalhe construtivo. Graves acredita que estes três tipos de desenho têm um papel diferenciado na elaboração de um projeto.

Como referido anteriormente, ao longo da investigação foi possível observar que os seus cadernos na década de 1980 continham efusivamente várias referências. Surgem estudos de artes gráficas, mobiliários, artefactos industriais, retratos de rostos de arquitetos, *designers* ou filósofos como Borromini²³, Alberti²⁴, Guarino Guarini²⁵, Siza Vieira, Richard Meier, Zaha Hadid, Jacques-Emile Ruhlmann²⁶ em que o plano de fundo desses rostos são obras dessas personalidades, relevantes para Belém Lima. Surgem desenhos das fotografias de Eadweard Muybridge²⁷, de corpos em movimento acompanhados de textos de Deleuze²⁸ sobre apropriação dos conceitos de força em Nietzsche, pois interessa ao arquiteto a relação do humano com a arquitetura e a sua relação *corpo-a-corpo com o físico da obra*. Surgem ainda esquissos de obras da sua autoria, desta década, como a Discoteca Favorita, o projeto para os Correios de Penela ou os Correios de Vouzela.

²² Esta foi a primeira revista de arquitectura que Belém Lima comprou.

²³ Francesco Borromini (1599-1667), arquitecto italiano do período barroco.

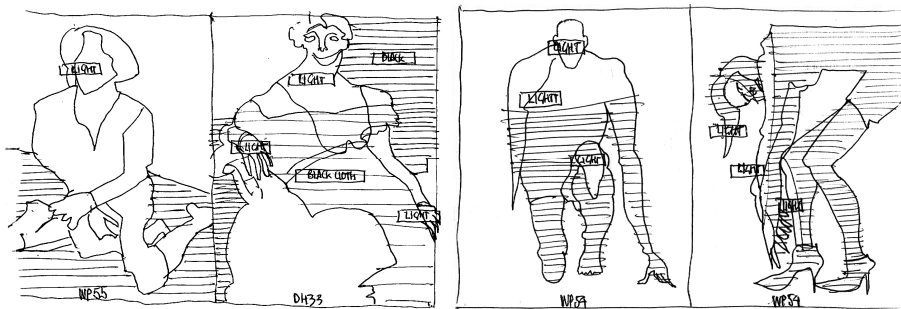
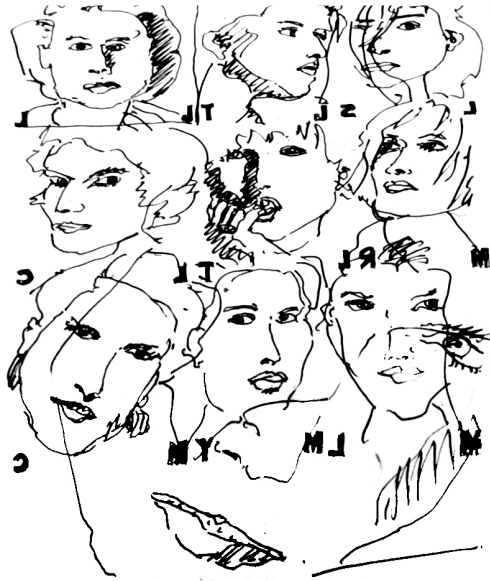
²⁴ Leon Battista Alberti (1404-1472), arquitecto e teórico italiano, do período do renascimento.

²⁵ Camilo-Guarino Guarini (1624-1683), arquitecto italiano do período barroco.

²⁶ Jacques-Emile Ruhlmann (1879-1933), designer francês, considerado o maior artista de *art déco*.

²⁷ Eadweard Muybridge (1830-1904), fotógrafo inglês, conhecido pelas suas fotografias captando corpos em movimento.

²⁸ Gilles Deleuze (1925-1995), filósofo francês que estudou os pensamentos de Friedrich Nietzsche.



56. Desenhos de rostos. [BK.8510]

57. Desenho a partir de fotografias, o arquiteto passa a diagrama os pormenores de luz e sombra. [BK.8510]

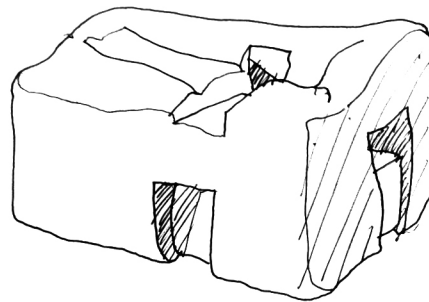
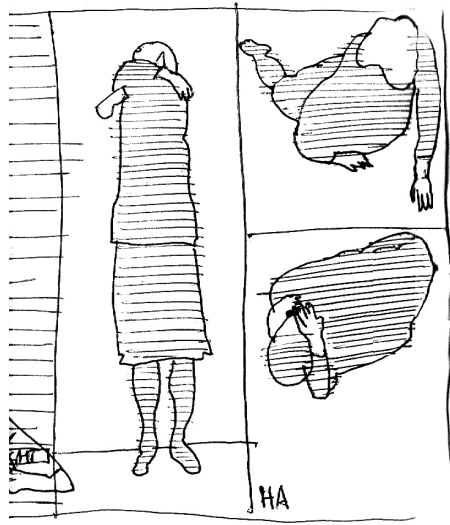
Na sequência dos ensinamentos de Graves, os desenhos que encontramos nos cadernos de Belém Lima assumem mais do que uma função de representação, uma função de investigação, especulação, consolidação dos saberes numa constante procura de referências historicistas ou contemporâneas.

Na década de 1990, 10 anos depois, os cadernos evidenciam o seu amadurecimento em arquitetura. Verifica-se que o seu processo de trabalho em cadernos de esquisso é mais frio, menos especulativo e mais pragmático, há rigor e profissionalismo na sua abordagem da arquitetura. Se por um lado na década de 1980, a procura de referências era constante, na década de 1990 os cadernos assumem uma função mais prática. Os desenhos das fotografias de Eadweard Muybridge desaparecem, substituídos agora por retratos de pessoas. O arquiteto assume este tipo de desenho como um instrumento de auxílio de projeto pertinente, pois, segundo Belém Lima o retrato é difícil de fazer, é de onde vem o carácter, e encontrar isso por vezes é difícil. Estes estudos são importantes para uma abordagem arquitetónica mais atenta.

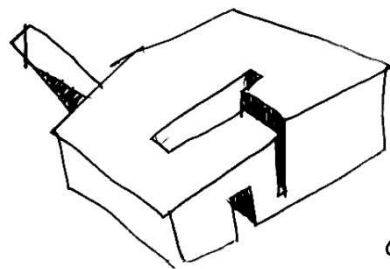
*"...pois quando se faz a composição de um alçado é como fazer um rosto do edifício e, portanto, quem se aventura a desenhar o rosto, o físico das pessoas, o movimento, no fundo está a aperceber-se da relação de proporções das coisas, das ligações das coisas...e isso é muito importante..."*²⁹

Para Belém Lima o corpo humano tem muito a ver com a postura que um edifício pode ou não tomar, esconder, mostrar ou filtrar. Há uma fase em que se dedica a desenhar fotografias de fotógrafos conceituados, para entender, ao desenhar, o porquê da força da imagem, assumindo ser uma análise para o entendimento da luz. Por conseguinte, em esquisso, Belém Lima passa a diagrama estes pormenores de luz e sombra, como por exemplo a luz toda concentrada no joelho. Estas experiências através

²⁹ António Belém Lima, em entrevista com a autora a 25 de fevereiro de 2017, em Vila Real.



1994



cMTX

58. Desenho a partir das fotografias da artista plástica Helena Almeida. [BK.0254]
59. Desenho a partir das esculturas de Eduardo Chillida. [BK.0253]
60. Projecto Casa Mário Teixeira, Belém Lima, Vila Real, 2002. [BK.0251]

das poses, dos movimentos, dos jogos de luz e sombra, constituem-se como um instrumento para a arquitetura.

Como exemplo apresentam-se imagens de esquissos, de fotografias da artista plástica Helena Almeida. Na obra *dentro de mim*, do ano de 2000, a artista plástica faz uma série de fotografias só com o corpo dela, toda vestida de preto. Aqui o corpo apresenta-se como massa, onde só as poses das mãos e dos pés se evidenciam. Na mesma linha de pensamento surgem, nos esquissos de autor, esculturas do artista espanhol Eduardo Chillida, onde a oposição entre massa e volume vazio são uma constante. Isto reflete-se num entendimento do edifício como uma massa, onde perfurações pontuais se apresentam com uma enorme grandiosidade, envolvidas com a natureza imaterial da luz.

Surgem também esquissos de esculturas de Kazimir Malevich, do catálogo "Architectons", que acompanha o arquiteto desde sempre. Belém Lima encara-o como uma forma de dar energia aos projetos, reproduzindo nos seus cadernos essas formas que no fundo são anteriores às funções.

"O Malevich e os seus "Architectons", aquelas esculturas arquitetónicas, são uma imagem omnipresente. Lembro-me de que o catalogo Architectons esteve em todos os lugares onde trabalhei, quase como se fosse um companheiro obrigatório, ou um conselheiro (...) tem uma força extra-utilitária." (LIMA, 2011 p.18)

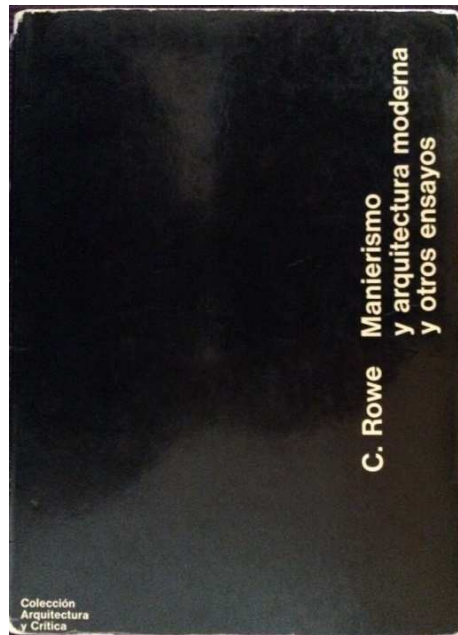
Na arquitetura podemos também encontrar essa composição, a massa do corpo em absoluto contraste com as aberturas e assim sendo uma abertura ganha uma grande dimensão sobre uma massa. Na obra do arquiteto podemos encontrar esta tensão entre massa e abertura, como são exemplo as aberturas que deixam transparecer o interior da Biblioteca de Vila Real a partir do exterior, o grande janelão do Conservatório, a janela *fotograma/panorâmica* do Museu da Vila Velha ou nos Paços do Concelho em Boticas. Para o arquiteto estes são temas de composição, que o moderno na sua abstração muitas vezes desprezou a favor da



61. Edifício Topimob, Vila Real, Belém Lima, 2003 e *Enigma da Hora*, Giorgio de Chirico, 1910-11, em livro *Belém Lima 12 Regards*, 2011.
62. Museu da Vila Velha, Vila Real, Belém Lima, 2008 e *Casa Goethe*, Weimar, em livro *Belém Lima 12 Regards*, 2011.

expressividade tecnológica. Belém Lima preocupa-se com a recuperação deste tipo de trabalhos que no fundo são ligações: ligar a fotografia e a escultura à arquitetura, são estes também ensinamentos de Deleuze descritos por Rachman que surgem apontados nos seus cadernos.

Apesar de o arquiteto considerar o desenho um instrumento de imensa vitalidade e capacidade especulativa, nas publicações dos seus projetos é notório a ausência do esquisso. Pois Belém Lima assume o desenho como uma especulação, em que o que fazemos é procurar corporizar uma ideia ou construir uma síntese. Considera assim que o esquisso pode induzir ao mito de que o arquiteto inventa de um modo espontâneo, e o que Belém Lima valoriza é que o trabalho surja mais como uma construção mental. Daí a organização do seu livro "Belém Lima - 12 regards". Nesta publicação surge sempre uma fotografia do projeto associada a uma obra de arte ou um objeto cúmplice do conceito arquitetônico. No livro nunca aparece nenhum esquisso. O texto crítico surge sempre no fim, pois para o arquiteto a crítica é uma visão particular sobre a obra, sendo o fundamental para ele, que a obra questione individualmente cada um, independentemente do texto premeditado.



63. Livro *Manierismo Y Arqitetura Moderna Y Otros Ensayos* de Colin Rowe, adquirido por Belém Lima em 1979.

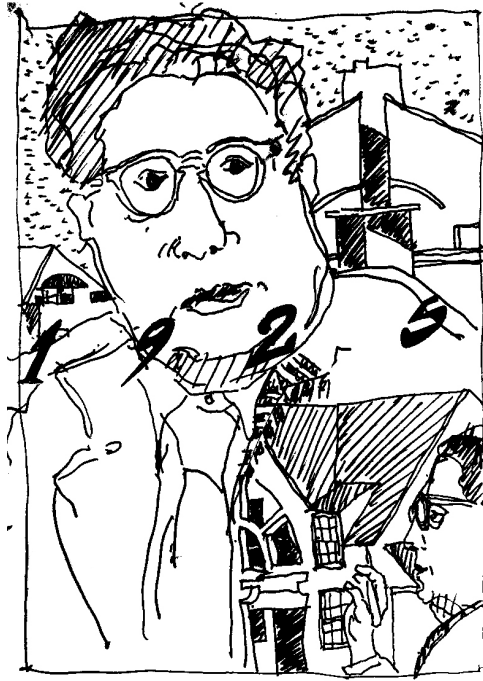
3.2 – A HISTÓRIA DA ARQUITECTURA

“É empolgante saber que aquilo que fazemos fica cá e nós não” (LIMA, 2013 p.28)

No ano de 1980 realiza-se a Bienal Arquitectura de Veneza, comissariada por Paolo Portoghesi. Apesar de nas edições anteriores da Bienal já terem sido realizadas algumas exposições de arquitectura sob a direcção de Vittorio Gregotti, esta é assinalada como a 1ª Exposição Internacional de Arquitectura da Bienal de Veneza. Com um grande impacto no meio da arquitectura, é entendida como uma expansão do pós-modernismo na Europa.

Na sequência da Bienal de Veneza, a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa organiza, em 1982, o “1º Seminário Internacional de Arquitectura”, que trazia a Lisboa alguns nomes sonantes do pós-modernismo, Maurice Culot, Charles Jencks, Stephen Kieran, Rob Krier e Aldo Rossi, foram alguns dos anunciados. Na publicação do “Jornal de Arquitectos” nº1 de Abril, Francisco Silva Dias, um dos coordenadores do Jornal, num artigo de nome “Introdução aos Pós-Modernistas”, afirma que lentamente esta nova palavra se infiltra no vocabulário dos arquitectos, iniciando assim o debate do pós-modernismo que segundo ele é um tema que não se esgota. Textos e imagens polémicas surgem em forma de manifesto. (JORNAL DE ARQUITECTOS, 1982 p.4)

Num artigo de Rob Krier, publicado no mesmo número, destacam-se os temas que acoam como uma espécie de manifesto: “A Arquitectura não é uma moda”. Nesse artigo Krier faz um apelo aos arquitectos, para que *moderem a sua presunção individualista*, que não se deixem levar por



64. Retrato Robert Venturi, Belém Lima. [BK.8508]

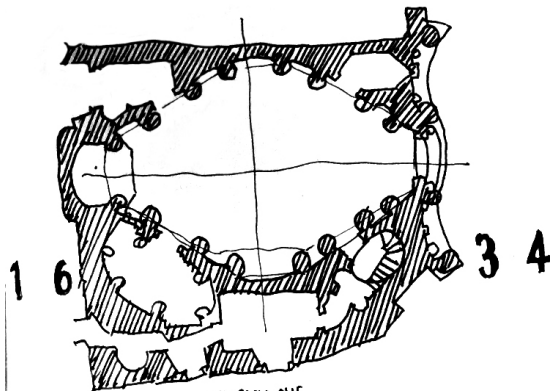
modas superficiais, que recordem acima de tudo as *características arquitetônicas que sobrevivem a todas as modas*. Num outro ponto “A Nossa Bloqueada Consciência Histórica”, Krier assume que é uma obsessão os arquitetos quererem libertar-se da herança histórica, pois esta posição priva-os da experiência de milhares de anos. (KRIER, 1982 p.4)

Surgem ainda excertos do livro “Complexity e Contradition in Architecture” de Venturi, considerado o grande manifesto contra os dogmas da arquitetura moderna, e é o prelúdio para a compreensão do pós-moderno:

“Os arquitetos não podem permitir que sejam intimidados por uma linguagem moral de arquitetura moderna. Prefiro os elementos híbridos aos puros, os comprometidos aos «limpos», os distorcidos aos «retos», os ambíguos aos «articulados» ... Defendo a riqueza de significados em vez da clareza de significados; a função implícita em vez da função explícita (...)” (VENTURI, 1995.p.2)

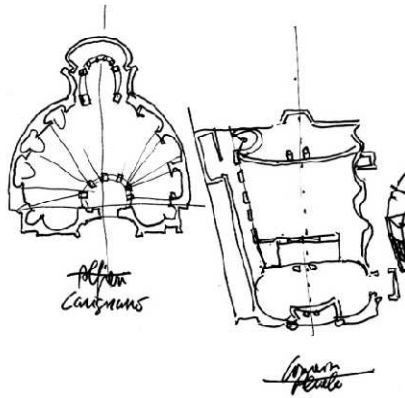
O moderno surgiu de uma concepção racionalista, num desejo de ruptura radical que esquece a história e acredita na irreversibilidade e bondade do progresso tecnológico. A segunda Guerra Mundial, na sua ferida social, questiona pela primeira vez este racionalismo otimista. Surgem duas inflexões em relação ao movimento moderno. Uma baseada no individualismo em que critica as soluções universalistas do estilo internacional e outra neo-realista, que revaloriza a linguagem popular, que se baseia fundamentalmente na participação da população. A primeira entronca numa ideia de liberdade artística individual ao estilo existencialista de Heidegger³⁰, não ignorando a inovação. Exemplos disso são o Bloco de Marselha e a Capela de Romchamp de Le Corbusier. E a outra, o neo-realismo, que tenta a todo o custo recuperar a história que os Modernistas haviam deixado esquecida, baseado nas regiões do sul de

³⁰ Martin Heidegger (1889-1976), importante filósofo Alemão do séc.XX. O seu estudo debruçou-se sobre a questão do *ser*, dando-lhe especial importância a partir da problemática existencialista de *Dasein* (do alemão: Ser-aí).



SAN CARLO ALLE
QUATTRO FONTANE

- REVERTENDO O PRINCÍPIO CLÁSSICO DE UMA PROJEÇÃO MODULAR, OU SEJA, EM TERMOS DE MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE UNIDADES FUNDAMENTAIS ARITMÉTICAS (GERALMENTE, O DIÂMETRO DA COLUNA)
 - ⓐ RENUNCIOU A UM DOS TEMAS FUNDAMENTAIS DA ARQUITETURA ANTROPOMÉTRICA: (a) *dividindo um círculo em partes geométricas em sub-unidades geométricas*). O ESPAÇO É ENTENDIDO COMO UM TODO QUE PODE SER DIVIDIDO, MAS NÃO DECOMPOSTO EM ELEMENTOS INDEPENDENTES.
- TODA A COMPOSIÇÃO PODE SER ENTENDIDA COMO UM CONJUNTO DE VARIAÇÕES DE UM "Tema mudando" QUE É FUNDO DO FUNDAMENTO DINAMISMO ESPACIAL INTRODUZIDO POR ⓐ).
 - ... ESPAÇOS DIVERSOS RECÍPROCAMENTE INTERDEPENDENTES: QUANDO UM SE CONTRAI O OUTRO EXPANDE-SE E ASSIM RESULTA UM EFEITO *pulsante* QUE TRANSFORMA O ESPAÇO DE SIMPLES EXTENSÃO EM ATIVO (campo de forças. (ULTRAPOSIÇÃO PULSANTE)



Itália e seguindo os modelos de Frank Lloyd Wright e Alvar Aalto apoiados agora num formalismo orgânico. (CONSIGLIERIE & TOUSSAINT, 1982 p.7).

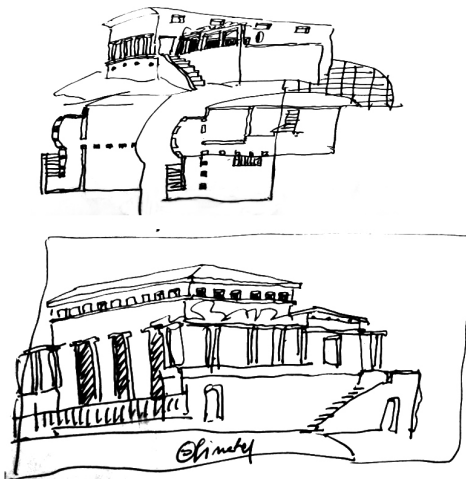
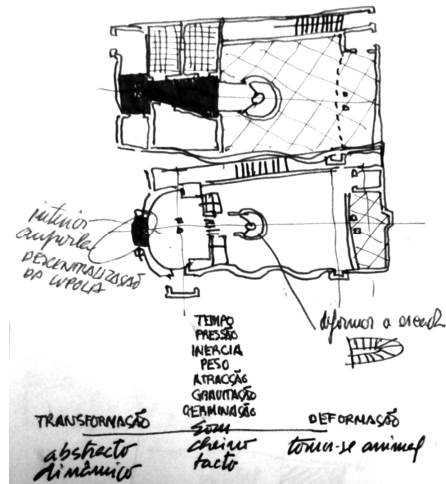
Antônio Belém Lima esteve presente naquele 1º Seminário Internacional de Arquitetura na ESBAL, ouvindo Charles Jencks e Peter Eisenman, que completavam as leituras que por esse tempo fazia nas revistas "Oppositions", "Architectural Design", "Lotus Internacional" e "Controspazio", ou nos textos seminais de Colin Rowe. Estas referências fundadoras acabam por acompanhar o arquiteto no seu pensamento e obra, a partir dos efusivos anos 1980.

A história da arquitetura foi um inventário fértil de projeto para o arquiteto nos anos 1980.

"O que acho espantoso, e até comovente, na tua obra é que ela tem agora internamente aquilo que nos anos 1980 tendia a ser exteriorizado. Mas mantém esse vírus do mapeamento, referência e manipulação de imagens e conceitos. Nesses anos mais heróicos essa manipulação era visível, extrovertida; agora está integrada, hibernada, na arquitetura." (FIGUEIRA, 2011 p.10)

Uma referência importante para Belém Lima é Francesco Borromini, arquiteto italiano do período do Barroco. Muito pela sensual organização do espaço, pela surpresa, pela dramatização da luz natural e pelas geometrias irrepreensíveis. Belém Lima recorda que numa visita que fez à igreja *San Carlo alle Quattro Fontane*, em Roma, se rendeu à escala dos espaços e às suas contradições. Espaço que Venturi descreve como sendo "abundante em manifestações ambíguas". (VENTURI, 1995 p.23)

"O desejo de uma arquitetura complexa, com as concomitantes contradições...é uma atitude comum nos períodos maneiristas: o século XVI na Itália ou o período helenístico na arte clássica, e também é um traço contínuo visto em arquitetos tão diversos quanto Michelangelo, Palladio, Borromini, Van-Brugh, Hawksmoor, Soane, Ledoux, Butterfield,



67. Planta Correios de Penela, Belém Lima, 1986. [BK.8616]
68. Edifício farmácia Lordelo, Vila Real e Schinkel, 1986. [BK.8509]

alguns arquitetos do Shingle Style, Furness, Sullivan, Lutyens e, recentemente Le Corbusier, Aalto, Khan." (VENTURI, 1995 p.8)

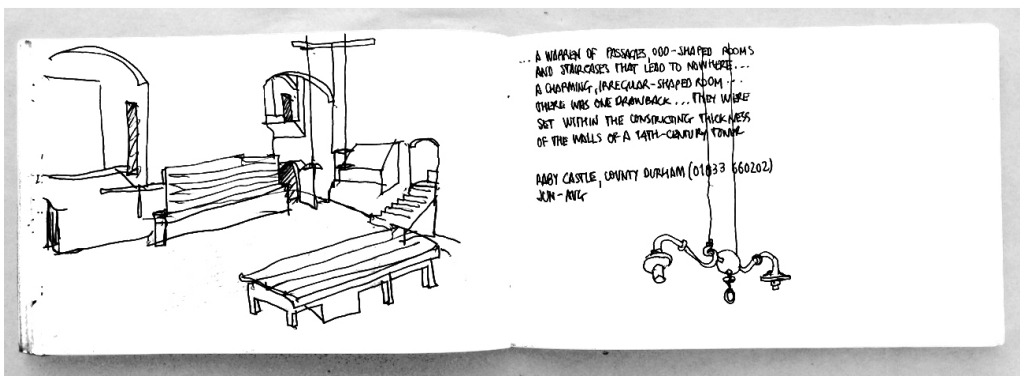
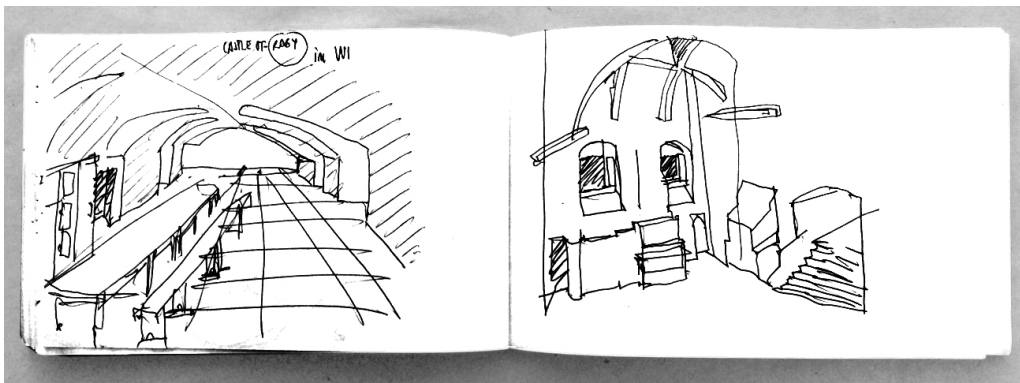
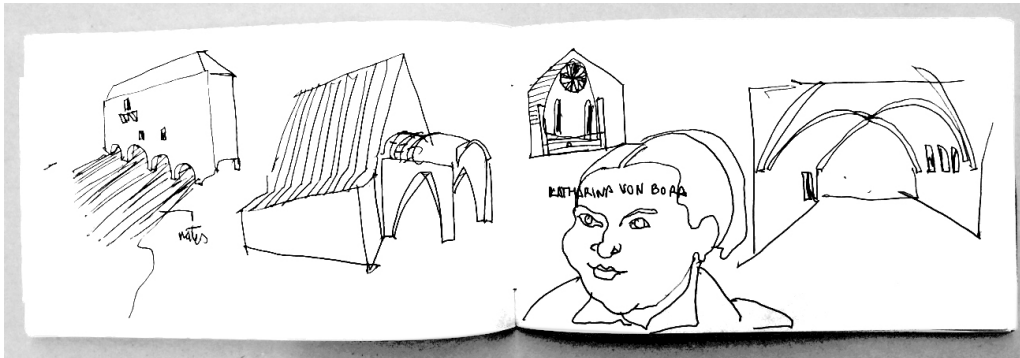
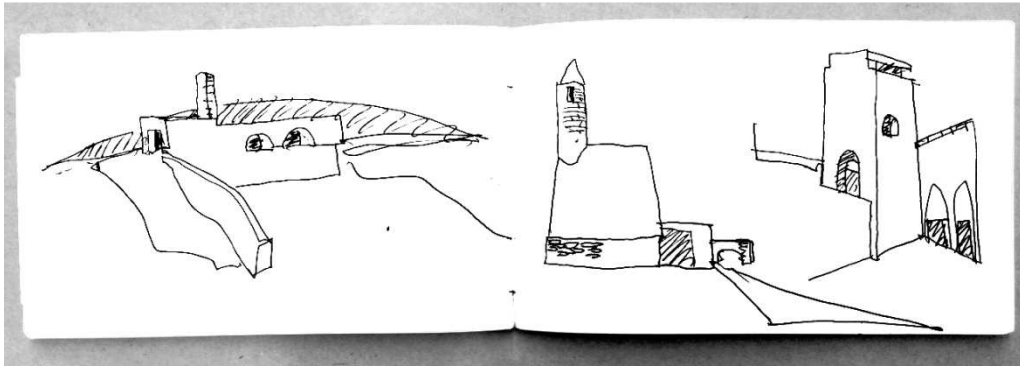
É pertinente recordar o projeto não construído dos Correios de Penela, projeto realizado pelo arquiteto pouco tempo depois dos Correios de Vouzela no ano de 1986. Este projeto que apenas se pode ver em caderno, representa acima de tudo uma consolidação das ideias que dominavam Belém Lima nos anos 1980. É o culminar da agitação do pós-modernismo.

Nos esquissos das plantas para os Correios são visíveis os temas da deformação e complexidade das escadas, e as deformações quase animais no espaço interior. Na consulta dos seus cadernos aquando da realização deste projeto, pode verificar-se que o arquiteto desenha a planta bizarra e semicircular da igreja de *San Giovanni* em Carignano, do arquiteto Alfieri³¹ onde se nota uma forte influência para a planta dos correios. A renúncia à simetria, a especial atenção aos ambientes dinâmicos realçando a sua grandiosidade, a criação de espaços emotivos possibilitados pela dramatização da luz natural conseguida através de enredos, elementos contorcidos e espirais que produzem no utilizador diferentes sensações, são temas que constroem grande parte dos ideais da arquitetura barroca e que surgem aqui como impulsionadores da arquitetura de Belém Lima nos 1980.

Também no projeto da farmácia de Lordelo, do ano de 1985, destaca-se a persistência do arquiteto em tomar a história, como arquivo impulsivo. Ainda em fase de estudo Belém Lima desenha uma obra do arquiteto neoclássico Karl Friedrich Schinkel³². As similaridades com alguns esquissos para a farmácia Lordelo, mostram a mesma atitude de visitar a arquitetura clássica com olhos românticos.

³¹ Benedetto Alfieri (1699-1767), arquiteto italiano do período barroco.

³² Karl Friedrich Schinkel (1781-1841), pintor, urbanista e arquiteto do neoclassicismo na Prússia.



69. Medieval German Castles. [BK.0569]
70. Raby Castle, Durham, UK. [BK.0251]

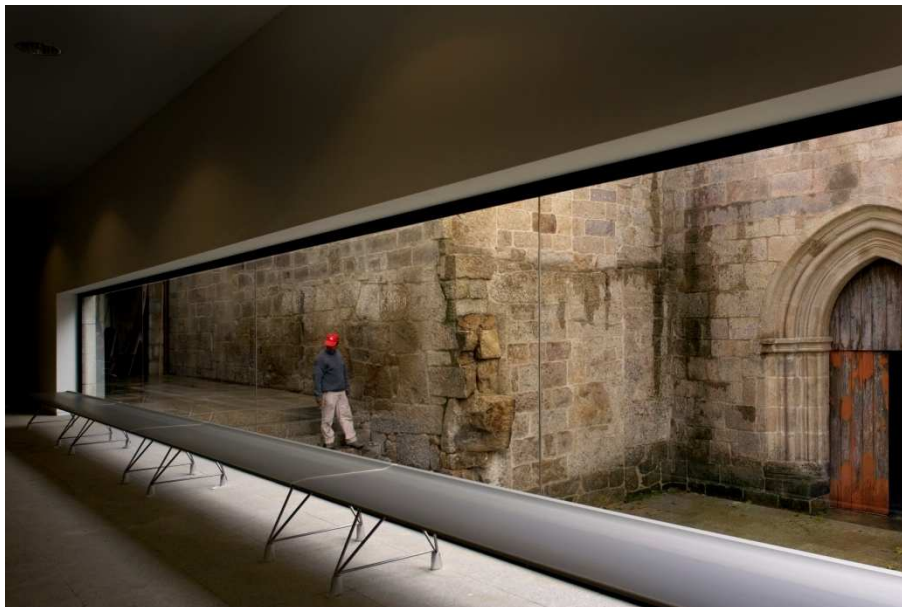
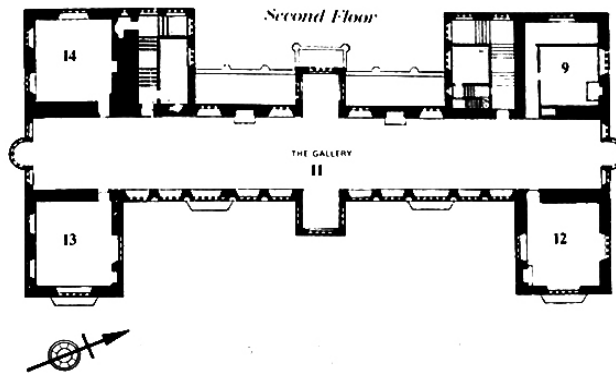
Ao longo do percurso do arquiteto é notório o seu fascínio por castelos, são constantes as suas visitas. De forma a destacar a influência deste tipo de edificações na arquitetura de Belém Lima, selecionam-se a visita ao Castelo de Porto Mós e o estudo do *Raby Castle* em Durham, Inglaterra.

No castelo de Porto Mós, o arquiteto realça a grandiosidade e a ligação dos espaços. Para ele a questão da sequência de espaços bem como a tensão entre eles, são decisivas para a composição arquitetónica. A ideia de António Belém Lima é que a arquitetura tem de justapor, confrontar espaços de escalas diferenciadas, o que é especialmente relevante na arquitetura militar antiga.

No castelo de *Raby*, são surpreendentes as abóbadas nos espaços para criados, e na grande cozinha, que com um corredor na espessura das paredes é atravessado por uma luz funda. Para o arquiteto estes espaços adjetivados excedem a racionalidade e configuram um modo de *ataque* à racionalidade do moderno, defensivo no seu credo de dimensões mínimas e económicas.

É pertinente referir também a sua visita ao Reino Unido³³ em 1989, ao palácio rural inglês do período Isabelino, Montacute House do séc.XVI. Impressionou-o a inesperada *long gallery*, pois ninguém espera subir ao último piso e encontrar aquele grandioso espaço, anti-funcional aos olhos de hoje. Para que servia uma sala com 52 metros de comprimento? Servia para passearem quando estava mau tempo, ou para jogarem, também para fazerem grandes festas, mostrarem a roupa uns aos outros ou exibirem os retratos em pintura da família. Este conceito, do inesperado e do excesso surge inúmeras vezes na obra de António Belém

³³ As visitas de Belém Lima a Inglaterra são sempre á demanda, de ver estas casas grandes, onde apreende invenções formais e espaciais, que usa de modo indiferente à sua funcionalidade e genealogia.



71. Planta nível 2, *Long gallery*, Montacute House.
 72. Montacute House, UK.
 73. Long gallery, Conservatório de Musica, Vila Real, 2001.

Lima – na Biblioteca, na Casa O ou no Conservatório. O arquiteto vai descontextualizando a história. A *long gallery* de Montacute House, surge no Conservatório de Música como um hall alongado servido de uma janela comprida, olhando de um modo lento a fachada da Sé do séc. XV. Ir buscar o arquétipo da *long gallery* serve aqui para olhar o tempo longo deste lugar. Mesmo sabendo que o senso comum reage apreensivamente. Para Belém Lima estes temas são momentos de memória na arquitetura, porque introduzem a demora no uso dos edifícios, o mistério e o excesso, que são cruciais na sua abordagem.



74. Livro *Tre Architetti Rivoluzionari: Boullée, Ledoux, Lequeu* de Emil Kaufmann, adquirido por Belém Lima em Veneza no ano de 1980.

3.3 – ARQUITECTURA FALANTE

“Ledoux acreditava no poder emblemático da arquitetura...Entendia toda a construção como merecedora do serviço da arte e não aceitava a distinção entre o edifício utilitário e o palácio. Qualquer obra, desde a peça mais humilde à mais insigne representação da nobreza ou do estado, deveria beneficiar os privilégios da beleza” (TAVARES, 2011 p.32)

O tema de uma arquitetura que quer comunicar, acompanha Belém Lima desde o início da sua actividade profissional. Ainda que nos anos 1980, se manifeste num modo mais efusivo, e hoje de forma mais sofisticada, podemos afirmar que a sua obra tem um forte sentido comunicativo, que a atravessa numa coerência surpreendente.

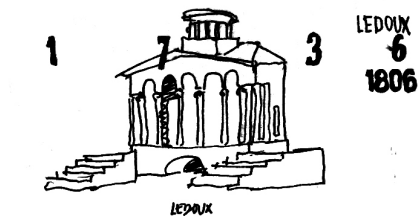
Pretende-se na abordagem deste tema – *arquitetura falante* – evidenciar nas suas obras essa postura muito devedora das qualidades da arquitetura de Boulée³⁴, que apreende no olhar do historiador Kaufmann³⁵ sobre os arquitetos da revolução francesa.

Os Escritórios da Cooperativa de Cinema Cineastas Associados, é uma reconversão feita em Lisboa no 1º andar de um antigo armazém junto ao largo do Carmo. Do ano de 1979, é o primeiro projeto de Belém Lima depois de terminar o curso de arquitetura.

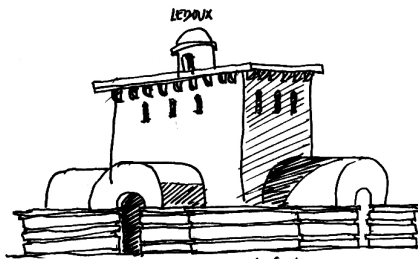
Aqui sobrepõem-se, uma atenção à banalidade do armazém e uma linguagem que nos transporta para os escritórios públicos tradicionais. “Alude ao carácter construtivo do interior cinematográfico, criando em espaços limitados sucessivas situações e configurações

³⁴ Étienne-Louis Boullée (1728-1799), visionário arquiteto neoclássico francês. A sua obra fazia realçar o carácter fisionómico das formas.

³⁵ Emil Kaufmann (1891-1953), historiador austríaco de arte e arquitectura, debruçou-se sobre o estudo do neo-classicismo.

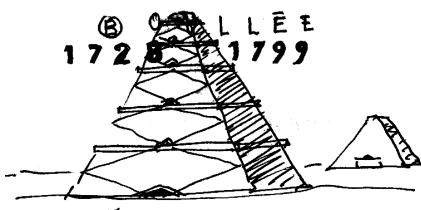


LEDoux
6
1806

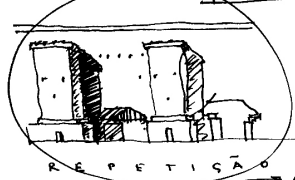
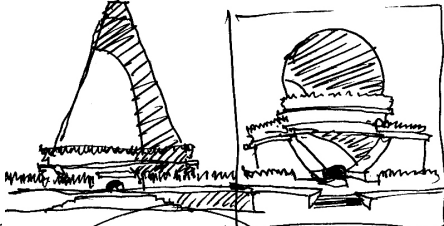


Barraio de S. Bento
LEDoux

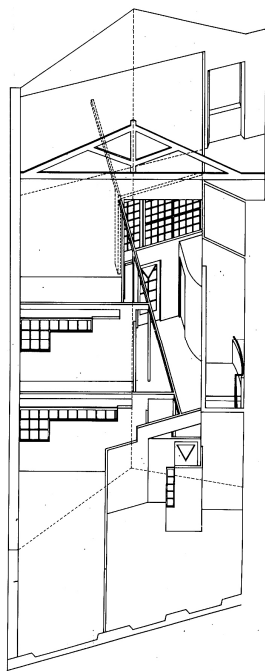
DA MORFOMENTA DA PENULTIMA ENTREGAM AS FORMAS PARECEM DESMONTAR
MAS PURAS E SERENAS.
A INTERPENETRAÇÃO DAS FORMAS E A INTRUSÃO DE UM VOLUME
NA MESMA SÃO CONFIGURAÇÕES ESTADAMENTE SURREALISTAS QUE
MÃO SE POPULARIZAM ZELOSAMENTE COM SEC. 20.
CONCEITO DO CHADE LOCAL → INTERFERÇÃO, isolamento através
frente.



BOULLÉE
1728-1799



REPETIÇÃO → sistema duplo, interpenetra...



75. Desenhos de estudo sobre Ledoux. [BK.8507]
76. Desenhos de estudo sobre Boullée. [BK.8507]
77. Escritório cineastas associados, Lisboa, Belém Lima, 1979.
78. Interiores, Correios de Vouzela, Belém Lima, 1985.

cénicas. Três cadeiras de cinema de assento basculante, no *foyer*, seriam mais que mero mobiliário” (LIMA, 1983 p.24).

O projeto da Discoteca Favorita em Vila Real no ano de 1982, reformulava a ideia do espaço de diversão noturna na década de 1980. Eco da cultura pop que Belém Lima vivenciou em Londres, ouvia nas edições da editora *Factory Records*³⁶ ou lia na revista *"The Face"*³⁷. A discoteca era entendida como uma possibilidade de *romance*, onde a entrada à cota alta prepara o *suspense*. O acesso ao salão é feito por uma escada intrusa ou ainda por uma escada em caracol que permite uma entrada mais discreta, atuando assim no espaço como uma espécie de narrativa. Compõem o espaço de efeito cenográfico os pilares, os balcões, as mesas, e as portas, desenhadas com um grafismo próprio que confere ao ambiente a convicção da sua utilização. (FIGUEIRA, 2009 p.439)

Nos Correios de Vouzela³⁸ do ano de 1985. Confrontam-se explicitamente os dois momentos do serviço dos Correios. Por um lado, temos a função pública do edifício, “um edifício de guichets, cabinas telefônicas e alguma ansiedade” em contraponto à função mais técnica “a zona de tratamento postal, onde se imagina um grupo de zelosos carteiros separando mecanicamente a correspondência” (FIGUEIRA, 2004).

“No percurso de Belém Lima, esta obra representa o culminar de um certo entendimento da arquitetura que pressupunha uma constante encenação das funções dos edifícios, de acordo com determinadas “narrativas”. Por isso a arquitetura dos correios de Vouzela inclui estruturalmente o “design” – o “lettering”, o relógio como dispositivo “romântico”, o mobiliário “zoomórfico” – de acordo com uma ideia de caracterização total do ambiente, remanescente da tradição art nouveau” (FIGUEIRA, 2009 p.443)

³⁶ *Factory Records*, editora independente fundada no ano de 1978 em Manchester, por Tom Wilson e Alan Erasmus. Lançaram bandas como Joy Division, New Order, James entre outros.

³⁷ Revista britânica *The Face*, com publicação mensal, fundada em 1980 por Nick Logan. Foi responsável por lançar tendências nas áreas da moda, música, arte e cultura.

³⁸ Ver subcapítulo 2.1 - A década de 1980: Os Correios de Vouzela, 1985.



79. Associação Bairro Alagoas, Régua, Belém Lima, 2009 e *Waiting/ForMeaning*, Marlene Dumas.

80. Biblioteca Dr. Júlio Teixeira, Vila Real, Belém Lima, 1998.

81. Paço do Concelho de Boticas, Belém Lima, 2001.

O Edifício Associação Bairro Alagoas de 2007 na Régua, dito como um bairro problemático onde a maioria da população é de etnia cigana, toma o programa de centro cívico, assumindo a representação daquela comunidade. A ideia de projeto parte de uma pintura de Marlene Dumas, *Waiting/ForMeaning* de 1988, que retrata um corpo nu em repouso sobre uma mesa, não se percebendo com nitidez se está vivo, morto ou apenas a descansar. O arquiteto gosta sempre destas ligações ambíguas, dos pequenos enigmas. No fundo este projeto é um centro cívico para pessoas que estão sem expectativas de vida que estão *perto do chão*. O edifício alonga-se, compacto, esticado, configurando um pátio coberto e desventrado por um lanternim exposto a norte. O edifício apresenta-se longo, maciço e opaco, mas deixa-se penetrar por transparências sequenciais e elegantes, pacificando assim a sua relação com a cidade.

A Biblioteca Municipal Júlio Teixeira³⁹ do ano 1998, é concebida metaforicamente como um *mundo de livros e uma atmosfera de luz* associada ao conhecimento. Neste edifício Belém Lima constrói uma sequência espacial de geometria lógica. Os utilizadores confrontam-se sistematicamente com livros em estantes, e todo o ambiente é governado por uma luz natural intensa. Constitui-se como uma atmosfera que nos remete para o silêncio e o conhecimento.

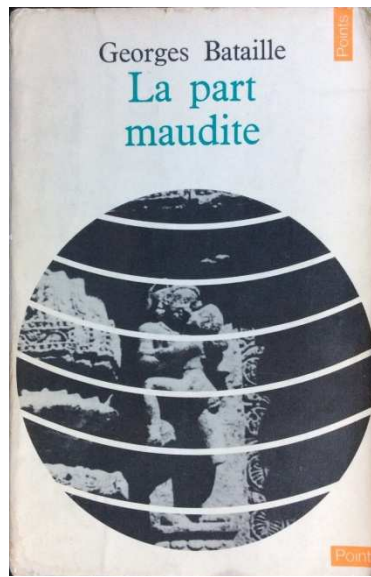
O Paço do Concelho de Boticas do ano de 2001, apresenta-se estranhamente como uma volumetria construtivista numa vila do interior rural aspirando à contemporaneidade. De fora apenas é relevante a *varanda política* debruçada na praça. No grande hall, como uma *ágora* coberta, convergem todos os movimentos e falas que fazem a vida autárquica. Enfaticamente Belém Lima posiciona a sala de reunião do plenário da câmara, envidraçada sobre o grande hall de entrada atuando assim como um testemunho ético da democracia.

³⁹ Ver subcapítulo 2.2 – A década de 1990: Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira em Vila Real, 1998.



82. Interior, Museu da Vila Velha, Belém Lima, 2002.

O Museu da Vila Velha apresenta-se como um edifício *pétreo e opaco*, esconde os segredos que a arqueologia desenterrou e aqui mostra. Apenas se abre contundentemente para exhibir a paisagem sobre o cemitério romântico.



83. Livro *La part maudite*, de Georges Bataille, adquirido por Belém Lima em Paris no ano de 1971.

3.4 – O EXCESSO NÃO MATERIAL E A EXPERIÊNCIA DO TEMPO NO EDIFÍCIO

"(...) uma sala opulenta, uma escada luminosa, um espaço que mede mais do que devia medir do ponto de vista económico, teríamos aqui uma riqueza que é excessiva, que se esbanja a favor dos que usam a obra. Não é monumentalidade. Não é uma coisa de poder. É uma dádiva." (LIMA, 2011 p.14)

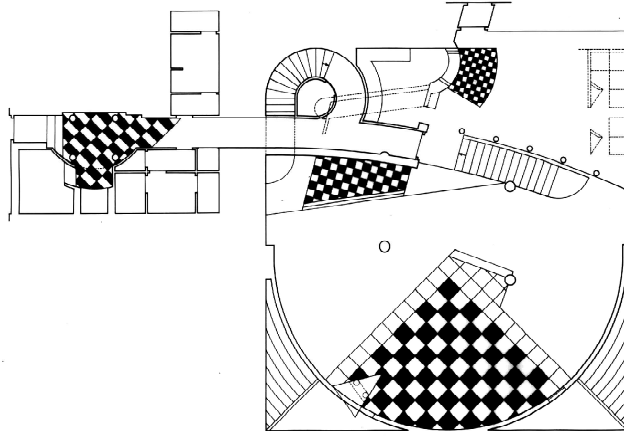
Na arquitetura de Belém Lima é evidente a procura de uma atmosfera intensa. Refletimos agora sobre o excesso não material e a experiência do tempo, que são temas recorrentes na sua obra.

António Belém Lima interessou-se pela leitura de Georges Bataille⁴⁰ muito antes de surgir o seu interesse pela arquitetura, num período de formação importante, nos seus 19 e 20 anos. Apesar de Bataille não ser uma referência evidente, é uma figura importante entre os domínios da antropologia, da filosofia e da literatura. Interessa ao arquiteto a *Noção de Excesso* em Georges Bataille, um conceito que assume que a sociedade armazena energia, força e riqueza, e que essa riqueza pode ser *esbanjada*. Belém Lima transporta estes conceitos para a arquitetura: a ideia de que a arquitetura pode mostrar-se desproporcionada e excessiva.

"(...)il y a toujours excès, parce que le rayonnement solaire, qui est à la source de toute croissance, est donné sans contrepartie: "Le soleil donne sans jamais recevoir, alors il y a nécessairement accumulation d'une énergie qui ne peut qu'être gaspillée dans l'exubérance et l'ébullition " (BATAILLE, 1949, p.14)

As suas obras atualmente reconhecem a *urgência do silêncio*. Procurar o caminho da luz, é um tema que ganha força na obra de Belém

⁴⁰ Geoges Bataille (1897-1962), escritor.



84. Bar danças Favorita, Vila Real, 1982.
85. Casa PVC, Timpeira, Vila Real, 1996.

Lima, aliado a um excesso que contribui em grande parte para uma intensa experiência do tempo. Aqui o tempo é entendido como fruidor do espaço arquitetônico.

Em todas as suas obras é constante a procura destes momentos, atmosferas intensas de passagem de luz a sombra. Percorrer o edifício passa então a ser uma qualidade própria do espaço, ultrapassando a função meramente utilitária.

"O luxo que se pretende não é um luxo tão material assim... é o luxo do espaço, o luxo da luz... não é palpável, é um luxo visual...conseguir uma atmosfera, um ambiente intenso preceptivamente."
(LIMA, 2011 DESDOBRÁVEL)

Em 1982, o projeto da Discoteca Favorita já testemunhava esse excesso e essa experiência do tempo. O acesso é feito por um corredor apertado e encerrado a uma cota alta, criando assim o mistério de quem chega. Este acesso termina numa escadaria aberta que se oferece ao espaço, *"o anúncio público de que alguém chega."* (FIGUEIRA, 2009 p.440)

A Casa PVC do ano de 1996, para um músico e compositor, é a primeira obra singular do arquiteto. Temas como o corredor comprido, a complexidade das escadas, a luz que fende o espaço, unificam-se em pleno nesta obra. A casa implantada numa topografia acidentada, recebe-nos frontalmente com uma parede de granito que a esconde. Estamos já sob uma pala em grande consola. O acesso é feito em escadaria larga e curta, contraditória pois a sua a sua orientação não vai de encontro à porta de entrada, mas dirige-se para o bosque envolvente. Este excesso na escada exterior parece feito afinal para a fotografia da família toda reunida, de uma casa cheia à espera de convidados. O arquiteto assume que os projetos de habitação são sempre projetos particulares, lidam em proximidade com o imaginário do cliente. O arquétipo da casa inglesa Vitoriana é uma referência para Belém Lima na medida em que a sua organização se constituiu numa época e sociedade muito hierarquizada,



86. Biblioteca Dr. Júlio Teixeira, Vila Real, 1998.
87. Paços do Concelho de Boticas, 2001.
88. Conservatório de Música, Vila Real, 2001.
89. Casa O, Torgueda, Marão, 2001.

na configuração de ambientes contemporâneos.

“Uma casa que tinha de permitir a convivência de uma família extensa com um exército de criados, que se organizava sobre códigos muito especializados e assim originou mecanismos de arquitetura incríveis e soluções de ambiguidade e riqueza espacial grandes” (LIMA, 2002 p.98)

Dai que nesta pequena Casa O, o espaço do corredor que a corta em toda a extensão, seja um lugar intenso e excessivo, é circulação, é biblioteca e varanda interior.

O túnel extenso que precede à Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira⁴¹ é como uma máquina do tempo. Demora-nos cerimoniosamente antes de nos *afogar* no grande hall que é a receção. Aqui a pedra branca reflete e multiplica a luz vinda do janelão norte. Já na sala de adultos os lanternins e as claraboias constroem “sítios particulares que a luz inventa”. (LIMA, 2002 p.98)

No Conservatório de Música⁴², é sempre através da manipulação extrema da luz natural que a arquitetura do Conservatório liga o passado ao presente. No *vitral* longo e baixo da *long gallery* que se confronta com a parede da Sé ou na claraboia que traz à mesa da biblioteca uma luz que atravessa três pisos.

Na Casa O do ano de 2001, são as escadas que ditam a complexidade da casa, apresentam-se em várias escalas, produzem sombras gigantes. O janelão de acesso à suite nas suas dimensões extremas define “uma espécie de sala para ver a trovoadas” (LIMA, 2012 p.14).

O grande hall de altura tripla, nos Paços do Concelho de Boticas, aspira ser uma grande *ágora* interior, pois a rampa desdobrada e lenta

⁴¹ Ver subcapítulo 2.2 – A década de 1990: Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira em Vila Real, 1998.

⁴² Ver subcapítulo 2.3 – A década de 2000: Conservatório de Musica de Vila Real, 2001.



90. Museu da Vila Velha, Vila Real, 2002.

No Museu da Vila Velha, a entrada protetora, deixa as escadas sujeitarem-se à chuva, à neve ou ao calor. Já no interior do museu, a recepção acolhe o visitante num ambiente em madeira. Uma rampa preta acelerada transporta-nos para a paisagem escarpada ou leva-nos “cortando camadas, às profundezas do museu” (CAMANHO E AGRA, 2011 p.186)

CONCLUSÃO

No percurso de António Belém Lima entende-se que após a década de 1980 há, de facto, um recuo dos valores do pós-moderno. Tempos em que *volume e forma valiam tudo*, e o desejo de uma arquitetura efusiva predominavam. A partir da década de 1990 um discurso mais intimista apura-se, as obras descobrem um intenso lado fenomenológico atingindo o seu apogeu nos anos 2000. O tempo em que agora se inserem, é um tempo que reconhece a *urgência do silêncio*.

São estas características que tornam Belém Lima um caso particular no panorama da arquitetura portuguesa atual. Longe dos grandes centros, no interior do país, em Vila Real, cidade onde nasceu e fez grande parte do seu percurso, procurou fazer uma arquitetura a partir de referências distantes e aparentemente irreconciliáveis no discurso arquitetónico. No entanto, apesar da sua obra se localizar maioritariamente em Trás-os-Montes, Belém Lima demarca-se da procura de uma arquitetura regionalista. A sua uniformidade material reflete uma opção racional de carácter construtivo para o local em que se insere.

As influências que ao longo do seu percurso de formação encontrou em Coimbra e em Lisboa, ajudaram a moldar o seu pensamento e a sua visão na arquitetura. Na fase inicial do seu percurso profissional, em conjunto com o escritório Pioledo, colocou Vila Real no mapa da arquitetura portuguesa.

Concomitantemente, a atividade docente, foi relevante no seu percurso, procurando transmitir a sua experiência profissional aos alunos, numa vertente mais prática. Através das suas referências históricas delineou uma estratégia de ensino peculiar.

Ao longo do percurso foi considerado um dos *novíssimos*, integrando importantes exposições como: Depois do Modernismo, Arquitetura Nova em Trás-os-Montes, Arquitetura Portuguesa Contemporânea anos 60/80, Euripália91 e Bienal de Veneza de 2006. A sua arquitetura foi sendo reconhecida através da nomeação e atribuição de alguns prémios nacionais e internacionais, como o prémio AICA em 2008, Arquitetura do Douro em 2009 e duas nomeações para o prémio *Mies Van Der Rohe* 2015 e 2017,

Nos anos 1980 os Correios de Vouzela distinguem-se como um marco, em torno dos valores do pós-moderno, o edifício como máquina comunicativa.

Os anos 1990 decidem-se por uma etapa mais madura e profissional, com um maior investimento no estudo da construção. O projeto da Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira reflete um entendimento da arquitetura onde se manifesta uma expressão mais silenciosa. Os projetos nesta fase do seu percurso resumem-se deliberadamente às ideias essenciais, não perdendo complexidade, pois ela encontra-se agora na procura de atmosferas intensas provocadas pelo protagonismo da luz, no *suspense* e na experiência de tempo no edifício.

Já os anos 2000, refletem uma consolidação do discurso do arquiteto na profissão. Impera um maior investimento conceptual, e a procura de uma relação *corpo-a-corpo com o físico da obra* torna-se mais evidente. Numa lógica ainda mais intimista, onde se denota uma forte componente fenomenológica. Como se pode comprovar na obra do Conservatório de Música em Vila Real.

Em suma evidencia-se ao longo destas três décadas analisadas uma permeabilidade constante de referências históricas, de um excesso não material, de uma intensa experiência de tempo no edifício, do desenho como instrumento impulsionador de projeto e a procura de uma forte vontade comunicativa, seja nos anos 1980 de uma forma efusiva e exterior, seja hoje com uma arquitetura mais silenciosa e intimista que procura o despertar de sensações numa relação mais próxima da arquitetura com o corpo.

Pode afirmar-se, que Belém Lima explora a ferramenta do desenho de uma forma peculiar. Procurou encontrar nele um maior entendimento e aprofundamento para a resolução de problemas, desde os ensinamentos de Michael Graves, até ao estudo da figura humana em contrastes de luz e sombra.

O estudo do tema história da arquitetura na sua obra, permitiu compreender que as suas referências aparentemente irreconciliáveis no discurso arquitetónico conduziram a uma forma peculiar de ver e fazer arquitetura, desde o barroco ao minimalismo.

Procurou uma arquitetura comunicante. Nos anos 1980 isso tendia a exteriorizar-se, também fruto das ideias pós-modernas. Nos anos 1990 assistimos a um silenciamento dessa vontade comunicativa, ela não se extingue, apenas se interioriza.

Na arquitetura de Belém Lima a procura de um excesso não material é notória. Através de um excesso em favor dos que usufruem do espaço. Podemos encontrar isso na procura de atmosferas intensas de passagem de luz a sombra e no percurso nos seus edifícios, que passa a ser uma qualidade própria do espaço.

No entanto devido à dimensão e especificidade da sua obra, esta dissertação foca-se apenas em três casos de estudo, experienciando assim modos de fazer, de estar e pensar em diferentes fases do seu percurso profissional. Entre as temáticas de maior pertinência, ficam por abordar muitos temas, passíveis de um olhar específico como por exemplo: particularidades no método de ensino em arquitetura, as viagens como impulsionadoras de projeto, referências históricas, edifícios não construídos, o desenho urbano, as geometrias, a composição, o movimento, a fenomenologia e a iluminação, que evidenciam a transformação consistente desta arquitetura.

Esta investigação procurou contribuir para o estudo de uma obra tão relevante com a do arquiteto António Belém Lima, e para o início do seu aprofundamento. Não para a sua conclusão.

BIBLIOGRAFIA

MONOGRAFIAS:

-Fonseca, J. C. (2013). Belém Lima – projetos recentes. Em Revista *ArchiNews* nº25 Revista de Arquitetura, Urbanismo, Interiores e Design. Editora InsideCity.

-Neves, J.M. (2011). *Belém Lima, 12 Regards*. Editora Uzina Books.

-Neves, J. M. (2014). *Belém Lima 1+1*. Editora Uzina Books.

ENTREVISTAS:

-Figueira, J. (1988). António Lima – Um amigo cientista. Em revista *Unidade* nº1:9-13.

-Figueira, J. (2002a). Uma Balística PM. Em *Jornal de Arquitetos* publicação bimestral da Ordem dos Arquitetos, nº208:89-99.

-Figueira, J. (2011). Máquinas Burguesas, Belém Lima em conversa. Em *Belém Lima, 12 Regards*. Editora Uzina Books, 10-18.

-Fonseca, J. C. (2013). Belém Lima – projetos recentes, Em Revista *ArchiNews* nº25: 22-33. Editora InsideCity.

-Garcias, P. (1999). O mosqueteiro dos Pioledo. Em *Jornal o Publico* nº176.

-Jorge, J.; Feijó, A. e Magalhães, J (1991). Questionário a alguns arquitetos. Em *As escadas não têm degraus* nº4:175-177, Editora Livros Cotovia.

-Posses, P. (2007). À Conversa com ABL. Em revista *Vila Real* nº21:pp 6-11.

ARTIGOS/CAPÍTULOS EM LIVROS/LIVROS:

-Agra. E. e Camanha, S. (2011). O regresso a casa. Em *Belém Lima, 12 Regards*. Editora Uzina Books, 42-43.

- Agra, E. e Camanha, S. (2012). Edifício Entroncamento. Em revista *Archinews* nº25:76. Editora Insidecity.
- Agra, E. e Camanha, S. (2012). Belém Lima. Em revista *Archinews* nº25:20, Editora Insidecity.
- Almeida, B. P.(2011). Uma arquitetura assim quase feminina. Em *Belém Lima 12 Regards*. Editora Uzina Books,230-231.
- Bataille, G. (1949). *Le part maldite*. Editora Points.
- Chafes, R. (2011). Habitar uma sombra. Em *Belém Lima 12 Regards*. Editora Uzina Books,202-203.
- Costa, A. A. (1986). Notas imprecisas sobre Arquitecturas alheias. Em catálogo exposição *Arquitetura Nova em Trás-Os-Montes*, La Coruña: Palacio Municipal de Exposiciones, Kiosko Alfonso,4-8.
- Fernandes, J. M.(1983). Novíssimos. Em revista *Arquitetura* nº149:24, Lisboa.
- Figueira, J. (1994). A década do prefixo turbulento, Em *Catálogo Arquitetura in-possível: Arquitetos Pioledo*, Lisboa: Centro Cultural de Belém, 15-24.
- Figueira, J. (2000). Conciliação e conflito. Em revista *Arquitetura e Vida* nº6, Editora Loja de imagem.
- Figueira, J. (2002b). António Variações. Em *Jornal de Arquitetos*, publicação bimestral da Ordem dos Arquitetos, nº208:80.
- Figueira, J. (2011). *Reescrever o pós-moderno*. Editora Dafne.
- Gomes, P. V. (1995). Arquitetura, os últimos vinte e cinco anos. In Pereira, Paulo (dir.), *História de arte portuguesa*, Editora Círculo de leitores, vol. 3: 570-587.
- Gomes, P. V. (1987). 77-88 Viva a pós década para a história do pós moderno em Portugal. Em revista *Contraste* nº1-2, Outubro.
- Gomes, P. V. (1991). Pontos de referência: a exposição de arquitetura portuguesa na Europália. Em revista *Jornal de Arquitetos*, publicação bimestral da Ordem dos Arquitetos nº103/104:27-29.
- Graça, J.L.C. (1985). Diz que estás a sufocar o crocodilo. Em revista *Arquitetura Portuguesa* nº3, Editora Tecnigrafe.

- Graça, J. L.C. (1986). Desassossego. Em catálogo exposição *Arquitetura Nova em Trás-Os-Montes*, La Coruña: Palacio Municipal de Exposiciones, Kiosko Alfonso, 9.
- Grande, N. (2002). Um retrato de Habitar Contemporâneo. In Neves, José Manuel (dir.) Em *Casas + Interiores Norte*, Editora Asa.
- Graves, M. (1977). The Necessity for Drawing. Em Revista *Architectural Design: America Now/ Drawing Towards a More Modern Architecture* nº 6 vol.47.
- Jorge, J. (2011). Na casa de S.Domingos. Em *Belém Lima 12 Regards*. Editora Uzina Books,124-133.
- Lima, A. B. (2000). Compôr a cidade. Em revista *ECDJ* nº3, Coimbra:DARQ.
- Lima, A. B. (2003). Frágil e intempestivo. Em revista *Arquitetura e Vida* nº35, Editora Loja da imagem.
- Lima, A. B. (n.d.). *Edifício do Museu*. Acedido em: 12-05-2017, em: <http://mvw.cm-vilareal.pt/index.php/edificio>.
- Mendes, M. (1991). *Arquitetura Portuguesa Contemporânea, Anos Setenta – Anos Oitenta*. Porto: Fundação de Serralves.
- Milheiro, A.V; Figueira, J.; Carvalho, R. (2004) *Arquitetos Portugueses Contemporâneos*, Editora Público.
- Milheiro, A.V. (2003). Aprendendo com Vila Real. Em *Jornal Público*, Mil Folhas
- Neves, J.M. (2004). *Arquitetura Ibérica* nº2. Editora: caleidoscópio.
- Neves, J.M. (2008). *Revista Anuário de Arquitetura* nº11, Editora: Caleidoscópio.
- Pinto, António Cerveira (1994). Itinerários 3 e 4. Catálogo exposição *Arquitetura in-possível*. CCB,Lisboa.
- Pioledos Arquitetos* (1985). Em revista *Arquitetura Portuguesa* nº3, Lisboa:Tecnigrafe.
- Pioledos Arquitetos* (1991). Em revista *Via Latina* nº3, Coimbra:DGAAC.
- The National Trust (1988). *Montacute House, Somerset*.

-Tavares, D. (2011). *Claude-Nicolas Ledoux formas de iluminismo*. Editora Dafne.

-Tostões, A. (2008). *Arquitetura Portuguesa Contemporânea*. Editora Club Coleccionador Correios.

-Toussaint, M. (1990). I Trienal de Arquitetura de Sintra. Em *Jornal de Arquitetos*, publicação bimestral da Ordem dos Arquitetos, nº85:25.

-Venturi, R. (1995). *Complexidade e Contradição em Arquitetura*. Trad. Álvaro Cabral, São Paulo: Martins Fontes. Título original: *Complexity and Contradition in Architecture*. New York: The Museum of Modern Art, 1977.

CATÁLOGO DE EXPOSIÇÕES:

-*Depois do Modernismo (1983)*. Lisboa: SNBA.

-*Arquitetura Ibérica Atual (1986)*. Almagro, Cuidad Real: Galeria Fucares.

-*Arquitetura Nova em Trás-Os-Montes (1986)*. La coruña: Kiosko Alfonso.

-*Habitar Poético – I Trienal de Arquitetura (1990)*. Sintra: Cine teatro S.Carlos.

-*Arquitetura Portuguesa Contemporânea / anos 60 anos 80 (1991)*. Porto: Fundação Serralves.

-*Points de Rèpere Architecture au Portugal. Em Europália 91 (1991)*. Bruxelas: Fondation pour l´architecture.

-*Arquitetura In-Possível (1994)*. Lisboa: Fundação das Descobertas, Centro Cultural de Belém.

-*Arquitetura Portuguesa Contemporânea (2001)*. Matosinhos, Concreta, Exponor.

INVESTIGAÇÃO ACADÉMICA:

-Assunção, A. (2014). *Arquitetos Pioledo (1980-2006): Apontamentos sobre um percurso pelas suas obras*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

-Figueira, J. (2009). *A Periferia Perfeita: pós-modernidade na arquitetura portuguesa anos 1960-1980*. Tese de Doutoramento em Arquitetura. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

1. Arquivo de António Belém Lima, 1989.
2. Fotografia disponível em:
<http://duas-ou-tres.blogspot.pt/2009/11/montecarlo.html>
3. Fotografia disponível em:
<http://companhiadasamendoas.blogspot.pt/2013/06/um-adeus-portugues.html>
4. Arquivo de António Belém Lima, 1985.
5. Arquivo de António Belém Lima, 2015.
6. Arquivo de António Belém Lima, 2006.
7. Arquivo de António Belém Lima, 2005.
8. Arquivo de António Belém Lima, 2016.
9. Capa do Catálogo da exposição *Depois do Modernismo*, 1983.
10. Revista *Arquitetura* nº149, 1983, p.14.
11. Capa do Catálogo da exposição *Arquitetura Nueva en Trás-os-Montes*, 1986.
12. Capa da Revista *Unidade* nº1, edição AEFAUP, 1988.
13. Capa do Catálogo da exposição *Europália 91*, Bruxelles.
14. Capa do Catálogo da exposição *Arquitetura In-possível*, Centro Cultural de Belém, Lisboa, 1994.
15. Revista *Contraste* nº 1-2, 1987, p.16-17.
16. *Jornal de Arquitectos* nº 208, 2002, p.80.
17. Capa do livro *Arquitectura Portuguesa Contemporânea*, Ana Tostões, 2008.
18. Capa do livro *Belém Lima, 12 Regards*, Uzina Books, 2011.
19. Capa de Revista *Archinews* nº25, 2013.
20. Capa do Livro *Conservatório de Música de Vila Real*, FG+SG, 2005.

21. Capa de livro *Belém Lima – 0500EET Edifício Entroncamento e 0938CBG Cais Bagáuste*, Uzina Books, 2015.
22. Arquivo de António Belém Lima, 1985.
23. Arquivo de António Belém Lima, 1985.
24. Fotografia de José Maças de Carvalho, Arquivo de António Belém Lima, 1985.
25. Fotografia de José Maças de Carvalho, Arquivo de António Belém Lima, 1985.
26. Revista *Arquitetura Portuguesa* nº3, 1985, p.38.
27. Arquivo de António Belém Lima, 1986. [BK.8616]
28. Arquivo de António Belém Lima, 1986. [BK.8616]
29. Arquivo de António Belém Lima, 1987.
30. Arquivo de António Belém Lima, 1987.
31. Arquivo de António Belém Lima, 1985. [BK.8614]
32. Arquivo de António Belém Lima, 1998.
33. Arquivo de António Belém Lima, 1998.
34. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 1998.
35. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 1998.
35. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 1998.
36. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 1998.
37. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 1998.
38. Arquivo de António Belém Lima, 1996.
39. Arquivo de António Belém Lima, 1996.
40. Arquivo de António Belém Lima, 1996.
41. Arquivo de António Belém Lima, 1989.
42. Arquivo de António Belém Lima, 1998.
43. Arquivo de António Belém Lima, 2001.
44. Arquivo de António Belém Lima, 2001.
45. Arquivo de António Belém Lima, 2001.

46. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 2001.
47. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 2001.
48. Arquivo de António Belém Lima, 2001.
49. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 2001.
50. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 2001.
51. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 2001.
52. Arquivo de António Belém Lima, 2013. [BK.0356]
53. Revista *Architectural Design: America Now/ Drawing Towards a More Modern Architecture*, 1977.
54. Arquivo de António Belém Lima, 1985/6. [BK.8508;8614;8508]
55. Arquivo de António Belém Lima, 1986. [BK.8617]
56. Arquivo de António Belém Lima. [BK.8510]
57. Arquivo de António Belém Lima. [BK.8510]
58. Arquivo de António Belém Lima. [BK.0254]
59. Arquivo de António Belém Lima. [BK.0253]
60. Arquivo de António Belém Lima. [BK.0251]
61. Livro *Belém Lima 12 Regards*, 2011.
62. Livro *Belém Lima 12 Regards*, 2011.
63. Livro *Manierismo Y Arquitetura Moderna Y Otros Ensayos* de Colin Rowe, 1979.
64. Arquivo de António Belém Lima, 1985. [BK.8508]
65. Arquivo de António Belém Lima, 1985. [BK.8508]
66. Arquivo de António Belém Lima, 1986. [BK.8616]
67. Arquivo de António Belém Lima, 1986. [BK.8616]
68. Arquivo de António Belém Lima, 1986. [BK.8509]
69. Arquivo de António Belém Lima, 2005. [BK.0551]
70. Arquivo de António Belém Lima, 2002. [BK.0251]
71. Livro *The National Trust , Montacute House, Somerset*.1988.
72. Livro *The National Trust , Montacute House, Somerset*.1988.

73. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 2001.
74. Livro *Tre Architetti Rivoluzionari: Boullée, Ledoux, Lequeude* Emil Kaufmann.
75. Arquivo de António Belém Lima, 1985. [BK.8507]
76. Arquivo de António Belém Lima, 1985. [BK.8507]
77. Arquivo de António Belém Lima, 1979.
78. Fotografia de José Maças de Carvalho, Arquivo de António Belém Lima, 1985.
79. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 2009.
80. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 1998.
81. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 2001.
82. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 2002.
83. Livro *La part maudite*, de Georges Bataille, 1949.
84. Arquivo de António Belém Lima, 1982.
85. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 1996.
86. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 1998
87. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 2001.
88. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 2001.
89. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 2001.
90. Fotografia de Fernando Guerra, Arquivo de António Belém Lima, 2002.

ANEXOS

ANEXO 1

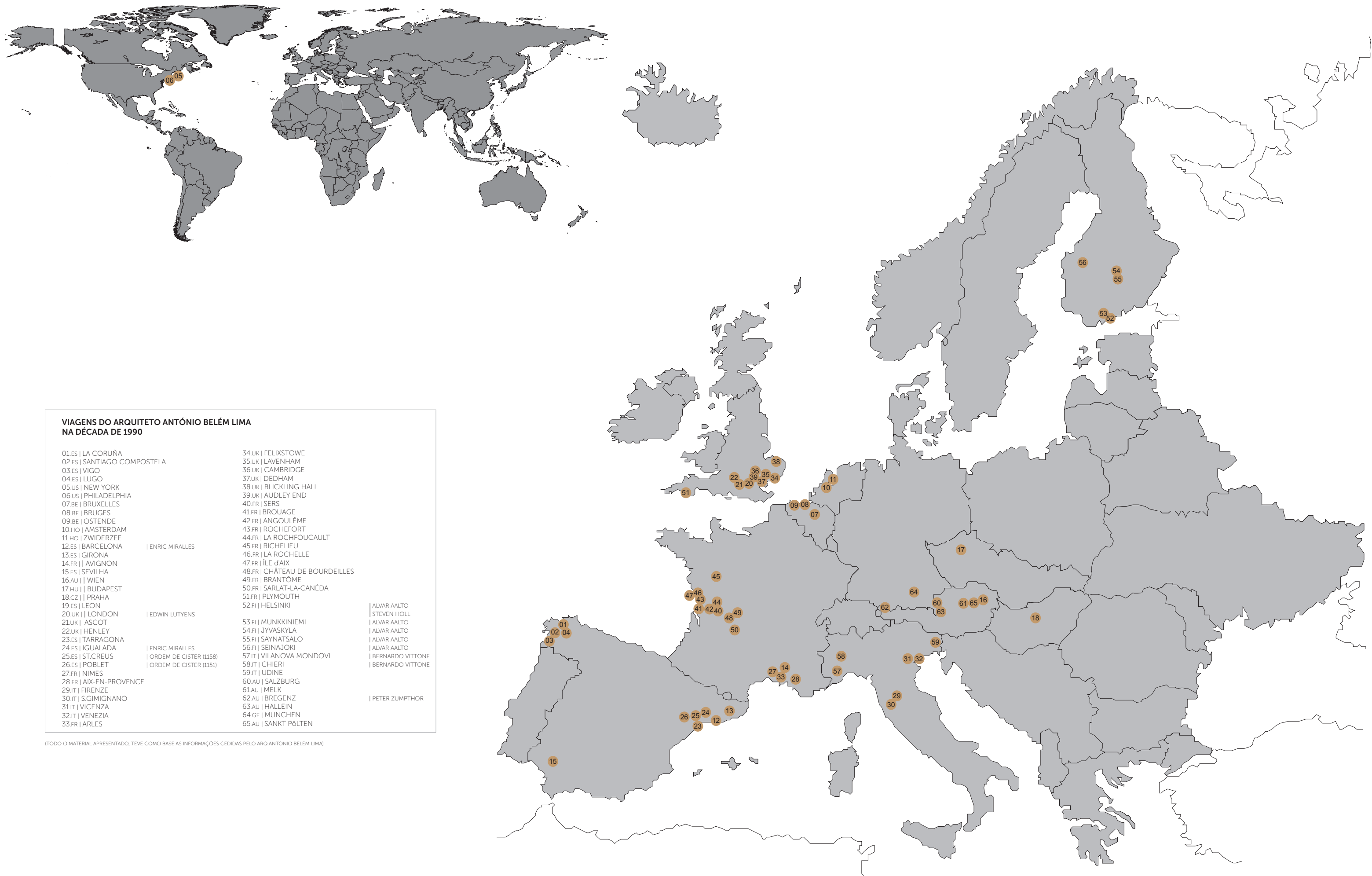
VIAGENS DO ARQUITETO BELÉM LIMA NA DÉCADA DE 1980,1990 E 2000



**VIAGENS DO ARQUITETO ANTÓNIO BELÉM LIMA
NA DÉCADA DE 1980**

- 01.ES | MADRID
- 02.ES | LA CORUÑA
- 03.FR | PARIS | Expo LE CORBUSIER 100 ANNÉS | Centre POMPIDOU
Café Coste | PHILIPPE STARCK
Rue Mallet-Stevens | ROBERT MALLET-STEVENS
Villas La Roche-Jeanneret | LE CORBUSIER
Atelier Ozenfant | LE CORBUSIER
Villa Savoye | LE CORBUSIER
- 04.FR | POISSY
- 05.UK | SEATON
- 06.UK | SIDMOUTH
- 07.UK | BATH
- 08.UK | EXETER
- 09.UK | BRISTOL
- 10.UK | KILLERTON
- 11.UK | CASTLE DROGO | EDWIN LUTYENS
- 12.UK | MONTACUTE | WILLIAM ARNOLD
- 13.UK | LONDON

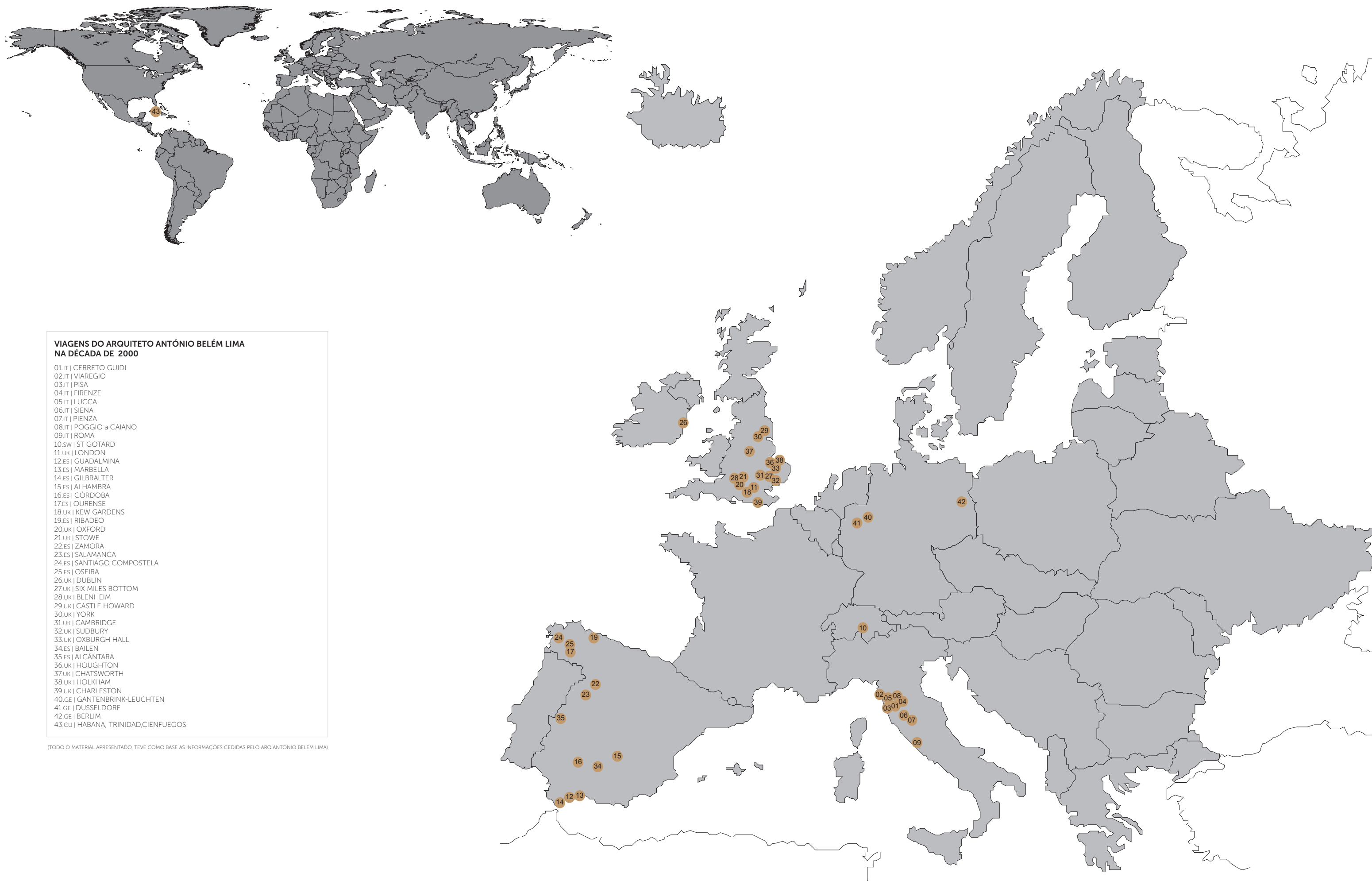
(TODO O MATERIAL APRESENTADO, TEVE COMO BASE AS INFORMAÇÕES CEDIDAS PELO ARQ.ANTÓNIO BELÉM LIMA)



**VIAGENS DO ARQUITETO ANTÓNIO BELÉM LIMA
NA DÉCADA DE 1990**

01.ES LA CORUÑA	34.UK FELIXSTOWE	
02.ES SANTIAGO COMPOSTELA	35.UK LAVENHAM	
03.ES VIGO	36.UK CAMBRIDGE	
04.ES LUGO	37.UK DEDHAM	
05.US NEW YORK	38.UK BLICKLING HALL	
06.US PHILADELPHIA	39.UK AUDLEY END	
07.BE BRUXELLES	40.FR SERS	
08.BE BRUGES	41.FR BROUAGE	
09.BE OSTENDE	42.FR ANGOULÊME	
10.HO AMSTERDAM	43.FR ROCHEFORT	
11.HO ZWIDERZEE	44.FR LA ROCHEFOUCAULT	
12.ES BARCELONA	45.FR RICHELIEU	
13.ES GIRONA	46.FR LA ROCHELLE	
14.FR AVIGNON	47.FR ÎLE d'AIX	
15.ES SEVILHA	48.FR CHÂTEAU DE BOURDEILLES	
16.AU WIEN	49.FR BRANTÔME	
17.HU BUDAPEST	50.FR SARLAT-LA-CANÉDA	
18.CZ PRAHA	51.FR PLYMOUTH	
19.ES LEON	52.FI HELSINKI	
20.UK LONDON		ALVAR AALTO
21.UK ASCOT	53.FI MUNKKINIEMI	STEVEN HOLL
22.UK HENLEY	54.FI JYVASKYLA	ALVAR AALTO
23.ES TARRAGONA	55.FI SAYNATSALO	ALVAR AALTO
24.ES IGUALADA	56.FI SEINAJOKI	ALVAR AALTO
25.ES ST.CREUS	57.IT VILANOVA MONDOVI	BERNARDO VITTONI
26.ES POBLET	58.IT CHIARI	BERNARDO VITTONI
27.FR NIMES	59.IT UDINE	
28.FR AIX-EN-PROVENCE	60.AU SALZBURG	
29.IT FIRENZE	61.AU MELK	
30.IT S.GIMIGNANO	62.AU BREGENZ	PETER ZUMPHOR
31.IT VICENZA	63.AU HALLEIN	
32.IT VENEZIA	64.GE MUNCHEN	
33.FR ARLES	65.AU SANKT PÖLTEN	

(TODO O MATERIAL APRESENTADO, TEVE COMO BASE AS INFORMAÇÕES CEDIDAS PELO ARQ. ANTÓNIO BELÉM LIMA)



**VIAGENS DO ARQUITETO ANTÓNIO BELÉM LIMA
NA DÉCADA DE 2000**

- 01.IT | CERRETO GUIDI
- 02.IT | VIAREGIO
- 03.IT | PISA
- 04.IT | FIRENZE
- 05.IT | LUCCA
- 06.IT | SIENA
- 07.IT | PIENZA
- 08.IT | POGGIO a CAIANO
- 09.IT | ROMA
- 10.SW | ST GOTARD
- 11.UK | LONDON
- 12.ES | GUADALMINA
- 13.ES | MARBELLA
- 14.ES | GILBRALTER
- 15.ES | ALHAMBRA
- 16.ES | CÓRDOBA
- 17.ES | OURENSE
- 18.UK | KEW GARDENS
- 19.ES | RIBADEO
- 20.UK | OXFORD
- 21.UK | STOWE
- 22.ES | ZAMORA
- 23.ES | SALAMANCA
- 24.ES | SANTIAGO COMPOSTELA
- 25.ES | OSEIRA
- 26.UK | DUBLIN
- 27.UK | SIX MILES BOTTOM
- 28.UK | BLENHEIM
- 29.UK | CASTLE HOWARD
- 30.UK | YORK
- 31.UK | CAMBRIDGE
- 32.UK | SUDBURY
- 33.UK | OXBURGH HALL
- 34.ES | BAILEN
- 35.ES | ALCÁNTARA
- 36.UK | HOUGHTON
- 37.UK | CHATSWORTH
- 38.UK | HOLKHAM
- 39.UK | CHARLESTON
- 40.GE | GANTENBRINK-LEUCHTEN
- 41.GE | DUSSELDORF
- 42.GE | BERLIM
- 43.CU | HABANA, TRINIDAD, CIENFUEGOS

(TODO O MATERIAL APRESENTADO, TEVE COMO BASE AS INFORMAÇÕES CEDIDAS PELO ARQ. ANTÓNIO BELÉM LIMA)

ANEXO 2

VIAGENS DO ARQUITETO BELÉM LIMA COM OS ALUNOS NA DÉCADA DE 1990 E 2000



**VIAGENS DO ARQUITECTO ANTÓNIO BELÉM LIMA COM ALUNOS
NA DÉCADA DE 1990**

01.ES SANTIAGO COMPOSTELA	
02.ES BARCELONA	ENRIC MIRALLES
03.ES SAN SEBASTIAN	RAFAEL MONEO
04.ES BILBAO	FRANK GHERY
05.ES LA CORUÑA	
06.PT STA MARIA BOURO	EDUARDO SOUTO MOURA
07.PT CRATO	
08.ES CÁCERES	
09.ES MÉRIDA	RAFAEL MONEO
10.ES VALÉNCIA	SANTIAGO CALATRAVA
11.ES SAGUNTO	GIORGIO GRASSI

(TODO O MATERIAL APRESENTADO, TEVE COMO BASE AS INFORMAÇÕES CEDIDAS PELO ARQ.ANTÓNIO BELEM LIMA)

**VIAGENS DO ARQUITETO ANTÓNIO BELÉM LIMA COM ALUNOS
NA DÉCADA DE 2000**

01.HO AMSTERDAM	WIEL ARETS
02.HO ROTTERDAM	BOLLES+WILSON
03.HO ULTRECH	MECANOO
	REM KOOLHAAS
	WIEL ARETS
04.HO DEN HAAG	
05.HO HILVERSUM	RCR ARQUITECTES
06.ES OLOT	RCR ARQUITECTES
07.ES GUÍXOLS	
08.ES GIRONA	ORDEM DE CISTER (1248)
09.ES BARCELONA	NORMAN FOSTER
10.FR AIGUES-MORTES	LE CORBUSIER
11.FR NIMES	ORDEM DE CISTER (1148)
12.FR MARSEILLE	LE CORBUSIER
13.FR ABBAYE DE SÉNANQUE	LE CORBUSIER
14.FR LA TOURETTE	RICHARD ROGERS
15.FR FIRMINY	PETER ZUMPHOR
16.FR BORDEAUX	BAUMSCHLAGER HUTTNER PARTNERS
17.AU BREGENZ	DIETRICH-UNTERTRIFALLER ARCHITECTS
	PETER ZUMPHOR
	PETER ZUMPHOR
18.SW SUMVITG	
19.SW VALS	MANSILLA TUÑÓN
20.ES SALAMANCA	
21.ES LEÓN	
22.ES VALLADOLID	
23.ES PEÑAFIEL	
24.ES MADRID	
25.ES HENARES	
26.AU INNSBRUCK	ZAHA HADID
27.LI LIECHTENSTEIN	
28.SW BASEL	HERZOG & de MEURON
29.GE WEIL AM RHEIN	
30.SW ZURICH	
31.SW WINTHERTUR	
32.DK COPENHAGEN	
33.DK HUMLEBAECK	
34.DK HELSINGOR	Jørn UTZON
35.DK ORDRUPGAARD	ZAHA HADID
36.HO MAASTRICHT	WIEL ARETS
37.GE BERLIM	KARL SCHINKEL
	DAVID CHIPPERFIELD
	LE CORBUSIER
	BAUHAUS
38.GE DESSAU	
39.PT MADEIRA	

(TODO O MATERIAL APRESENTADO, TEVE COMO BASE AS INFORMAÇÕES CEDIDAS PELO ARQ. ANTÓNIO BELÉM LIMA)



ANEXO 3

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PROJECTO III, DA UNIVERSIDADE DO MINHO, NO ANO LETIVO 2005-2006

UMpj3 2004.2005

alunos Ana Araújo, Ana C Silva, Ana Costa, Ana Gomes, Ana I Carvalho, Ana Mendonça, Ana Oliveira, André Machado, Andreia Ferreira, Andreia Martins, Andreia Rocha, António Cardoso, António Magalhães, Bruno Sales, Carla Carneiro, Carla Carvalho, Carla Sofia Carvalho, Carla Lousada, David Lopes, David Ribeiro, Duarte Macedo, Fátima Moura, Filipa Moreira, Filipa Ribeiro, Hugo Silva, Hugo Veiga, Joana Bogas, Joana Faria, Joana Oliveira, Joana Pinho, Joana Silva, João Marques, João Meireles, Katia Pereira, Liliana Costa, Lisa Rocha, Luís Silva, Mária Pereira, Maria C Couto, Maria João Sousa, Marta Coutinho, Marta Gomes, Marta Marques, Nelson Giesteira, Nuno Costa, Paulo Feliz, Paulo Santos, Pedro Almeida, Pedro Ribeiro, Ricardo Silva, Sandra Almeida, Sara Burnacci, Simão Carvalho, Sofia Andrade, Teresa Martins, Tiago Costa
professores António Belém Lima, Joana Ribeiro, Luísa Jardim
arquitectos convidados Ana Vaz Milheiro, Jorge Figueira, Laszlo Fecske



e1 CASASAOVENTO



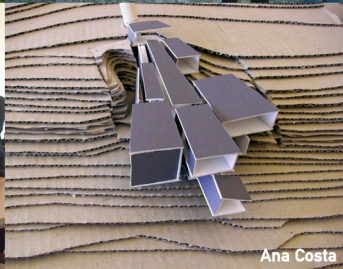
CASA PVC, VILA REAL



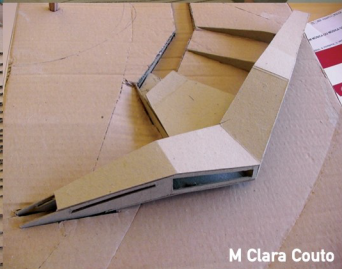
Fátima Moura



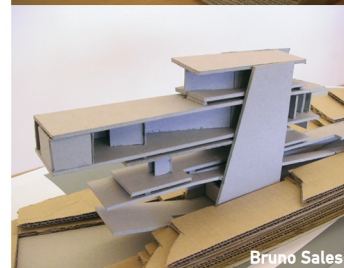
Ana Gomes



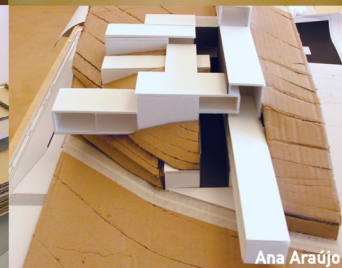
Ana Costa



M Clara Couto



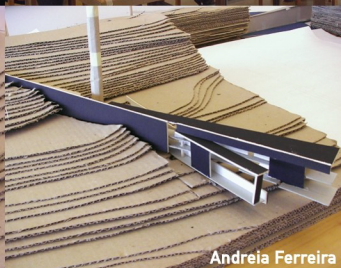
Bruno Sales



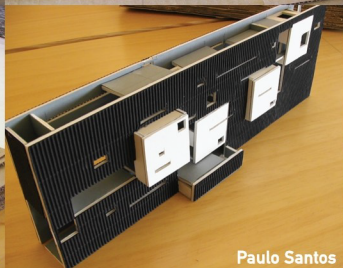
Ana Araújo



Teresa Martins



Andreia Ferreira



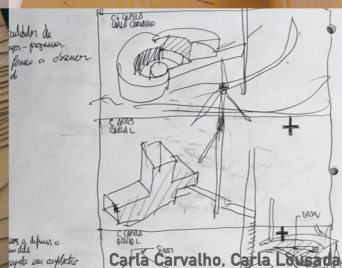
Paulo Santos



Joana Oliveira



Ana Isabel Carvalho



Carla Carvalho, Carla Lousada



ZURICH



VITRA, WEIL AM RHEIN



e2 CASASACASO



Sandra Almeida



David Lopes



SOGN BENEDETG, SUMVITG



Luís Silva



Pedro Almeida



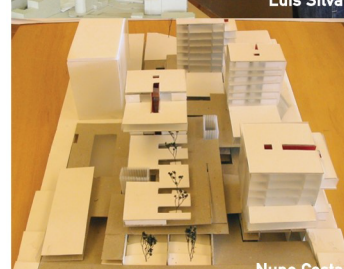
Ricardo Silva



Sofia Andrade



Tiago Costa



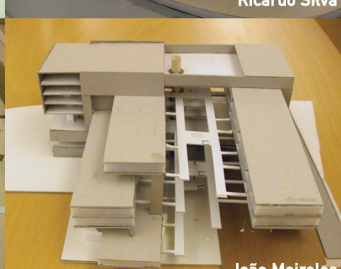
Nuno Costa



Joana Faria



António Cardoso



João Meireles



Sara Burnacci



Paulo Santos

ENTENDEMOS que a arquitectura essencialmente fabrica o *habitar*. Entendemos que o *habitar* é essencialmente uma *relação emocional* com o espaço. Entendemos que o espaço nos afecta directamente pela *materialidade* da sua construção.

TOMAMOS esta sequência como uma *aventura mínima* que em simultâneo:

- nos afasta da expressão funcionalista
- admite a relatividade das necessidades
- interpela a ditadura do urbano
- aceita a importância do doméstico
- duvida do fundamentalismo tipológico
- conceptualiza a repetição construtiva

PARTIREMOS daqui para *acrescentar* os instrumentos de projecto e a consciência construtiva. Para buscar uma arquitectura disponível para a sensualidade da realidade física. Para devolver ao(s) território(s) uma arquitectura simultaneamente discreta, atenta e intensa.

ESTA estratégia será percorrida numa sequência de 2 exercícios que prendem o tema do *habitar* a situações diferenciadas no território e com extensão e desenvolvimento distintos.

CASASDOURO

No vale trágico e doce do rio Douro teremos de fixar uma família de jovens vitivinícolas. Teremos de retomar a cultura do "porto". Teremos de interrogar-acrescentar a *geografia da casa*. Alargando a nossa disponibilidade fenomenológica... inventando *casas compactas, dobradas, sem corredores*... usando ruídos da água, a sombra do vento... Mais esperança do que razão.

CASASRÁPIDAS

A multiplicidade de modos de vida e o estrangalar da promoção pública, obriga-nos a questionar a *standardização do habitar*, que foi frente decisiva do *moderno*. Aprendendo com a caracterização urbana-social da periferia Guimarães-Taipas feita em *pj5* tomaremos o mix *habitação-trabalho* como sustentabilidade para o *ambiente* e a *cidadania*. Em *casasrápidas*, àquela estratégia urbana acrescentaremos a *invenção tipológica* e a atenção à *pele*... na habitação colectiva.

- o PROGRAMA SERÁ REALIZADO EM:
- TEMPOS TEÓRICOS DE 2 HORAS SEMANAIS
 - exposição/informação sobre os temas do programa
 - discurso de síntese em sessão plenárias de crítica
 - TEMPOS PRÁTICOS DE 10 HORAS SEMANAIS
 - realização de exercícios
 - VIAGENS DE ESTUDO
 - visita de 1 semana à Holanda
 - visita de 1 dia a obras em Portugal

- A AVALIAÇÃO ASSUME TRÊS VECTORES DIFERENCIADOS E COMPLEMENTARES:
- COM CARÁCTER DE CONTINUIDADE
 - no acompanhamento individual aos exercícios
 - COM CARÁCTER PONTUAL
 - na crítica comparada colectiva
 - COM ATRIBUIÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES
 - avaliação 1. após conclusão do exercício 1 e crit com arquitecto convidado
 - avaliação 2. após conclusão do exercício 2 e crit com arquitecto convidado

- OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO, VARIANDO CONFORME AOS OBJECTIVOS DE CADA TRABALHO, QUALIFICARÃO SEMPRE:
- A IDEIA E APROFUNDAMENTO DO TEMA
 - A EXPRESSÃO FORMAL E A SOLUÇÃO TÉCNICA
 - O RIGOR DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E O NÍVEL DE LEGITIMAÇÃO TEÓRICA

A BIBLIOGRAFIA APOIA-SE SOBRETUDO EM TEXTOS-LEITURAS RECOMENDADAS, QUE ACOMPANHARÃO CADA UM DOS EXERCÍCIOS.

GUIMARÃES, 1 SETEMBRO / 2005
António Belém Lima / Joana Ribeiro / Maria Manuel Oliveira

UM **pj3** 2005.2006 **05.06**

SETEMBRO 2005

segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado/domingo
			1	2	3
					4
5	6	7	8	9	10
					11
12	13	14	15	16 R pj3	17
					18
19 A zero	20	21 AP	22 AP	23	24
					25
26 e1 CASASDOURO AT1 Vinus Duri	27	28 AP maquete sitio	29 AP maquete sitio	30	

OUTUBRO

segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado/domingo
					1
					2
3 AT2 casasABL	4	5 feriado	6 AP	7	8
					9
10 AT3 filme One Week	11	12 AP	13 AP	14	15
					16
17 AT4 casasLutyens	18	19 AP	20 AP	21	22
					23
24 AT5 casaZartrusta casaFenomenolog	25	26 AP	27 AP	28	29
					30
31 CRIT 1* prof					

NOVEMBRO

segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado/domingo
	1 feriado	2 CRIT 1** prof	3 AP	4	5
					6
7 AT6 Transparência	8	9 AP	10 AP	11	12
					13
14 AT7 casaPragmatismo	15	16 AP	17 AP	18	19
					20
21 crit AP	22	23 AP	24 AP	25	26
					27
28 crit AP	29	30 AP			

DEZEMBRO

segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado/domingo
			1 feriado	2	3
					4
5 crit AP	6	7 AP	8 feriado	9	10
					11
12 crit AP	13	14 CRIT 2* arq convidado	15 CRIT 2** arq convidado	16	17
					18
19	20	21	22	23	24
					25 natal
26	27	28	29	30	31

PROGRAMA 2005 - 2006

- 1 E1 CASASDOURO
- 2 T1 ZUMTHOR, Peter | *Una intuición de las cosas*
- 3 T2 TURRELL, James | *La fisicidad de la luz*
- 4 T3 GREENBERG, Alan | *Las Casas de Lutyens*
- 5 T4 EVANS, Robin | *Figures, Doors and Passage*
- 6 T5 ROWE, Colin | *Transparência: literal y fenomenal*
- 7 T6 TORRES, CANALES, GARCIA-POSADA | *La incapacidad y el deseo*

- 8 AT1 Vinus Duri
- 9 AT2 Casas Abl
- 10 AT3 filme One Week
- 11 AT4 Casas Lutyens
- 12 AT5 Casa Zartrusta | Casa Fenomenológica
- 13 AT6 Transparência
- 14 AT7 Casa Pragmatismo

15 E2 CASASRÁPIDAS

- 16 T5 SCHUMACHER, Thomas | *Contextualism*
- 17 T6 SOLA - MORALES, Ignasi | *Presentes y Futuros, La Arquitectura en las Ciudades*
- 18 T7 MACCREANOR, Gerard | *Adaptabilidad*
- 19 T8 KEMPE / THILL atelier | *Neutralidad Especifica*
- 20 T9 VENTURI, Robert | *El interior y el exterior*

- 21 AT8 Cidade | Corbusier | Sejima | Abl
- 22 AT9 Lubetkin
- 23 AT10 Interior - Exterior
- 24 AT11 Habitação Amsterdam 1
- 25 AT12 Habitação Amsterdam 2
- 26 AT13 Habitação Zurich 1
- 27 AT14 Habitação Zurich 2
- 28 AT15 apartamento Pawson | apartamento Chipperfield

JANEIRO 2006

segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado/domingo
					1 feriado
					2
2	3 exames	4	5	6	7
					8
9 AVAL e1	10	11	12	13	14
					15
16 e1 CASASRÁPIDAS	17	18 AP maquete sitio	19 AP maquete sitio	20	21
					22
23 AT8 Corbusier/Sejima/ ABL	24	25 AP	26 AP	27	28
					29
30 AT9 Lubetkin	31 exames				

FEVEREIRO

segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado/domingo
		1 exames	2	3	4
					5
6 DESENHO in situ Paulo Almeida	7	8 AP	9 AP	10	11
					12
13 crit AP	14	15 AP	16 AP	17	18
					19
20 CRIT 3* prof	21	22 CRIT 3** prof	23 AP	24 VIAGEM 1 Holanda	25 VIAGEM 2
					26 VIAGEM 3
27 VIAGEM 4	28 VIAGEM 5 carnaval				

MARÇO

segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado/domingo
		1 VIAGEM 6	2 VIAGEM 7	3	4
					5
6 AT10 Interior / Exterior	7	8 AP	9 AP	10	11
					12
13 AT11 hab Amsterdam 1	14	15 AP	16 AP	17	18
					19
20 AT12 hab Amsterdam 2	21	22 AP	23 AP	24	25
					26
27 AT13 hab Zurich 1	28	29 AP	30 AP	31	

ABRIL

segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado/domingo
					1
					2
3 AT14 hab Zurich 2	4	5 AP	6 AP* plantas gerais combinação tipos	7	8
					9
10 CRIT 4* prof	11	12 CRIT 4** prof	13	14 feriado	15
					16 páscoa
17	18	19 AP	20 AP** plantas tipologias	21	22
					23
24 AT15 ap Pawson ap Chipperfield	25 feriado	26 AP	27 AP	28	29
					30

MAIO

segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado/domingo
1 feriado	2	3 AP	4 AP*** plantas terreo	5	6
					7
8 enterro da gata	9	10	11	12	13
					14
15 crit AP	16	17 AP	18 AP	19	20
					21
22 crit AP	23	24 AP	25 AP**** sist construtivo	26	27
					28
29 crit AP	30	31 AP			

JUNHO

segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado/domingo
			1	2	3
					4
5 crit AP	6	7 CRIT 5* final arq convidado	8 CRIT 5** final arq convidado	9	10 feriado
					11
12 montagem expo portfolio	13	14 montagem expo portfolio	15 feriado	16 EXPO PORTFOLIO	17
					18
19 AVAL e2 AVAL final	20	21	22	23	24
					25
26 exames	27	28	29	30	

ANEXO 4

LISTA DE OBRAS COMPLETA DE BELÉM LIMA

[LISTA DE OBRAS DO ARQUITECTO ANTÓNIO BELÉM LIMA]

PROJECTO NÃO CONSTRUÍDO

PROJECTO CONSTRUÍDO

(CÓDIGO DE OBRA DO ARQUITECTO = EXEMPLO 7901CA 79 – ANO DO PROJECTO; 01 – NÚMERO DE PROJECTO ANUAL; CA – SIGLA DO NOME DO PROJECTO)

7901CA Cineastas Associados, Lisboa

8002MCTQ Mercado Municipal, Turquel

8103EAC Edifício Alexandre Cardoso, Vila Real

8204ETM Edifício Taveira da Mota (A.LIMA E R.SANTELMO), Vila Real

8205EAA Edifício Alfredo Almeida, Santa Marta de Penaguião

8206CRSMP Correios Santa Marta, Santa Marta de Penaguião

8207HFB1 Hotel Fernandes & Bragança 1, Vila Real

8208BDFV Bar Danças/ Discoteca Favorita, Vila Real

8309RCRW REM, Casa Rua Washington, Lisboa

8410LJAG Loja Aguiel, Vila Real

8411PTMR Posto de Turismo Marão, Vila Real

8412CER REM, Casa Eloi Ribeiro, Vila Real

8513FMLD Farmácia Lordelo, Vila Real

8514CRVZ Correios, Vouzela

8515HFB2 Hotel Fernandes & Bragança 2, Vila Real

8616PPMF Plano de Pormenor Monte da Forca, Vila Real

8617CRPN Correios, Penela

8718EXMM Expo Manobras de Maio, Lisboa

8719STL1 Stand Lancia 1, Vila Real

8720CC Casa Correia, Figueiró, Amarante

87xxEXMR Pavilhão Municipal Vila Real | Expo, Mirandela

87xxOBTR Obelisco Cooperativa Traslar, Vila Real

8822PPV Plano de Pormenor Vila Velha, Vila Real

8822STL2 Stand Lancia 2, Chaves

8823PPAR Plano de Pormenor Quinta Além Rio, Vila Real

88xxDISCM Discoteca Hotel, Miracorgo, Vila Real

88xxMUM Museu Municipal, Vila Real

8924PIEM Plano de ideias Expansão Mateus, Vila Real

8925BVR Biblioteca Municipal, Vila Real

8926EN Edifício Norcep, Vila Real

8927EX7S Expo | 700 anos Foral, Vila Real

89xxGZCEP Gasolineira Cepsa, Vila Real

89xxCFC REM | Casa Fernando Cabral, Romariz, São João da Madeira

9028RUUT Residências Universitárias UTAD, Vila Real

9029CW Casa Wandschneider, Porto

9030AUPL Arranjo Urbano | Largo Pelourinho, Vila Real

9231CRR Casa Rui Ribeiro, Barra, Ílhavo

9232PPEC Plano de Pormenor Expansão Constantim, Vila Real

9233LTQR Loteamento Quinta Requeixos, Arroios, Vila Real

9234LTGR Loteamento Gradim, Arroios, Vila Real

9235RCA REM | Casa Aguilar, Lagos

9236LTQE Loteamento Quinta Entroncamento, Vila Real

9237AUSP Arranjo Urbano | Senhora da Pena, Mouços, Vila Real

9338LJAT Loja Artesãnia, Amarante
9339PPE98 Plano de Pormenor EXPO98, Lisboa
93xxCTP Casa Seixas da Costa | Tapados | Bornes, Pedras Salgadas

9440LJBJ Loja Bijou, Aveiro
9441AURU Arranjo Urbano Rotunda UTAD, Vila Real
9442EXFD Expo Fado, Museu Nacional de Etnologia, Lisboa
94xxCEPSD Centro de Estudos PSD, Vila Real

9543AURH Arranjo Urbano Ruas Históricas, Vila Real
9544LTMR Loteamento Moure, Amarante
9545LTQR Loteamento Quinta Ribeira, Amarante
9546CFP REM | Casa Filipa Plant, Frejufe, Maia
9547LTCOOPH Loteamento Quinta Ramalha de Baixo, Vila Real

9648PPEM Plano de Pormenor Expansão Mateus, Vila Real
9649CEF Casa Emilio Ferreira, Vila Seca, Vila Real
9650CLA Club Automóvel, Vila Real
9651CPVC Casa PVC, Vila Real
9652PPQP Plano de Pormenor Quinta Paço, Murça

9753LJVG Loja Voga, Vila Real
9754CMTS Casa MTS, Vila Real
9755TUPL Tur | Ponce Leão, Vila Real
9756EXHG Expo Histórias de Goa, Museu Nacional de Etnologia, Lisboa
9757RUAV Residências Universitárias, Aveiro
9758TUCC Tur | Casa da Cruzinha, Covas do Douro
9759COOPH Cooperativa Habireal, Vila Real

9860EXCI Expo | Culturas do Índico, Museu Nacional de Etnologia, Lisboa
9861BBVR Biblioteca Municipal DR. Júlio Teixeira / grémio literário Vila-Realense, Vila Real
9862BBCH Biblioteca Municipal, Chaves
9863ETI1 Edifício Topimob 1, Vila Real

9964TTVR Teatro Municipal, Vila Real
9965EXMN Expo | 70 Anos DGMN, Vila Real

0066TTBG Teatro Municipal, Bragança
0067EXIN Expo | Os índio nós, Museu Nacional de Etnologia, Lisboa
0068PPPZ Plano de Pormenor Provezende, Sabrosa
0069ETI2 Edifício Topimob 2, Vila Real

0170CBD Casa Daniel Bastos, Moledo
0171ETI3 Edifício Topimob 3, Vila Real
0172CO Casa Olo, Torgueda, Vila Real
0173PEFM Parque Expo-Feiras, Montalegre
0174CMZVR Conservatório de Música, Vila Real
0175TUEST Tur | Estalagem, Carregal, Amarante
0176APB REM | Apartamento Botelho, Vila Real
0177EXLF Expo | LameloFones, Museu Nacional de Etnologia, Lisboa
0178CMBT Paços do Concelho de Boticas, Vila Real

0279HSFD Habitação Social, Folhadela, Vila Real
0280ATLMG Atelier Tempos Livres Maltagira, Vila Real
0281DTMT Clínica Dentária Dr. Eugénio Martins, Mirandela
0282CMTX Casa Mário Teixeira, Vila Real
0283AVPZ REC | Aldeias Vinhateiras, Provezende, Sabrosa
0284RZET Reservas amazónia, Museu Nacional de Etnologia, Lisboa
0285POLPJ Polis | Pioledo Jardim, Vila Real
0286MUVV Polis | Museu da Vila Velha, Vila Real
0287LTIF Loteamento Invesfer, Godim, Régua

0388POLPB Polis | Pioledo Bares, Vila Real
0389POLAV Polis | Avenida, Vila Real
0390SIDUC Sim. Int. Desenho Urbano, Coimbra
0391MFRD Museu Ferroviário do Douro, Régua
0392BEOE Bancada Estádio, Oeiras

0493JFPZ Junta Freguesia Provezende, Sabrosa
0494LPPZ Largo Praça Provezende, Sabrosa
0495RFPZ REC | Fachadas Provezende, Sabrosa
0496APR REC | Apartamento Carlos Roque, Lisboa
0497ED Edifício Douro, Amorim, Vila Real
0498CCR Casa Carrião, Cardielos, Viana do Castelo
0499LTQG Loteamento Quinta Guia, Vila Real

0500EET Edifício Entroncamento, Vila Real

0601MGAD Mercado Gado, Chaves
0602MUST Museu da Terra, Tavira
0603CTX Casa Mário Teixeira, Vila Marim, Vila Real
0604CER Casa Eloi Ribeiro, Ribeira, Vila Real
0605BARTF Tosta Fina, Café/Restaurante, Vila Real
0606CIF Casas Investir, Godim, Régua
0607CGV Casa do Gaivoto, Vila Punhe, Viana do Castelo
0608COOPHV Cooperativa HabiAlvão, Vila Real
0609EXET Expo | Permanente, Museu Nacional de Etnologia, Lisboa
0610MUSD Museu do Douro, Régua
0611EHCM REM | edifício Ho-Chi-Min, Luanda, Angola
0612URMF Urbanização Monte da Forca, Vila Real
0613PCV Piscinas Calvário, Vila Real
0614PSX Plano Seixo, Gimnodesportivo, Vila Real

0715ABA Associação Bairro Alagoas, Godim, Régua
0716CS Casa de Saúde
0717CR Casa R, Boticas
0718AFLO Abrigos na Floresta, Boticas
0719MUFR Multiusos Feira, Régua
0720APE REM | Apartamento Eloi, Matosinhos

0821AUDIR Auditório, Régua
0822DTAL Clínica Dentária, Alijó
0823LTBQ Loteamento Boque, Vila Real
0824ADAS Adegas Alves de Sousa, Santa Marta de Penaguião
0825COOPHA Cooperativa HabiAlvão, Vila Real
0826TUB Tur, Bragança
0827APR Apartamento na Ribeira, Vila Real
0828APC Apartamento, Covilhã

0929COAM Colégio de Artes, Mirandela
0930EPJ Edifício Prelaje, Luanda, Angola
0931AURP Arranjo Urbano Ruas, Pinhão
0932EUT Edifício Ultramarino, Bragança
0933CEM Centro Escolar, Mirandela
0934ACAL Academia de Artes, Lamego
0935EXIT Expo | Itinerante, Museu Nacional de Etnologia, Lisboa
0936HQP Hotel Rural Quinta Paço, Sanfins do Douro
0937ECOMB EcoMuseu, Boticas
0938CBG Cais Bagauste, Lamego
0939LVFT Adegas Lavradores da Feitoria, Sabrosa

1040PPMB Plano Miguel Bombarda, Lisboa
1041RHU REM | Edifício Planalto, Huambo, Angola
1042RAAL Residência Artistas/Artesanato, Lamego

1043CMT Casa Martins Tavares, Mirandela
1044UMYN Universidade Mandume Ya Ndemofayo, Lubango, Angola
1045TUVV TUR | Vila Velha, Vila Real
1046EFM Edifício Rua Filipe da Mata, Lisboa
1047CAAP Circuito Aberto Arte Pública, Paredes
1048PKBT Parking Auto, Boticas
1049CPB REM | Casa Pais de Brito, Nelas
1050EAOV Edifício Avenida Ovar, Régua
1051LTPL Loteamento Ponce Leão, Vila Real

1152CSXC REM | Casa Seixas da Costa, Vila Real
1153HEST Hotel Estação, Vila Real
1154CG REM | Casa Guichard, Régua
1155APAF REM | Apartamento Alice Fernandes, Vila Real
1156CPF REM | Casa Francisca Pitta, Sines
1158BOIB Boiódromo, Boticas
1159BLID Balnear Lido, Funchal, Madeira
1160CFLO Casas na Floresta, Boticas
1161MCMV Minha Casa Minha Vida, Niteroi, Brasil
1162BBP Bissau Business Park, Bissau, Guine
1164EGOM Esplanada Gomes, Vila Real

1265AECOR Aerogare do Corvo, Açores
1266HEST Hotel Estação, Vila Real
1267INES Interiores Espírito Santo, Troia
1268BBGV Biblioteca Galveias, Lisboa
1269UMONS Universidade Mons, Bélgica
1270BBER Biblioteca Eloi Ribeiro, Valpaços

1371CS+ Casa Saúde
1372INER Interiores Eloi Ribeiro, Valpaços
1373TUVV Tur | Vila Velha, Vila Real
1374HQP Hotel Quinta do Paço, Sanfins do Douro
1375PMB (1040) Loteamento Miguel Bombarda, Lisboa
1376MLFT Muros Quinta Medronheiro, Sabrosa
1377CAOV (1050) Comércio Avenida Ovar, Régua
1378ZBAG (1162) Zaire Business Park, Angola
1379HEST (1153 1266) Hotel Estação, Vila Real
1380VLMZ Condomínio Vila Luiza, Maputo, Moçambique
1381OE Ordem dos Engenheiros, Vila Real
1382CSMZ Condomínio Costa do Sol, Maputo Moçambique
1383ADFK Adega Franklin, Valpaços
1384LVCM Livraria Casa da Moeda, Museu Nacional de Etnologia, Lisboa
1385DVD Dolce Vita Douro, Alteração Food Court, Vila Real

1486CMT Casa Tavares Martins, Mirandela
1487EXGB Expo Gulbenkian, Lisboa
1488CRM Casa Rui Macieirinha, Ferrão, Douro
1489QCH Quinta do Chinês, Douro
1490PDICB Porto Fluvial Dirico Cubango, Angola
1491PRICU Porto Fluvial Rivungo Cuango, Angola
1492INSXC Interiores Seixas da Costa, Lisboa
1493MAFR Mausoléu Família Ribeiro, Valpaços

1594CMT Casa Marta Teles, Porto
1595BAUH cBauhaus Museum, Dessau
1596TULR Turismo La Rosa, Quinta La Rosa, Douro
1597CCUR Casa Quinta Currais, Douro
1598URCA Urbanização Calçada Arroios, Lisboa
1599URPE Urbanização Praça da Estrela, Lisboa
1500ADERTA Adega Erta, Valpaços

1601LRLR Loja Restaurante La Rosa, Quinta La Rosa, Douro
1602ACUR Armazém Quinta Currais, Douro
1603FRUT Frasqueira UTAD, Vila Real
1604ADUT Adega UTAD, Vila Real
1605MQGR Masterplan Quinta Granja, Douro
1606CPB Casa Plant Bone, Porto
1607EDHR Edifício Hélder Rodrigues, Vila Real

ANEXO 5

CURRÍCULO RESUMIDO DE ANTÓNIO BELÉM LIMA

ANTÓNIO BELÉM LIMA

BELÉM LIMA ARQUITETOS

Rua do Entroncamento n1
5000-057 Vila Real
blarch.pt@gmail.com

www.bellemlima.com
www.facebook.com/BelemLimaArquitectos

- 1951 - VILA REAL
- 1979 - ARQUITETO PELA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DE LISBOA. - ESBAL
- 1986-1996 - CONSULTOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL
- 1981-2005 - CO-DIRETOR EM ARQUITETOS PIOLEDO LDA
- DESDE 2006 - DIRETOR EM BELÉM LIMA ARQUITETOS

ATIVIDADE DOCENTE

- 1987-1988 - PROFESSOR ASSISTENTE NO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA NA ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA DO PORTO. ESAP/ÁRVORE
- 1997-2015 - PROFESSOR CONVIDADO NO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA DA ESCOLA UNIVERSITÁRIA DAS ARTES DE COIMBRA. ARCA-EUAC
- 1999-2007 - PROFESSOR CONVIDADO NO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO MINHO. DAUM
- 2000-2008 - PROFESSOR CONVIDADO NO DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA D ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA DO PORTO. ESAP

PRÉMIOS

- 2003 - PRÉMIO ARQUITETURA AICA ,ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CRÍTICOS DE ARTE
- 2008 - PRÉMIO ARQUITETURA DO DOURO
- 2009 - NOMEADO PARA O PRÉMIO SECIL
- 2012 - FINALISTA PRÉMIO ARCHDAILY BUILDING OF THE YEAR, CAT MUSEUMS AND LIBRARIES
- 2015 - NOMEADO MIES VAN DER ROHE AWARD 2015 | FUNDAÇÃO MIES VAN DER ROHE | CEE | BARCELONA
- 2017 - NOMEADO MIES VAN DER ROHE AWARD 2017 | FUNDAÇÃO MIES VAN DER ROHE | CEE | BARCELONA
- MENÇÃO HONROSA PRÉMIO ARQUITETURA DO DOURO

EXPOSIÇÕES

- 1983 - DEPOIS DO MODERNISMO, LISBOA
- 1986 - ARQUITETURA IBÉRICA ACTUAL, ALMAGRO, ESPANHA
ARQUITETURA NUEVA EN TRÁS-OS-MONTES, LA CORUÑA, ESPANHA
- 1987 - ENTRADA DO SÉCULO, MANOBRAS DE MAIO, BAIRRO ALTO, LISBOA
- 1988 - FEIRA DAS INDÚSTRIAS DA CULTURA, FIL, LISBOA
- 1990 - I TRIENAL DE ARQUITETURA, HABITAR POÉTICO, SINTRA
ARQUITETURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA, ANOS 60/80, FUNDAÇÃO SERRALVES, PORTO
POINTS DE REPÈRE, ARCHITECTURE DU PORTUGAL, EUROPALIA 91,BRUXELLES

- 1991 - ARQUITETURA IN-POSSÍVEL, CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA
PORTUGAL INTEGRATION, ASSOCIATION DES INSTITUTS D'ARCHITECTURE DE BELGIQUE AIAB, BRUXELAS
- 1994 - ARQUITETURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA, EXPONOR, MATOSINHOS
- 1997 - REVERSED LANDSCAPES, XXI CONGRESSO UIA 2002, BERLIM
- 2001 - DESENHO, PROJECTO DE DESENHO, MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS, PORTO
- 2002 - INSERÇÕES, SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESENHO URBANO DE COIMBRA SIDUC, PAVILHÃO DE PORTUGAL, COIMBRA
HABITAR PORTUGAL 2000-2002
- 2003 - QUATRO ANOS DE OLHARES SOBRE ARQUITETURA ATRAVÉS DA OBJETIVA DE FERNANDO GUERRA, GALERIA DIMENSÃO, LISBOA
- 2005 - DESCONTINUIDADE | S.PAULO
- 2006 - BRIENNALE DI ARCHITETTURA DI VENEZIA
HABITAR PORTUGAL 2003-2005
- 2007 - I TRIENAL DE ARQUITETURA EM LISBOA
VII BIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITETURA EM S.PAULO, BRASIL
- 2008 - EXPO ZARAGOZA 21
VILA VELHA, NOVAS MEMÓRIAS, MUSEU DA VILA VELHA, VILA REAL
- 2009 - HABITAR PORTUGAL 2006-2008
- 2011 - 30 ANOS PRÉMIO AICA 1981/2011, SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES, LISBOA
- 2013 - DISCRIÇÃO É A NOVA VISIBILIDADE, S.PAULO, BRASIL
- 2014 - CIRCUITO ABERTO ARTE PÚBLICA DE PAREDES, CENTRO INTERPRETAÇÃO CAAP, PAREDES

ANEXO 6

ENTREVISTA AO ARQUITETO BELÉM LIMA

ENTREVISTA A BELÉM LIMA

Realizada pela autora a 14 de Outubro de 2016 em Vila Real

TEMA: INÍCIO DE PERCURSO

Quando o liceu termina, decide concorrer ao curso de engenharia electrotécnica em Coimbra: *"Por ser um curso de consenso nessa época, sem pensar muito se gostaria ou não, era mais a questão de ir para uma outra cidade"*. Belém Lima assume que em Coimbra fez conhecimentos que o marcaram bastante, João Botelho, Fernando Catroga estudante de filosofia, *"aprendi com ele a capacidade especulativa, a organização de pensamento"*, José Manuel Pinto dos Santos, era um foco do núcleo surrealista que havia em Coimbra: *"A descoberta do surrealismo foi muito importante, que no fundo significa sempre um apreço, uma sensibilidade pelo irracionalismo, e pela poética que pode vir daí, coisas que de facto se analisarmos de longe se mantêm até hoje na minha abordagem da arquitectura, a questão do enigma, da surpresa...isso são tudo coisas que aprendi nesse núcleo que frequentava."* Ainda em Coimbra trabalha no grupo de teatro CITAC.

Belém Lima decide mudar-se para Lisboa: *"Entrei em Lisboa no 3º ano de electrotecnia no Instituto Superior Técnico. Comecei a frequentar cafés onde paravam artistas de diversas áreas, em particular o Café Monte Carlo, que hoje já não existe. Cruzei-me com diversas personagens de áreas distintas, é nessa fase que decido mudar-me para arquitectura na ESBAL, fazendo um exame de admissão, com uma prova de desenho à vista. É preciso recordar que o meu pai era desenhador no único e primeiro escritório de arquitectos de Vila Real nos anos 60, esse escritório era um espaço alugado em casa do meu pai, eu era miúdo e andava ali no meio, via as revistas de arquitectura a l'architecture d'aujourd'hui... esta sensibilidade só se manifesta mais tarde."*

A propósito do desenho Belém Lima, assume que o desenho no início não lhe era um tema essencial, o seu interesse passava mais pela cidade, o urbanismo. Com a demora em exposições de pintura e com a

influência do Mestre Lagoa Henriques¹ isso subverte-se, o desenho ganha uma nova importância.

¹ António Augusto Lagoa Henriques (1923-2009) escultor português. A partir de 1966 torna-se professor de desenho Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa-ESBAL.

ENTREVISTA A BELÉM LIMA

Realizada pela autora a 18 de Fevereiro de 2017 em Vila Real

TEMA: DÉCADA DE 1990/ BIBLIOTECA MUNICIPAL DR. JÚLIO TEIXEIRA EM VILA REAL -1998

"O projecto da biblioteca é sensivelmente 10 anos depois do projecto dos Correios de Vouzela, e o que o constato agora, é que nos cadernos já não há tantos desenhos de investigação, os desenhos são menos, tudo se torna mais profissional e mais seguro. A arquitectura também se torna mais fria, ao contrário dos anos 1980, em que o post-modern restaurou e usou a exuberância de desenho"

"Alguns dos projectos que me foram relevantes acabam por não se construir, é o caso da Casa Correia, que não se concretiza mas representa uma consolidação."

"O Edifício Norcep e a Casa PVC em Vila Real são o início desta nova fase, representam um esfriamento do ambiente post-modern, também por serem edifícios de habitação, acabam por ser mais funcionais. Representam um esfriamento, embora haja temas comuns das obras anteriores, a complexidade espacial, os pés direitos dúbios, a casa apresentar-se no exterior com um aspecto contraditório com o interior, a questão do tempo na arquitectura, a experiência do tempo nos edifícios, são coisas que nunca mais larguei, são tudo temas que aparecem na primeira fase do post-modern, mas que perduram na minha abordagem da arquitectura."

Na casa PVC, somos recebidos por um muro, que tapa a casa toda, depois um pátio exterior, entramos e vemos uma escada desmesurada e contraditória. No interior procurar o caminho da luz é uma ideia que começa a ganhar força na sua obra, *"construir uma espécie de funcionalidade fenomenológica, resolvendo um problema funcional com complexidade, esta coisa de meter luz pelos sítios menos óbvios, um canal de luz que atravessa a casa ate à cave e nem damos por isso. Esta questão do excesso,*

que me acompanha desde sempre, tema este vindo do Georges Bataille que foi muito influente na minha vida e abordagem de arquitectura”

Surtem ainda nos cadernos do arquitecto apontamentos de algumas leituras de Carlos Scarpa, um arquitecto Italiano herdeiro da escola de Viena, muito influente para Belém Lima. Scarpa trabalha muito a questão da matéria, Belém Lima investiga-o nesta fase por questões sobre a materialidade, texturas e iluminação.

Esta biblioteca teve dois andamentos, havia um primeiro projecto do ano de 1989 que nunca se construiu, pois a Câmara Municipal não conseguiu adquirir o terreno.

“Surge nesta altura a necessidade de uma rede nacional de bibliotecas, em que a filosofia principal era captar público, fomentando o gosto da leitura. As bibliotecas públicas eram um lugar de proibições e o importante é que a pessoa comum vá à biblioteca. Estas intenções estão muito presentes neste projecto, de certo modo exibindo ao exterior esse ambiente antes super protegido.”

“O edifício é muito claro, a pessoa chega e percebe, subimos as escadas e vamos para a biblioteca de adultos ou descemos as escadas e vamos para a biblioteca de crianças. Depois a biblioteca de adultos que no fundo é como a biblioteca da nossa casa, é uma grande sala forrada de livros, inequivocamente um mundo dos livros. De repente aparecem uns janelões, como se fosse um filme, vemos as pessoas de fora para dentro ou, aquela coisa de mostrar fora o que é o mundo dos livros, isto é uma pedagogia às vezes um pouco inocente mas que me pareceu apropriada para a biblioteca. Como por exemplo no andar de baixo através da rua podemos ver a sala das crianças, e pensarmos se as crianças podem estar ali... todos podemos entrar”

“Um outro aspecto muito importante é que quando entramos no edifício, entramos numa sala absolutamente branca, com a luz norte constante a

penetrá-la, quase como uma metáfora literal ao século das luzes: o conhecimento é luz...que vemos mais quando sabemos."

ENTREVISTA A BELÉM LIMA

Realizada pela autora a 25 de Fevereiro de 2017 em Vila Real

TEMA: DÉCADA DE 2000/ CONSERVATÓRIO DE MÚSICA EM VILA REAL -2001

“Numa visita que fiz a “Montacute House”², surpreendeu-me no último piso a Long Galery, é inesperada. Ninguém está à espera de percorrer o edifício e no último piso encontrar aquele espaço, que é uma coisa anti-funcional, porque é que uma casa quer uma coisa destas? Servia para várias coisas, para eles passearem quando estava mau tempo, ou para jogarem, para fazerem grandes festas ... isto faz tudo parte de como é que vamos à história buscar temas para nós, é uma coisa que sempre me interessou, aprender com a história. Esta long galery é uma máquina, que por exemplo também aparece no conservatório de música no hall de entrada, em vez de ser um hall simples, pequeno, é uma long galery, com um janelão comprido... esta questão do excesso e de ir buscar à história arquétipos já esquecidos ou que que caíram em desuso. O senso comum reage muitas vezes mal porque talvez fosse melhor um hall mais pequeno, mais prático.”

“O projecto do Conservatório foi o resultado de um concurso. Um edifício junto à Sé. Quando tomei o projecto já não havia conteúdo nem claustro, nem pátio... A ideia principal foi fechar a fachada barroca que se vira para a cidade, para a avenida, dando – lhe continuidade, devolvendo ao edifício a aura do convento. Há agora apenas uma abertura. Com a realocização desta entrada e a configuração do pátio entre a Sé e o Conservatório, une-se aquilo que a história separou. A entrada no conservatório é inesperada, mas o edifício acolhe-nos logo, e a modernidade está apenas na grande janela, que se assume ainda assim num gesto contido pois obriga-nos a baixar os olhos. A componente fenomenológica já está em pleno neste projecto.”

“Quis manter um arquétipo do que é um convento, um claustro com salas à sua volta, no local do antigo claustro situei o grande auditório, um espaço

²Um palácio rural inglês, situado no lugar de Montacute, casa do período isabelino no Reino Unido.

com pé direito duplo. Tudo se relaciona à sua volta, temos a biblioteca com um triplo pé direito que também vai buscar luz à cobertura, as pequenas células de ensino individual, que no fundo quase reproduzem a ideia das celas dos conventos. O motor do projecto foi o tratamento da luz, os lanternins, os longos corredores, a ideia de corredor com muitas portas, mais uma vez a questão do tempo na arquitectura de uma forma clara. A ideia do projecto era que os estudantes músicos no conservatório vivessem e estudassem como se vivia num convento, mergulhados em grandes escalas, a luz, foi o que tentei rebuscar da história para este projecto”

“Ao analisar esboços preparatórios do projecto, houve coisas que caíram, por exemplo tinha projectado na parte exterior uma concha acústica para concertos. Como ultrapassava um limite que o IGESPAR impunha, tive de desistir e optei por um anfiteatro exterior enterrado.”

O DESENHO:

Nos cadernos surge uma reprodução em esboço do convento de Poblet em Espanha, o arquitecto visitou-o e desenhó-o. *“Para perceber a questão da relação das coisas, relação da igreja com os claustros... tentar em planta, reproduzir isso, trazer a aura, o ambiente, a atmosfera... não há claustro no conservatório porque não havia espaço, no seu hipotético lugar surge o auditório que funciona como uma espécie de reprodução do claustro.”*

“Ainda em relação a esboços da envolvente do conservatório, Belém Lima assume que “com Michel Graves aprendi que se fizermos sistematicamente fotografias das coisas a nossa configuração de memória é curta, se desenharmos colocamos o corpo todo nisso pois temos de desenhar com a mão, os olhos demoram a perceber as relações entre as coisas, os espaços, as escalas, daí a importância do registo do desenho, não é só para dizer que desenhámos...”

“Deixei para trás os desenhos de corpos medindo forças³, passei a desenhar retratos de pessoas pois acho que é importante. O retrato é difícil de fazer é de onde vem o carácter...e isso parece que não tem nada a ver com a arquitectura mas tem muito, pois quando se faz a composição de um alçado é como fazer um rosto de um edifício e portanto quem se aventura a desenhar o rosto, o físico das pessoas, o movimento, no fundo está a aperceber-se da relação de proporções das coisas, das ligações das coisas, isso é muito importante. Há uma outra fase em que me dedico também a desenhar fotografias de fotógrafos reconhecidos para perceber ao desenhar o porque de a fotografia ser boa ou má, é uma análise para o entendimento da luz, isto é também importante para a arquitectura, passar em diagrama estes pormenores⁴, estas coisas podem ajudar a perceber a arquitectura, as poses, os movimentos.”

³ Reprodução em desenho de corpos medindo forças de Eadweard Muybridge.

⁴ Exemplo: a luz toda concentrada no joelho.